



Dr. Furlan ganha destaque nacional e aparece à frente na corrida pelo Governo do Amapá, aponta reportagem da Revista Veja

Ex-prefeito de Macapá figura entre os principais favoritos nas disputas estaduais analisadas em diferentes estados do país

PAGINA 04



STJ decide que planos de saúde não podem limitar terapia para pacientes com autismo

PAGINA 34

Juiz eleitoral reúne candidatos à Prefeitura de Oiapoque

PAGINA 3



Instagram: [jornal_agazeta](#)
Email: agazeta.ap@uol.com.br
Facebook: [Jornal a Gazeta](#)

Filiado
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

GAZETA

do Amapá
Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 8.980

Macapá(AP), Domingo e Segunda-feira, 15 e 16 de março de 2026



MP investiga contratação sem licitação para corrida do Dia da Mulher em Porto Grande

PAGINA 3

Homem é preso por estupro de vulnerável em Santana-AP

PAGINA 27



COLUNISTAS

JOSÉ SARNEY
Página 2

MARCO TÚLIO
Página 6

JOSÉ CARLOS TAVARES
Página 9

ABELARDO DA SILVA
OLIVEIRA JUNIOR
Página 11

CLAUDIO HUMBERTO
Página 2

ALEXANDRE GARCIA
Página 7

JB CARVALHO
Página 10

PATRÍCIO ALMEIDA
Página 18

GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

[jornal_agazeta](#)

agazeta.ap@uol.com.br

[Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretor Executivo:
Lucas Assis

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: GRUPO DE
COMUNICACAO GAZETA

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

LULA LEVOU 8 MESES PARA RETALIAR GOVERNO TRUMP POR VISTO CANCELADO DE PADILHA

Lula (PT) levou quase oito meses para aplicar um tardio “princípio da reciprocidade”, cancelando o visto de um assessor do governo dos EUA que monitora fatos do Brasil que possam interessar ao seu país. Ficou claro que o petista apenas tenta criar fato político que faça parar sua curva declinante e a curva ascendente do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) nas pesquisas. Lula anunciou o cancelamento do visto do americano no palanque eleitoral em que transformou inauguração de ala hospitalar.

SÓ O SUB DO SUB

Além de demorar a reagir ao cancelamento do visto do seu ministro da Saúde, Lula ainda equiparou o auxiliar ao sub do sub de Donald Trump.

O QUE TINHA NA ÁGUA?

Em discurso com fala agitada, disse que o assessor de Trump teria o visto de volta quando Alexandre Padilha recuperasse o seu.

RECIPROCIDADE REAL

A valentia de Lula faria sentido se o visto cancelado fosse do secretário da Saúde de Trump, Robert Kennedy Jr, não de assessor de 5º escalão.

A VOLTA DA LOROTA

A bravata de Lula nasceu do botão de pânico acionado no governo. À falta de ideia melhor, mandaram Lula insistir na lorota da “soberania”.

GOVERNO LULA JÁ TORROU R\$126,4 MILHÕES EM VIAGENS

Dispararam para mais de R\$126,4 milhões as despesas do governo Lula (PT) com viagens. Até o dia 9 de março, data da última atualização desses dados no Portal da Transparência, foram destinados R\$69,6 milhões ao pagamento de diárias de funcionários do governo petista e outros R\$56,1 milhões bancaram as passagens aéreas. O total não inclui as despesas do presidente, primeira-dama e outras autoridades que se aproveitam do luxo dos jatinhos da Força Aérea Brasileira (FAB).

APENAS UM MÊS

Apenas entre 9 de fevereiro e 9 de março, o governo Lula admite ter torrado R\$93 milhões com deslocamentos.

TEM MAIS

O Portal da Transparência aponta ainda R\$753,4 mil em “outros gastos” com viagens do governo Lula.

São taxas de agenciamento, seguros etc.

RECORDES SUCESSIVOS

Em 2025, o governo petista bateu recorde histórico de gastos com viagens - pelo terceiro ano seguido - com R\$2,44 bilhões.

DITADURA É ASSIM

A ditadura de Cuba diz que vai libertar 51 presos políticos e sinaliza “negociar” com o governo dos EUA. Entretanto bateu recorde de prisões políticas em fevereiro; mais de 1.200, diz a embaixada americana.

LONGE DO FIM

Completa sete anos no fim desta semana o tal “Inquérito das Fake News”, instaurado por ordem do então presidente do STF ministro Dias Toffoli. Com precedente singular no judiciário, está longe de ter um fim.

TRAMPOLIM ELEITORAL

Para Ricardo Salles, pré-candidato do Novo-SP ao Senado, Simone Tebet trocar o Mato Grosso do Sul por São Paulo é “puro trampoline” e “reconhecimento da falta de apoio em sua terra natal”.

DISPUTA NOS ESTADOS

Considerando “centro-direita e direita vs. centro-esquerda e esquerda, Flávio Bolsonaro chega mais encorpado [nos palanques estaduais]”, avalia o presidente do instituto Paraná Pesquisas, Murilo Hidalgo.

DESTINO MAIS FREQUENTE

Apesar da relação conturbada de Lula e Trump, o trecho internacional mais percorrido por funcionários do governo brasileiro em 2026 é entre Brasília e Washington: 229 viagens, aponta o Portal da Transparência.

PRIMAVERA NA ESCURIDÃO

Protestos e painéis são registrados há mais de uma semana em Havana (Cuba), mesmo na escuridão. Houve manifestação até no bairro de Nuevo Vedado, próximo ao Palácio da Revolução, sede da ditadura.

MELHOR HORA

Há no PSD de Gilberto Kassab quem defende apoiar o PL ou o PT logo no primeiro turno da eleição presidencial. Mas a direção do partido tem outros planos: valorizar o passe para o segundo turno.

DIMINUIU

Após atingir pico de 31% na última quarta-feira (11), a chance de impeachment de um ministro do STF antes de 2027 caiu para 20%, segundo a plataforma de previsões e apostas Polymarket.

PERGUNTA NO PRESÍDIO

Delação de Daniel Vercara é uma delação master ou uma delação suprema?



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-
chefe do Diário do Poder.

O Nada e o Tudo

JOSÉ SARNEY

Pensando no Trump, no Netanyahu, no Mojtaba Khamenei (o filho do Khamenei que está aí), no Maduro, no Putin, no Milei, no Santiago Peña (que quer atirar no Brasil) e em todos os ilustres perturbadores das nossas cabeças, resolvi sonhar com o mundo futuro, com paixões, sonhos, poetas e heróis, que virá depois de passarmos pelos robôs e pelas máquinas – coitadas delas, que não sonham nem pensam, mas pelo menos estão livres da maldição dos fazedores de guerra! –, e escrever uma reflexão sobre a confusão do mundo atual. Principalmente, do mundo de cá.

Como uma vez presenciei o Carlos Lacerda que, sem assunto, me disse que ia falar sobre os animais em sua coluna, eu, ao contrário, com muito assunto, decidi não falar sobre nada disso, mas, ao mesmo, refletir sobre tudo.

Assim começo este artigo de hoje.

Deus poderia ter feito o mundo sem que o homem necessitasse de construir nada para melhorá-lo. Todas as coisas no lugar certo, todos os homens sem o dilema entre o Bem e o Mal. Era o que tinham Adão e Eva, os primeiros e os últimos seres a provar a utopia ecológica.

Foi por isso que Rousseau e Malherbe, em momentos diferentes, viram o selvagem feliz e

a beleza de viver num mundo sem ambições. Triste engano. Adão, Eva e os índios que foram batizados em Notre Dame, deixando Paris de mais de 400 anos atrás excitada, vendo seres de outros mundos e estrelas, tão cheios eram de vaidade quanto os poetas de França.

Deus fez a obra da natureza de uma matéria convulsa, em contorções permanentes, de seres nascendo e morrendo, de gases que se combinam e destroem, de gente à feição do Criador, mas a alma dividida com o Diabo. E provou com as próprias Escrituras, quando aludiu ao fato da tentação de Cristo pelo demônio. O que diz o demônio a Cristo?

– Dar-te-ei todos os prazeres da Terra, desde que me entregues tua alma.

E mostrou-lhe do alto do monte o mundo e suas seduções. Ora, argumentou o Padre Vieira, se o Diabo oferecia o mundo, era porque este era dele.

Mas o Criador não fez nem o mundo, nem o homem perfeitos justamente para que este participasse da obra da criação. Escondeu-se na fé para dar ao homem o maior de todos os seus bens: a liberdade. A liberdade de construir o mundo e de descobrir o caminho da virtude, dividido entre o bem e o mal.

Chegamos ao fim da História e ao começo de outra época. Já se pode ver o mundo do futuro, interdependente, sem fronteiras,

com o conceito de soberania desmoronado em favor do ideal universal da sobrevivência da própria humanidade. Um mundo da informática, em que ninguém precisa sair de casa, lugar onde se trabalha, diverte, dorme, administra e reza. Tudo nas telas coloridas, no gingado dos robôs. Não haverá mais mistérios. Tudo se sabe, desde o conteúdo da partícula fundamental da matéria, raiz do universo, até a previsão de todos os fenômenos e do futuro. Não faltará a viagem ao interior da alma humana e a construção de seres sintéticos, sem necessidade dessa coisa de amor e sexo.

Nada mais terrível e aterrador do que a visão desse mundo triste, sem ideias, sem Deus, sem a liberdade de escolher entre a virtude e o pecado.

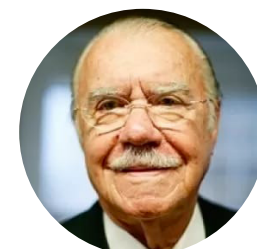
Não nos entreguem ao mundo frio das máquinas. Vamos continuar na aventura de um mundo feito com o suor do homem, o trabalho, o emprego, a inteligência, o idealismo, os heróis, os mártires e os poetas.

Assim é a vida.

Lembro aqui o poema do meu querido amigo Bandeira Tribuzzi, o grande poeta maranhense, que escreveu estas palavras em seu “A máquina do mundo”.

Pelos campos do mundo, o coração,
menino a quem de novo concederam

a alegria de sua condição,
irá cantando o canto que
esqueceram
aqueles que sozinhos
caminhavam
e, perdidos no mundo,
estiolavam
a alegria – futura rosa rubra:
do silêncio de outono enfim
desperta,
a congregada força humana
obscura
vai tecer a futura primavera!



JOSÉ SARNEY – Advogado, político
e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil
de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por
quatro mandatos e Membro da Academia
Brasileira de Letras.



agazetadoamapa.com.br

Macapá(AP), domingo e segunda
15 e 16 de março 2026

GAZETA
do Amapá P 3



Gazetinha

agazeta.ap@uol.com.br

MP orienta sobre regras da pré-campanha eleitoral no Amapá

Com a aproximação do período eleitoral, o Ministério Público do Amapá reforçou orientações sobre as regras da pré-campanha. Segundo o promotor de justiça Hélio Furtado, coordenador do CAO-Eleitoral, embora a pré-candidatura não exija registro formal, existem limites e normas da legislação eleitoral que devem ser respeitados.



Gasolina passa de R\$ 7 em Macapá e Procon abre investigação sobre aumento

O preço da gasolina ultrapassou R\$ 7 por litro em alguns postos de combustíveis em Macapá. O aumento ocorre após a alta do diesel em todo o país, influenciada pela valorização do petróleo no mercado internacional. Diante das reclamações de consumidores, o Procon Amapá iniciou nesta sexta-feira (13) uma investigação para verificar se os reajustes aplicados pelos postos são justificados. Segundo o órgão, a fiscalização começou após denúncias de aumentos sucessivos nos preços dos combustíveis em Macapá e Santana. Até o momento, dez postos e distribuidoras já foram vistoriados.



Prazo para pagar IPVA com desconto termina segunda-feira no Amapá

O prazo para pagamento da primeira parcela ou da cota única do IPVA no Amapá termina na segunda-feira (16). Quem optar pelo pagamento à vista pode obter desconto de até 20%, enquanto o parcelamento permite dividir o valor em até seis vezes. O não pagamento até o vencimento gera juros e multa, além de impedir o licenciamento do veículo e sua circulação regular.



Juiz eleitoral reúne candidatos à Prefeitura de Oiapoque

O juiz eleitoral Heraldo Costa, da 4ª Zona Eleitoral, reuniu candidatos à Prefeitura de Oiapoque para orientar sobre regras do processo eleitoral e reforçar o cumprimento da legislação. Todos os candidatos foram convidados, mas o prefeito Guido Mecânico não compareceu ao encontro.



Alap promove ação de saúde com exames gratuitos no Dia da Mulher

A Assembleia Legislativa do Amapá realizará, no dia 18 de março, a ação "Prevenir é Salvar Vidas", em parceria com o Hospital de Amor. Serão oferecidos exames de mamografia para mulheres de 40 a 69 anos e rastreamento de câncer de boca para o público em geral, com atendimentos gratuitos em frente à sede do Legislativo.

Acácio Favacho participa de reunião com docentes do ex-Território Federal do Amapá

O deputado federal Acácio Favacho (MDB) participou, nesta sexta-feira (13), como convidado da banca, de uma reunião com professores do ex-Território Federal do Amapá. O encontro debateu temas relacionados à correção da progressão funcional da categoria e ao



processo vinculado ao Plano Collor. A reunião foi promovida pela Comissão Independente da Correção da Progressão dos Docentes e reuniu mais de cem professores interessados nas discussões sobre os direitos e demandas da categoria.

Acácio Favacho participa de reunião com docentes do ex-Território Federal do Amapá

O deputado federal Acácio Favacho (MDB) participou, nesta sexta-feira (13), como convidado da banca, de uma reunião com professores do ex-Território Federal do Amapá. O encontro debateu temas relacionados à correção da



progressão funcional da categoria e ao processo vinculado ao Plano Collor. A reunião foi promovida pela Comissão Independente da Correção da Progressão dos Docentes e reuniu mais de cem professores interessados nas discussões sobre os direitos e demandas da categoria.

MP investiga possível desmatamento em área de preservação em Santana

A promotora de justiça Elisandra Toscano Verardi, do Ministério Público do Amapá, apura denúncia de possível dano ambiental em uma Área de Preservação Permanente no loteamento Acquaville - Dourado, em Santana. Segundo a denúncia, houve invasão, desmatamento e uso da área para plantios, atividade granjeira e construção de poço.



MP investiga contratação sem licitação para corrida do Dia da Mulher em Porto Grande

O promotor de justiça Arthur Senra Jacob, do Ministério Público do Amapá, instaurou procedimento para apurar possíveis irregularidades na contratação direta da empresa PC Doss Mendes Eireli pela Prefeitura de Porto Grande. A contratação, no valor de R\$ 158.736,00, foi realizada por meio de inexigibilidade de licitação e teve como objetivo a organização da

"1ª Corrida em Comemoração ao Dia da Mulher". O Ministério Público investiga se o processo de contratação seguiu os critérios legais exigidos para esse tipo de procedimento administrativo.





Dr. Furlan ganha destaque nacional e aparece à frente na corrida pelo Governo do Amapá, aponta reportagem da Revista Veja

Ex-prefeito de Macapá figura entre os principais favoritos nas disputas estaduais analisadas em diferentes estados do país

A disputa pelo Governo do Amapá começa a ganhar visibilidade no cenário político nacional. Reportagem divulgada pela Revista Veja aponta que o ex-prefeito de Macapá, Antônio Furlan, conhecido como Dr. Furlan (PSD), aparece em posição de destaque nas projeções iniciais das eleições estaduais de 2026.

De acordo com a publicação, levantamentos divulgados neste ano eleitoral por institutos de pesquisa em onze estados brasileiros começam a traçar os primeiros cenários das disputas que serão definidas nas urnas em outubro.

No Amapá, Dr. Furlan surge à frente do atual governador Clécio Luís nas análises preliminares, indicando um cenário favorável ao ex-prefeito neste momento inicial da corrida

eleitoral.

A reportagem destaca que, em diferentes regiões do país, alguns nomes já despontam como favoritos nas disputas estaduais. Entre eles estão o senador Cleitinho Azevedo, do Republicanos, que aparece bem posicionado na corrida pelo governo de Minas Gerais, e o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, do PSD, que também figura entre os principais nomes no cenário eleitoral fluminense.

No caso do Amapá, o nome de Dr. Furlan tem chamado atenção pelo desempenho nas sondagens iniciais e pela trajetória política construída ao longo dos últimos anos no estado.

Médico de formação, Furlan ficou amplamente conhecido pela atuação profissional na área da saúde antes de ingressar definitivamente na vida pública.

Sua projeção política se consolidou após assumir a Prefeitura de Macapá, onde implementou uma série de ações voltadas à melhoria dos serviços públicos, especialmente nas áreas de saúde, infraestrutura urbana e assistência social.

Durante sua gestão à frente da capital amapaense, Dr. Furlan ganhou visibilidade por iniciativas voltadas ao fortalecimento da atenção básica em saúde, ampliação de serviços médicos e programas sociais direcionados às comunidades mais vulneráveis.

Essas ações contribuíram para ampliar sua presença política e fortalecer sua imagem junto à população.

A presença de Dr. Furlan entre os nomes citados pela Revista Veja como destaque nas disputas estaduais também reforça a relevância do cenário político do Amapá no contex-

to nacional.

Embora os levantamentos iniciais ainda não representem definições eleitorais, eles funcionam como um termômetro importante sobre o posicionamento dos pré-candidatos e o nível de reconhecimento de cada liderança junto ao eleitorado.

Especialistas em análise política destacam que os primeiros levantamentos costumam refletir a memória recente da gestão pública e a presença política dos nomes que aparecem nas pesquisas.

Nesse sentido, o desempenho inicial de Dr. Furlan é associado à visibilidade conquistada durante sua passagem pela prefeitura da capital e à continuidade de sua atuação política no estado.

Outro fator que contribui para ampliar o protagonismo do ex-prefeito

é sua presença constante no debate público sobre temas relacionados ao desenvolvimento do Amapá, infraestrutura, geração de oportunidades e fortalecimento de políticas públicas voltadas à população.

Com o avanço do calendário eleitoral, a tendência é que novos levantamentos sejam divulgados, oferecendo um panorama mais detalhado sobre o comportamento do eleitorado e as possíveis mudanças no cenário político estadual.

Mesmo assim, o destaque dado pela Revista Veja ao nome de Dr. Furlan nas análises iniciais já demonstra que o ex-prefeito entra na disputa com forte presença política e visibilidade, posicionando-se entre as principais lideranças que devem marcar a corrida pelo Governo do Amapá nas eleições de 2026.

Programa de investimentos se diz a favor da privatização de 19 aeroportos

O Conselho do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos) submeteu ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a qualificação de 19 aeroportos regionais e a inclusão dos mesmos no PND (Programa Nacional de Desestatização).

A RESOLUÇÃO FOI PUBLICADA NO DOU (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO). A LISTA INCLUI:

Aeroporto Horácio de Mattos, localizado no Município de Lençóis, Estado da Bahia;

Aeroporto de Paulo Afonso, localizado no Município de Paulo Afonso, Estado da Bahia;

Aeródromo de Guanambi, localizado no Município de Guanambi, Estado da Bahia;

Aeroporto Santa Magalhães, localizado no Município de Serra Talhada, Estado de Pernambuco;

Aeroporto de Garanhuns, localizado no Município de Gara-

nhuns, Estado de Pernambuco;

Aeroporto de Araripina, localizado no Município de Araripina, Estado de Pernambuco;

Aeroporto Serra da Capivara/São Raimundo Nonato, localizado no Município de São Raimundo Nonato, Estado do Piauí;

Aeroporto de Porto Alegre do Norte, localizado no Município de Porto Alegre do Norte, Estado de Mato Grosso;

Aeroporto de Barreirinhas, localizado no Município de Barreirinhas, Estado do Maranhão;

Aeroporto de Araguaína, localizado

no Município de Araguaína, Estado do Tocantins;

Aeroporto de Cacoal, localizado no Município de Cacoal, Estado de Rondônia;

Aeroporto de Vilhena, localizado no Município de Vilhena, Estado de Rondônia;

Aeroporto de Itaituba, localizado no Município de Itaituba, Estado do Pará;

Aeroporto de Tarauacá, localizado no Município de Tarauacá, Estado do Acre;

Aeroporto de Parintins, localizado no Município de Parintins, Estado do Amazonas;

Aeroporto de Barcelos, localizado no Município de Barcelos, Estado do Amazonas;

Aeroporto de Itacoatiara, localizado no Município de Itacoatiara,

Estado do Amazonas;

Aeroporto Comandante Ariston Pessoa, localizado no Município de Cruz, Estado do Ceará;

Aeroporto Regional de Canoa Quebrada Dragão do Mar, localizado no Município de Aracati, Estado do Ceará.

"Os empreendimentos públicos federais de que trata o art. 1º serão alocados individualmente nos contratos de concessão, mediante processo competitivo simplificado no âmbito do Programa Ampliar ou, na ausência de propostas válidas, por meio dos regimes de oferta permanente ou de alocação direta, observada a regulamentação do Ministério de Portos e Aeroportos", afirmou parte da resolução.

O procedimento de incorporação dos aeroportos regionais será promovido pela Agência Nacional de Aviação Civil, no âmbito de suas competências.



Honda alerta para 1º prejuízo anual em 70 anos

A Honda terá o primeiro prejuízo anual em quase 70 anos como uma empresa de capital aberto, atingida por até US\$ 15,7 bilhões em custos de reestruturação no negócio de veículos elétricos, de acordo com anúncio da companhia nesta quinta-feira (12).

Sob o comando do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, Washington encerrou o apoio aos veículos elétricos, forçando montadoras como Ford e Stellantis a repensarem estratégias e registrarem baixas contábeis bilionárias.

A segunda maior montadora do Japão disse nesta quinta-feira (12) que espera um impacto de até 2,5 trilhões de ienes (cerca de US\$ 15,7 bilhões) com o cancelamento de três modelos de veículos elétricos planejados para produção nos EUA.

Embora os analistas esperassem mais perdas relacionadas

a veículos elétricos na Honda, o tamanho da baixa contábil anunciado nesta quinta-feira (12) foi uma surpresa, apontou Julie Boote, analista de automóveis da Pelham Smithers Associates.

"A principal surpresa foi o fato do programa de produção dos EUA ter sido cancelado, ao invés de apenas reduzido. A Honda tinha um plano de expansão de veículos elétricos muito ambicioso, que foi gravemente afetado pelas mudanças no ambiente do mercado", declarou Boote.

O presidente-executivo da Honda, Toshihiro Mibe, disse a jornalistas que a demanda por veículos elétricos caiu drasticamente, tornando "muito difícil" manter a lucratividade.

A Honda também está reduzindo o valor dos negócios na China, onde tem lutado para competir com modelos ofereci-



dos por rivais como a BYD.

A Honda disse que espera ter prejuízo de até 570 bilhões de ienes (aproximadamente US\$ 3,6 bilhões) no ano fiscal que termina no final de março, em comparação com a previsão anterior de lucro de 550 bilhões de ienes. O resultado negativo será o primeiro prejuízo anual da companhia desde que foi listada no mercado de ações em 1957, destacou um porta-voz da

montadora.

PERDAS BILIONÁRIAS

Várias montadoras globais registraram baixas contábeis dolorosas ao reduzirem as ambições sobre veículos elétricos nos últimos meses.

A perda na Honda eleva o total do setor para cerca de US\$ 67 bilhões. A General Motors alertou para encargos de US\$ 7,6 bilhões, enquanto a Stellan-

tis sinalizou US\$ 25 bilhões e a Ford, US\$19 bilhões.

Além dos principais mercados, Japão e EUA, a Honda disse que fortalecerá a linha de modelos e a competitividade de custos na Índia, onde vê espaço para expansão.

Sob pressão dos rivais chineses na Ásia e em outros lugares, as montadoras japonesas têm se concentrado cada vez mais na Índia, um mercado onde - como nos EUA - as montadoras chinesas estão excluídas.

Mibe e o vice-presidente executivo da Honda, Noriya Kaihara, renunciarão voluntariamente ao equivalente a 30% da remuneração por três meses, enquanto alguns outros executivos abrirão mão de 20%, informou a Honda.

A empresa planeja anunciar uma estratégia de negócios renovada de médio a longo prazos no próximo ano fiscal.

Musculação e Artrose no Joelho: Um Caminho de Esperança para Mover-se com Liberdade

DR. MARCO TÚLIO



artrose no joelho. O segredo está no fortalecimento dos músculos que circundam a articulação, em especial os quadríceps (parte da frente da coxa) e os isquiotibiais (parte de trás da coxa). Esses músculos atuam como uma espécie de "amortecedor natural" e "cinto de segurança" para o joelho. Com músculos mais fortes, você consegue:

Reduzir a carga sobre a articulação: Músculos robustos absorvem parte do impacto e da pressão, diminuindo o estresse direto sobre a cartilagem desgastada.

Melhorar a estabilidade articular: Um bom equilíbrio muscular ajuda a manter o joelho alinhado e estável, prevenindo movimentos inadequados que podem agravar a dor.

Diminuir a dor e a inflamação: A melhora da mecânica articular e a redução do estresse podem levar a uma diminuição significativa da dor e dos processos inflamatórios.

Aumentar a amplitude de movimento: Músculos mais fortes e flexíveis permitem que o joelho se mova com maior liberdade e menos desconforto.

Retardar a progressão da doença: Ao proteger a articulação e otimizar sua função, a musculação pode ajudar a desacelerar o avanço da degeneração da cartilagem.

Tipos de Exercícios Recomendados Para quem tem artrose no joelho, a escolha dos exercícios é fundamental. O foco deve ser em movimentos de baixo impacto e com progressão.

INTRODUÇÃO

A artrose no joelho é uma realidade que afeta milhões de pessoas, especialmente após os 45 anos. Aquela dor persistente ao levantar, a rigidez matinal ou a dificuldade em subir escadas podem transformar tarefas simples em grandes desafios, roubando a liberdade de movimento e a alegria de viver plenamente. Mas e se

houvesse uma abordagem eficaz, acessível e comprovadamente benéfica para aliviar esses sintomas e devolver a autonomia? A boa notícia é que existe, e ela pode estar mais perto do que você imagina: a musculação.

O que é Artrose no Joelho: Conhecida também como osteoartrite, a artrose no joelho é uma condição degenerativa que afeta a cartilagem, o tecido que

reveste as extremidades dos ossos e permite que eles deslizem suavemente uns sobre os outros. Com o tempo, essa cartilagem se desgasta, levando ao atrito entre os ossos. Os sintomas mais comuns incluem dor, que piora com a atividade e melhora com o repouso, rigidez, especialmente pela manhã ou após períodos de inatividade, inchaço, estalos e uma progressiva dificuldade de movimento.

Tudo isso impacta diretamente a qualidade de vida, limitando atividades diárias e sociais.

MUSCULAÇÃO COMO ALIADA

Contrariando o senso comum de que o exercício pode piorar a condição, a musculação, quando bem orientada, é uma das ferramentas mais poderosas no manejo da



DR. MARCO TÚLIO FRANCO

CRM-AP 994 | RQE 204
Médico Reumatologista,
Conselheiro do CRM-AP,
Coordenador da Comissão de
Ética Médica da Sociedade
Brasileira de Reumatologia
e Membro da Academia
Amapaense de Medicina

Campanha de Flávio dá ultimato para Ratinho Jr desistir de candidatura à Presidência

O governador do Paraná, Ratinho Jr. (PSD), se reuniu nesta quarta (11) com o líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), e ouviu apelos para que desista da candidatura presidencial e apoie o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), com a possibilidade até de ser indicado para a vice. Ratinho Jr. rejeitou essa proposta.

De acordo com três pessoas que ouviram relatos do encontro, Ratinho Jr. reafirmou a Marinho que será candidato à Presidência se for escolhido pelo PSD. O partido deve definir até 30 de março quem será o indicado entre os governadores do Paraná, do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e de Goiás, Ronaldo Caiado.

Marinho respondeu que, se isso acontecer, o PL romperá com Ratinho Jr. no Paraná e apoiará outra candidatura ao governo para que Flávio tenha um palanque no estado. Até então, havia um acordo para que a sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro se aliasse ao escolhido

pelo governador, em troca do deputado federal Filipe Barros (PL) concorrer ao Senado.

O líder da oposição e coordenador da campanha de Flávio deu até terça-feira (17) para que Ratinho Jr. avalie a proposta, antes que o filho mais velho de Bolsonaro feche um acordo com outro candidato no Paraná. Há duas opções na mesa: o senador Sergio Moro (União Brasil), que lidera pesquisas de intenção de voto, ou o presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Curi (PSD).

Curi trabalha para ser escolhido por Ratinho Jr. como seu sucessor, mas o governador demonstra preferência pelo secretário das Cidades, Guto Silva (PSD). O deputado estadual mantém conversas com o Republicanos para se lançar candidato, e o PL poderia indicar o vice.

A possibilidade mais forte hoje, porém, é o PL e dos -
sar a
can-
di -

datura de Moro, que até então enfrentava dificuldades de encontrar um partido para concorrer.

Ainda de acordo com os relatos, Marinho ligou para os presidentes do PP, o senador Ciro Nogueira (PI), e do União Brasil, Antônio Rueda, para dizer que o PL pretende apoiar o ex-juiz da Operação Lava Jato e indicar o vice. O PP, que

lidera a federação entre as duas siglas no estado, tenta barrar a candidatura do senador.

Marinho afirmou aos dois partidos que a preferência é apoiar Moro no União Brasil, mas que, se não houver espaço, já que a prioridade é fortalecer as bancadas no Congresso, ofereceria legenda para o ex-juiz disputar pelo PL.

O partido de Flávio pretende inclusive filiar um parlamentar do PSD para ocupar essa vaga de vice, o deputado federal Reinhold Stephanes Junior.

O rompimento com o PL ameaça a sucessão de Ratinho, por fragmentar a base do governador. Aliados dele, no entanto, minimizam a divergência e dizem que ele já venceu em 2024 a eleição para a Prefeitura de Curitiba, mesmo com Bolsonaro tendo rompido o acordo no segundo turno e feito gestos de apoio à adversária Cristina Graeml.

Além disso, na conversa, Ratinho Jr. afirmou que man-

teria o acordo com o PL no Paraná, com Filipe Barros em uma das vagas para o Senado. O rompimento da aliança, disse, poderia ter impacto também em um eventual apoio entre ambos no segundo turno da eleição presidencial.

Aliados do governador e dos Bolsonaros ainda tentam evitar um rompimento, argumentando que a aliança contra o PT é o melhor caminho para os dois grupos.

Parte dos integrantes da campanha de Flávio vê o governador do Paraná como um dos melhores perfis de vice, por agregar o apoio de um estado importante e por ele ser o candidato do PSD que demonstra maior potencial pelas pesquisas. É um nome que também agrada aliados de Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

Na conversa, Marinho ofereceu essa possibilidade para Ratinho. No entanto, neste encontro de quarta, a sugestão foi rejeitada pelo governador, que disse preferir manter o plano presidencial.



NOS BASTIDORES

POBRE MENINO RICO

Um banqueiro tradicional, experiente, me diz que gente como Vorcaro não é nem estagiário de banqueiro; é apenas um aventureiro bobo tentando entrar no mercado financeiro. Agora que todos podemos ver como vivia Vorcaro, o que se destaca no aventureiro é que, como pessoa, é um bobo. Agora numa cela exígua que contrasta com a vida de luxo que inventou para si, um bobo infeliz. Vida de rico. De novo rico - e aqui fica mais forte a expressão original: nouveau riche. Raspadas no presídio a melena e a barba feitas por coiffeurs bem pagos, restou a cara original, atrás da maquiagem (que em francês significa disfarce), cara de adolescente perdido na vida e achando que o mundo se faz em um dia.

Pelos diálogos de pombinhos com Martha Graef revela-se o namoro adolescente; pela festa de noivado na bela Taormina, entre o príncipe e a princesa, desvela-se a breiguice, o exagero de novo-rico expõe mau-gosto original. Os 200 milhões de reais jogados na fumaça do vizinho Etna, revelam o dinheiro fácil, tirado de fundos de previdência de funcionários públicos, graças à compra de dirigentes venais. Os artistas contratados cobraram milhões de dólares e euros - portanto famosos e caros. O único que conheço, Andrea Bocelli, cobrou 981 mil dólares. Poverino, bambino Vorcaro... Seu avô, pastor protestante, veio da

Itália; o pai de Daniel Bueno Vorcaro era corretor de imóveis. A irmã é pastora da Igreja Evangélica Lagoinha, assim como o marido dela, Fabiano Zettel - o dos braços assustadoramente tatuados, que também está preso, como operador de negociatas. Vorcaro disse a Martha que seu primeiro emprego fora aos 15 anos, como guia na Disney. Aos 19 anos já estava em negócios: primeiros livros, depois imóveis. Com 24 anos, formou-se em mercado de capitais. Em 2018, adquiriu a opção de compra do Banco Máxima, quando seu dono foi inabilitado pelo Banco Central. O Máxima virou Master, e, a partir de então, descobriu que podia ser o master de venais. Com a cumplicidade do cunhado pastor, passou a tanger um rebanho pago a seu serviço. Todos cúmplices das espertezas que exploraram ambições e fraquezas de mal-formados.

O pobre menino se tornou dono de consciências e de bilhões. Fez festas em Trancoso, Brasília, na Europa, Estados Unidos, Mundo Árabe. Pagou degustação de uísque em Londres. Em Nova Iorque, posou de filantropo: Flávia, mulher de seu sócio Augusto Lima (ex-Arruda, ex-Ministra de Bolsonaro), doou um cheque de 5 milhões de reais para os desabrigados das cheias no

Rio Grande do Sul. O equivalente a 2,5% da festa de noivado em Taormina ou a 3,8% do contrato de 129 milhões com o escritório de advocacia da família Moraes. Aliás, esse foi seu pior negócio. Primeiro, porque pagou um preço exorbitante, inclusive pela suprema ironia: 34 páginas de um código de ética; segundo porque não teve a contrapartida: foi preso assim mesmo, ainda que tivesse

trocado muitas mensagens com Moraes no dia da primeira prisão, antes do pretendido voo para Dubai. Enfim, 40 dias depois, sua procuradora Viviane Moraes estava em Dubai - acompanhada pelo marido, para não deixar a mulher sozinha num país árabe. Talvez tenha, como representante legal, feito o que Vorcaro pretendia fazer e não pôde. Talvez. Ou a viagem foi simples curiosidade de saber se Dubai é uma festa. Não valeu 129 milhões. Agora dorme em cama de concreto, numa cela de 9 metros quadrados. Como um Midas, converteu em ouro todos em que tocou. Essas vidas áureas, em alquimia reversa, estão contaminadas e podem virar pó.



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo



TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com,br



Brasil: A irresponsabilidade de um governo perdulário e cleptocrata



1. UM GOVERNO CLEPTOCRATA.

O ministro do STF Gilmar Mendes foi quem disse a frase: "O Brasil possui um governo cleptocrata", ou seja, é governado por ladrões. Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/4478404/>

O Brasil assiste, com uma mistura de perplexidade e indignação, ao ressurgimento de um modelo de gestão que o país julgava ter superado: o do Estado como fim em si mesmo. O que vemos hoje não é a busca pela eficiência pública, mas a institucionalização de um governo perdulário, que confunde o orçamento da União com um talão de cheques sem limites para o financiamento de mordomias e o fortalecimento de uma casta política e de uma casta de corruptos que, agora, alcança a completude, abrangendo os três poderes.

2. UM GOVERNO PERDULÁRIO (GASTADOR).

A face mais visível dessa irresponsabilidade é o inchaço de gastos e da burocracia. Ao dobrar o número de ministérios em relação à gestão anterior, o atual governo não apenas criou custos astronômicos de manutenção, mas promoveu o maior loteamento de cargos da história recente. Esse exército de assessores e apaniguados serve a um propósito claro: o aparelhamento do Estado sob uma ideologia que, embora fracassada em todos os lugares onde foi aplicada, insiste em tentar asfixiar a iniciativa privada em prol de um centralismo ineficiente.

Enquanto o setor produtivo clama por políticas de fomento à industrialização e desoneração para a geração de empregos, Brasília olha para o próprio umbigo. A prioridade foi invertida. Substituiu-se a agenda do crescimento econômico por um assistencialismo de palanque que, embora use a "inclusão social" como escudo retórico, na prática, apenas gera dependência sem oferecer portas de saída. Depois de institucionalizar tantas "bolsas" assistenciais, a Nação, perplexa, vê a institucionalização do "vale gás" que visa beneficiar cerca de 40 milhões de pessoas a serem mantidas na pobreza. É a velha máxima: se gasta o que não se tem para manter uma ilusão de bem-estar, enquanto a inflação

e a dívida pública corroem o futuro dos mais pobres.



3. AFRONTA E ESCÂRNIO AO ELEITOR CONTRIBUINTE.

O desrespeito ao pagador de impostos ganha contornos de deboche quando analisamos os gastos com cartões corporativos e a agenda diplomática. As incontáveis viagens ao exterior, realizadas em hotéis de luxo e com comitivas faraônicas, trazem um retorno pífio para o país. São passeios ideológicos travestidos de missões oficiais, que pouco ou nada contribuem para a balança comercial ou para a imagem do Brasil como um porto seguro para investimentos.

Para agravar o quadro, vivemos sob a égide do "eterno palanque". Mesmo após a eleição, o governo recusa-se a descer do tablado. A energia que deveria ser gasta na resolução de problemas estruturais é canalizada para a desmoralização constante de opositores. Governa-se pelo retrovisor, alimentando a polarização para esconder a própria incapacidade técnica.

O preço desse banquete de privilégios será cobrado, e a conta sempre chega para quem trabalha. Um governo que prioriza a própria estrutura em detrimento da produção nacional não está construindo um país; está consumindo-o. É urgente que a sociedade civil e as instituições cobrem o retorno à austeridade, sob o risco de sermos engolidos por um Estado que, de tanto querer proteger a todos, acabará por quebrar a todos.

4. PARA PIORAR, A CRISE CHEGA E AFETA A INTEGRIDADE DO JUDICIÁRIO.



Houve um tempo, não muito distante, em que o Poder Judiciário era visto como a "reserva moral" da República. Era o porto seguro onde a política rasteira e as paixões ideológicas naufragavam diante da sobriedade da toga e do rigor da lei. Hoje, esse cenário de austeridade parece pertencer a um Brasil que não existe mais. O que testemunhamos é o alastramento de práticas que, até poucos anos atrás, seriam

impensáveis no âmbito da cúpula do Direito: a sombra da corrupção e do compadrio avançando sobre os tribunais.

A raiz desse mal reside no desvirtuamento dos critérios de indicação. O que deveria ser uma escolha pautada pelo notável saber jurídico e pela reputação ilibada tornou-se, em muitos casos, uma extensão do balcão de negócios do Poder Executivo. O aparelhamento do Judiciário, por meio da nomeação de figuras cujas trajetórias são marcadas mais pela militância ou pela proximidade com círculos de poder do que pela isenção magistral, criou um ambiente de promiscuidade institucional.

Muitos desses novos integrantes desconsideram a vida austerita que a magistratura exige. O juiz, que deveria falar apenas nos autos e manter uma distância profilática dos agentes políticos, transformou-se em figura constante em eventos de luxo, fóruns internacionais de fachada e jantares de articulação. Essa ostentação e a constante exposição política não são apenas uma quebra de decoro; são o terreno fértil para os "tenebrosos escândalos" que agora sacodem a República, revelando uma teia de influências que coloca em xeque a imparcialidade das decisões mais altas do país.

5. O DIREITO SÓ É DIREITO QUANDO É DIREITO, POIS NÃO EXISTE DIREITO ERRADO.

Quando o magistrado abandona a neutralidade para se tornar um ator político, o Direito morre. Estamos vivendo um dos piores momentos da história de nosso país, pois ultimamente a magistratura está perdendo a moral perante o povo.

DESTAQUES DA SEMANA

1- O MINISTRO GILMAR MENDES (STF) AFIRMOU PUBLICAMENTE QUE O BRASIL VIVE SOB UMA "CLEPTOCRACIA".

2- AS COMITIVAS PRESIDENCIAIS AO EXTERIOR TÊM SIDO UTILIZADAS COMO ARTICULAÇÃO E COOPTAÇÃO POLÍTICA.

3- A CONDUTA DE ALGUNS MINISTROS DO STF TEM GERADO DESGASTE DA IMAGEM E DA TRADIÇÃO DO TRIBUNAL.

GESTÃO

Vem aí mais um Jubileu do Círculo de Oração "Lírio Suave": A Assembleia de Deus - A Pioneira do Estado do Amapá, presidida pelo Eminentíssimo Pastor Iaci Pelaes dos Reis, estará celebrando os 60 Anos - Jubileu de Diamante - do Círculo de Oração "Lírio Suave" na última semana do próximo mês de abril (2026).

O referido Círculo de Oração compõe o Departamento Missão Estadual com Mulheres, presidido pela 1ª Dama da Igreja Pastora Léia Pelaes. O "Lírio Suave" é atualmente liderado pelas pastoras Elizama Costa e Áurea Tito. Também se destacam as regentes gerais responsáveis pela organização dos



louvores do Conjunto.

Em cada Congregação (filial na Capital), em cada Campo Regional (filial da Igreja nos municípios do interior) e em alguns campos missionários e internacionais, existe um Círculo de Oração local. São milhares de mulheres abençoadas que se reúnem frequentemente para interceder pela Obra de Deus, pela sociedade em geral, pelas autoridades constituídas e em proeminência, pelas famílias, pelos enfermos, necessitados.

Nas próximas edições iremos contar um pouco da história deste Conjunto e de suas lideranças.

ESPECIAL

Jurisprudência Nacional do Petróleo. Destaque no TST - Tribunal Superior do Trabalho.

Acórdão - RR 1349-40.2012.5.05.0006 - 5ª Turma do TST. "Agravado de Instrumento. Recurso de Revista. Responsabilidade Subsidiária. Tomador dos Serviços. Integrante da Administração Pública Indireta. Conduta Culposa não evidenciada. Contrariedade à Súmula nº 331 do TST. Inexistência de Responsabilidade. Recurso de Revista Conhecido e Provido."

Em caso envolvendo a Petrobras como tomadora de serviços, a 5ª Turma do TST concluiu que não houve conduta culposa da empresa que justificasse responsabilidade



subsidiária por obrigações trabalhistas da contratada, afastando essa responsabilidade

com base na Súmula 331.

Em outra jurisprudência sobre horas extras e intervalos (contexto de petróleo), embora não haja ementa integral diretamente citada do TST com texto formal, existem decisões envolvendo a aplicação da Lei 5.811/72 (trabalho petrolífero especial) que impactam regimes de jornada, intervalos e horas extras - e que ilustram como o TST tem tratado especificamente os trabalhadores sujeitos a esse regime jurídico. Fonte: Âmbito Jurídico.

REFLEXÃO

EXEMPLOS BÍBLICOS DE ORAÇÕES NOTÁVEIS:

A oração de confissão de Daniel (Daniel 9.3-8): "3 E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza. 4 E orei ao Senhor meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos; 5 Pecamos, e cometemos iniquidades, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos; 6 E não demos ouvidos aos teus ser-

vos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, como também a todo o povo da terra. 7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós a confusão de rosto, como hoje se vê; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel, aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas rebeliões que cometeram contra ti. 8 Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque pecamos contra ti."

O Brasil está tal qual Jerusalém precisando da intercessão de seus "daniéis".

FICA A DICA

LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO.

Principais normas nacionais: O petróleo, desde sua descoberta e crescente utilização como principal fonte de energia global, possui um papel estratégico e econômico de grande relevância para as nações. No Brasil, essa importância é ainda mais acentuada, considerando as vastas reservas encontradas em seu território, especialmente na camada pré-sal e, mais recentemente, na denominada Margem Equatorial, localizado na Amazônia Azul brasileira.

A prospecção, produção, transporte e comercialização desse recurso natural são regidos por um complexo arcabouço legal que busca equilibrar o desenvolvimento econômico, a segurança energética, a proteção ambiental e os interesses da sociedade brasileira. Tal arcabouço é composto por normas constitucionais, infraconstitucionais e regulamentos oriundos da ANP - Agência Nacional do Petróleo, além de normas estaduais e municipais.

A partir de agora, vamos, então, analisar o arcabouço legal do direito do petróleo brasileiro, abordando seus principais diplomas normativos.

Amapá no Oscar? O caminho passa pela Universidade Federal

Prof. Dr. José Carlos Tavares

Nos últimos dois anos, o cinema brasileiro alcançou um patamar de prestígio internacional inédito. Em 2025, o país celebrou sua primeira estatueta do Oscar de Melhor Filme Internacional com “Ainda Estou Aqui” [1]. Agora, em 2026, a expectativa é novamente alta, com o Brasil marcando presença com cinco indicações, um recorde histórico. O filme “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, concorre nas categorias principais de Melhor Filme, Melhor Filme Internacional, Melhor Seleção de Elenco e Melhor Ator para Wagner Moura, a primeira indicação de um ator brasileiro na história da premiação [2]. A fotografia de “Sonhos de Trem”, assinada por Adolpho Veloso, completa a lista, consolidando um momento de ouro para nossa produção audiovisual no cenário global [2].

Este reconhecimento não é fruto do acaso, mas sim o ápice de um processo de amadurecimento técnico e narrativo. O sucesso de bilheteria e crítica de filmes como “Ainda Estou Aqui”, que, em 2025, atraiu mais de 5,8 milhões de espectadores e respondeu por 32% do público de filmes nacionais, demonstra a força e o potencial de nossas histórias [3]. A presença constante em festivais internacionais e as premiações consecutivas validam uma qualidade que há muito se desenvolve no país. O Brasil, finalmente, parece ter garantido um assento permanente na mesa principal do cinema mundial.

Contudo, enquanto o tapete vermelho é estendido para nossas estrelas em Hollywood, uma reflexão se impõe: como essa realidade de prestígio e reconhecimento se reflete em todos os cantos do nosso vasto território? O que significa o brilho do Oscar para um estado como o Amapá, com suas particularidades culturais e desafios geográficos? A resposta revela um paradoxo fascinante: uma efervescência criativa local que pulsa em descompasso com a ausência de formação acadêmica especializada.

O Amapá vive um



momento de notável dinamismo no setor audiovisual. Iniciativas como a plataforma de streaming gratuita “Amazônia Play”, lançada em março de 2026 para difundir a produção da região, cineclubes como o Cine Pupunha, e a atuação de associações e produtoras locais demonstram a existência de uma cadeia produtiva ativa e engajada [4] [5]. Os recursos da Lei Paulo Gustavo têm sido fundamentais, viabilizando a produção de filmes e a modernização de salas de cinema, injetando fôlego na economia criativa local [6]. Há talento, há histórias a serem contadas e há um público ávido por se ver na tela.

O grande gargalo, no entanto, reside na formação. A Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), principal instituição de ensino superior do estado, oferece cursos importantes nas áreas de Artes Visuais e Teatro, e até mesmo desenvolve projetos de extensão como o “Cinema na Escola” [7]. Porém, não possui, em sua grade, um curso de graduação em Cinema e Audiovisual [8]. Essa lacuna deixa os talentos locais órfãos de um espaço institucional para o aprimoramento técnico, a pesquisa e a reflexão crítica, elementos essenciais para

profissionalizar o setor e elevar a qualidade das produções. Está aí uma deixa para os candidatos à reitoria 2026-2030: em vez de quererem fortalecer o sindicato, que pensem além do Centro de Convivência da UNIFAP.

A ausência se torna ainda mais gritante quando olhamos para o cenário nacional. Um mapeamento recente do Ministério da Cultura evidencia a desigualdade regional na oferta de formação audiovisual [9]. Na vasta Região Norte, apenas a Universidade Federal do Pará (UFPA) oferece um bacharelado na área [10]. Enquanto isso, outras instituições federais, como a Universidade Federal do Cariri (UFCA) no Nordeste, já se movimentam para criar suas próprias graduações, compreendendo a demanda e a importância estratégica de interiorizar essa formação [11].

O Oscar de “Ainda Estou Aqui” e as indicações de “O Agente Secreto” não devem servir apenas como motivo de celebração, mas também como um chamado à ação. O prestígio internacional precisa ser traduzido em políticas públicas e investimentos estruturantes que capilarizem as oportunidades por todo o país. Para o Amapá, o caminho para quem sabe

um dia também chegar ao Oscar passa necessariamente pela criação de um curso de Cinema e Audiovisual na UNIFAP.

Investir na formação de cineastas, roteiristas, fotógrafos e produtores no extremo norte do Brasil não é um luxo, mas uma decisão estratégica para o desenvolvimento cultural e econômico. É a chance de capacitar a juventude local a contar suas próprias histórias, fortalecendo a identidade amapaense e apresentando ao mundo a riqueza e a complexidade da Amazônia. O Brasil já mostrou que tem talento para brilhar. Agora, é preciso garantir que a luz dos holofotes também ilumine o Oiapoque.

Referências

- [1] “Hoje faz um ano que ‘Ainda Estou Aqui’ ganhou o Oscar de Melhor Filme Internacional”, Instagram, 2 de março de 2026.
- [2] “Brasil chega ao Oscar 2026 com chances reais de vitória”, ABCdoABC, 14 de março de 2026.
- [3] “Como Oscar de ‘Ainda Estou Aqui’ impactou o cinema brasileiro”, CNN Brasil, 4 de março de 2026.
- [4] “Amazônia Play: streaming gratuito de produções da região é

lançado”, G1, 7 de março de 2026.

[5] “Cine Pupunha | Descubra e participe do cinema”, ixpia filmes.

[6] “Lei Paulo Gustavo | Prefeitura de Macapá”, LPG Macapá, 9 de outubro de 2025.

[7] “‘Cinema na Escola’ leva obras cinematográficas para escolas públicas”, UNIFAP, 16 de maio de 2024.

[8] “Cursos de Graduação”, UNIFAP.

[9] “MinC lança Mapeamento sobre a Estrutura da Formação Audiovisual no Brasil”, Ministério da Cultura, 3 de outubro de 2025.

[10] “Cinema e Audiovisual - Bacharelado”, UFPA, 19 de agosto de 2019.

[11] “Com anúncio de recursos para criação de Licenciatura em Cinema e Audiovisual, UFCA espera oferecer nova formação já no Sisu 2027”, UFCA, 25 de agosto de 2025.



Prof. Dr. José Carlos Tavares
Prof. Titular da UNIFAP
Ex-Reitor da UNIFAP



Onde estão nossos heróis

JB CARVALHO

Há quase 32 anos, eu havia chegado de um culto de Santa Ceia na igreja e me deparei com a notícia da morte de Ayrton Senna.

A notícia chocou o Brasil. No dia seguinte, no velório em São Paulo, formou-se uma fila imensa de pessoas que queriam dar o último adeus ao jovem piloto. Milhares passaram diante do caixão. No dia do sepultamento, uma grande multidão acompanhou o cortejo. O país inteiro parecia mergulhado em luto.

Aquilo chamou a atenção da mídia internacional. Muitos jornalistas estrangeiros tentavam entender como a morte de um piloto de corrida poderia provocar tamanha comoção nacional.

Por que um piloto de Fórmula 1 mobilizou o coração de um país inteiro?

Alguns comentaristas estrangeiros responderam dizendo que o Brasil é

Quando olhamos para outras nações, percebemos algo interessante. Países como os Estados Unidos construíram uma cultura que preserva e exalta seus grandes nomes. Os americanos mantêm viva a memória de homens como George Washington, Abraham Lincoln e Martin Luther King. Os ingleses preservam figuras como Churchill, Newton, Shakespeare e tantos outros.

Essas nações entendem algo

uma terra com poucos heróis. Segundo eles, quando alguém vence no cenário mundial, a população se apega a essa pessoa como um símbolo de orgulho coletivo.

Mas será verdade?

Quem são as grandes lideranças do nosso país que poderíamos apontar para os nossos filhos e dizer: seja como eles?

Quem são os grandes referenciais que representam caráter, coragem, inteligência, integridade e grandeza?

fundamental: sociedades fortes cultivam exemplos fortes.

Heróis funcionam como mapas morais. Eles apontam para o tipo de vida que vale a pena

ser vivida.

No Brasil, entretanto, existe uma relação curiosa com aqueles que se destacam. Muitas vezes celebramos alguém quando ele vence, mas logo depois começamos a desconstruí-lo. Existe entre nós uma mistura estranha de admiração e inveja em relação ao sucesso.

Nelson Rodrigues chamava isso de complexo de vira-lata. Uma

tendência cultural de acreditar que tudo que vem de fora é melhor do que aquilo que é nosso.

O problema de uma sociedade que perde seus referenciais é que ela perde também os seus mapas.

Toda civilização precisa de exemplos que mostrem o caminho. Figuras que digam à próxima geração: é possível viver com coragem, disciplina, excelência e caráter.

A morte de Ayrton Senna revelou algo muito profundo sobre a alma da nação brasileira. Milhões de pessoas choraram não apenas por um piloto, mas por aquilo que ele representava.

Senna mostrava que um brasileiro poderia chegar ao topo do mundo e competir com os melhores.

No fundo, aquela multidão nas ruas estava dizendo algo simples: nós desejamos grandeza.

E quem sabe ainda dá tempo de resgatar nossa história e cultivar nossos heróis.

Quem sabe você pode ser um deles. Começando pela sua família.



JB CARVALHO é teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.



A Lei Maria da Penha e as consequências após sua promulgação no Brasil

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR



A violência doméstica e familiar contra a mulher sempre foi um problema social relevante no Brasil. Durante décadas, esse tipo de violência foi tratado com pouca intervenção do Estado, muitas vezes sendo considerado um assunto privado entre membros da família. Nesse contexto, a promulgação da Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, representou um marco jurídico e social na proteção dos direitos das mulheres, estabelecendo mecanismos mais rigorosos de combate à violência doméstica e familiar.

A lei recebeu esse nome em homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, uma farmacêutica cearense que sofreu duas tentativas de feminicídio por parte de seu marido em 1983. Após anos de impunidade e de demora no julgamento do agressor, o caso foi levado à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), que responsabilizou o Estado brasileiro pela negligência e omissão diante da violência doméstica. Como consequência dessa condenação internacional, o Brasil foi pressionado a criar mecanismos legais mais eficazes para proteger as mulheres vítimas de violência.

A Lei Maria da Penha inovou significativamente o ordenamento jurídico brasileiro ao reconhecer a violência doméstica como uma violação de direitos humanos. A legislação definiu cinco

formas de violência contra a mulher: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Essa classificação ampliou a compreensão da violência doméstica, demonstrando que o problema vai além da agressão física e inclui outras formas de abuso que podem causar danos graves à vítima.

Outro avanço importante foi a criação de medidas protetivas de urgência. Essas medidas permitem que o juiz determine, por exemplo, o afastamento imediato do agressor do lar, a proibição de contato com a vítima e seus familiares, além da suspensão do porte de armas do agressor. Tais instrumentos têm o objetivo de garantir a segurança da mulher e prevenir a continuidade da violência.

A lei também trouxe mudanças significativas no tratamento jurídico dos casos de violência doméstica. Antes da sua promulgação, muitos casos eram enquadrados como infrações de menor potencial ofensivo, sendo julgados pelos Juizados Especiais Criminais, onde frequentemente resultavam em penas alternativas, como pagamento de cestas básicas. Com a Lei Maria da Penha, esses crimes passaram a ter tratamento mais rigoroso, impedindo a aplicação dessas medidas consideradas brandas e garantindo maior responsabilização do agressor.

Após a edição da lei, diversas consequências puderam ser observadas na sociedade brasileira. Uma das principais foi

o aumento da visibilidade do problema da violência doméstica. A legislação incentivou campanhas de conscientização, ampliou o debate público sobre o tema e contribuiu para que mais mulheres denunciassem seus agressores. O fortalecimento das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher e a criação de Juizados de Violência Doméstica também foram importantes avanços institucionais.

Outro impacto relevante foi o aumento das denúncias de violência doméstica. Embora esse aumento não signifique necessariamente que a violência tenha crescido, ele demonstra que mais vítimas passaram a procurar ajuda e confiar nos mecanismos de proteção oferecidos pelo Estado. Além disso, a lei estimulou o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao acolhimento das vítimas, como casas-abrigo, centros de atendimento psicológico e assistência jurídica especializada.

Apesar dos avanços, a aplicação da Lei Maria da Penha ainda enfrenta desafios. A estrutura do sistema de justiça nem sempre consegue atender à demanda crescente de casos, e muitas regiões do país ainda carecem de delegacias especializadas e serviços de apoio às vítimas. Além disso, fatores culturais, como o machismo e a naturalização da violência, continuam sendo obstáculos importantes no combate efetivo à violência doméstica.

Nos últimos anos, o ordenamento jurídico brasileiro passou por novas mudanças que complementam a Lei Maria da Penha, como a tipificação do feminicídio em 2015 e o aprimoramento das medidas de proteção às vítimas. Essas alterações demonstram que o combate à violência contra a mulher exige constante atualização legislativa e a implementação de políticas públicas eficazes.

Em síntese, a Lei Maria da Penha representou um avanço significativo na proteção dos direitos das mulheres no Brasil. Ao estabelecer mecanismos de prevenção, punição e assistência às vítimas, a legislação contribuiu para transformar a forma como a sociedade e o sistema de justiça enfrentam a violência doméstica. Ainda que desafios persistam, a lei permanece como um instrumento fundamental na luta pela igualdade de gênero e pela garantia da dignidade e segurança das mulheres brasileiras.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM

Um celular equivalente a uma bomba pré-programada: E ainda faltam sete serem analisados.

GESIEL OLIVEIRA

Existe uma categoria especial de silêncio em Brasília. Não é o silêncio de quem não tem nada a dizer, é o silêncio de quem sabe demais e reza para que os outros não descubram. É o silêncio de quem olha para o noticiário desta semana e reconhece, com um frio que não vem do ar-condicionado, que o chão está cedendo, devagar, mas cedendo.

A Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal formou maioria nesta sexta-feira, 13 de março, para manter preso Daniel Vorcaro, fundador e controlador do liquidado Banco Master. O placar está em 3 a 0. O relator André Mendonça foi acompanhado pelos ministros Luiz Fux e Nunes Marques. Uma decisão que, na superfície, parece mais um capítulo de uma investigação financeira complexa. Mas para quem lê as entrelinhas, e no Brasil as entrelinhas costumam ser mais reveladoras do que o texto principal, o que está acontecendo é muito maior do que um banqueiro preso num presídio de segurança máxima em Brasília.

É a abertura de uma caixa que muita gente poderosa queria ver permanentemente lacrada. A Operação Compliance Zero, em sua terceira fase, deflagrada em 4 de março, apontou a existência de um esquema de fraudes bilionárias no mercado financeiro, supostamente comandado e coordenado por Vorcaro, que também atuaria na interlocução direta com servidores do Banco Central responsáveis pela supervisão bancária. Traduzindo para o português que o cidadão comum entende: o homem que deveria ser fiscalizado tinha gente dentro do fiscal no bolso. É o equivalente a colocar o ladrão para guardar o banco, literalmente.

Mas o que transforma esse caso de crime financeiro em terremoto político é um detalhe aparentemente técnico que merece atenção redobrada.

De acordo com o relator, além da conclusão das análises do primeiro celular de Vorcaro, ainda estão pendentes de exame outros sete aparelhos telefônicos do ex-banqueiro. Sete celulares ainda intocados. Ainda esperando peritos. E o que saiu de apenas um deles já foi suficiente para prender um banqueiro, afastar dois diretores do Banco Central, revelar uma milícia privada de intimidação e colocar todos em Brasília de alerta, especialmente três ministros do Supremo. Se um único aparelho produziu esse efeito, o que se esconde nos outros sete é uma pergunta que deve estar tirando o sono de muita toga em Brasília.

O voto do ministro André Mendonça nesta sexta-feira



não foi apenas jurídico, foi cirúrgico. Com a precisão de quem conhece os riscos de cada palavra num ambiente onde as palavras têm peso de sentença, Mendonça afirmou que “permitir que permaneçam em liberdade significa manter em funcionamento uma organização criminosa que já produziu danos bilionários à sociedade”, destacando ainda o “risco concreto de destruição de provas” e a capacidade do grupo de acessar “documentos sensíveis e sistemas estatais”.

As investigações apontam que a organização atuava com divisão de tarefas e diferentes núcleos, incluindo um braço financeiro, outro de corrupção institucional e um núcleo responsável por ocultação patrimonial. Uma empresa do crime com organograma, hierarquia e especialização de funções. Mais organizada do que muita repartição pública deste país.

E os contatos? A quebra do sigilo dos dados telemáticos do fundador do Master identificou que ele mantinha contato com autoridades dos Três Poderes, como 3 ministros do STF, parentes de ministros — como a advogada Viviane Barci de Moraes —, 6 congressistas, além de 2 diretores do Banco Central. As mensagens estavam em um dos celulares apreendidos de Vorcaro.

Três ministros do STF na agenda de um banqueiro que comandava uma organização criminosa com braço armado. Que mandava simular assaltos para agredir jornalistas. Que acumulou R\$ 2,2 bilhões numa conta do próprio pai como suposta ocultação de patrimônio. Isso não é corrupção de varejo, é atacado. É estrutural. É sistêmica.

Há dois personagens centrais neste enredo cujos nomes aparecem com frequência perturbadora nos bastidores da investigação.

O primeiro é Alexandre de Moraes. Seu nome constava na

agenda telefônica de Vorcaro. Não é crime ter o contato de um ministro salvo no celular, mas a natureza e a frequência das interações são questões que a investigação, à medida que avança, pode iluminar de formas muito desconfortáveis. Moraes é um ministro que, nos últimos anos, acumulou um poder de relator sem precedentes na história republicana: inquéritos abertos por iniciativa própria, decisões monocráticas, isto é, tomadas por um único juiz, sem o crivo do colegiado, que censuraram plataformas e decretaram prisões. Um poder que funcionou enquanto ninguém investigava quem investigava.

O segundo é Dias Toffoli. O ministro Dias Toffoli se declarou suspeito em todos os casos envolvendo o Master e não vota. A declaração de suspeição, mecanismo pelo qual um juiz reconhece ter impedimento para julgar determinado caso é, em si, uma confissão velada de proximidade. Uma decisão foi tomada após a Polícia Federal entregar ao presidente do STF um relatório mostrando troca de mensagens entre Vorcaro e seu cunhado em que ambos discutem pagamentos para a empresa Maridt, que tem o ministro Toffoli entre seus sócios. Um ministro do Supremo, sócio de empresa mencionada em mensagens de investigado por fraudes bilionárias. A toga, nesse cenário, deixa de ser símbolo de imparcialidade e passa a ser problema de relações públicas.

As investigações apontam que as irregularidades no Banco Master podem ter provocado prejuízos estimados em até R\$ 47 bilhões ao Fundo Garantidor de Créditos. Quarenta e sete bilhões de reais. Para contextualizar: é mais do que o orçamento anual de vários estados brasileiros somados. É dinheiro que sai do bolso do depositante comum, do pequeno poupador, daquele que acreditou numa promessa

de rentabilidade e não sabia que estava financiando uma organização com “milícia privada” no organograma.

E é aqui que o horizonte de 2026 para de ser promessa e vira ameaça, dependendo de qual lado da história você está.

O eleitorado brasileiro acorda. Lentamente, como sempre acorda, mas acorda. A percepção crescente de que existe um sistema paralelo de proteção mútua entre certas camadas do poder financeiro, político e judicial está se convertendo em combustível eleitoral. Pesquisas recentes indicam rejeição ao governo federal acima de 50%, inflação de alimentos corroendo o poder de compra das famílias mais vulneráveis e uma desconfiança institucional que bate recordes históricos.

Se essa energia se traduzir em votos, e há razões concretas para crer que sim, as eleições de 2026 podem entregar ao campo conservador algo muito mais poderoso do que a Presidência da República: uma maioria sólida e coesa na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Com essa maioria, os parlamentares elegem seus próprios presidentes nas duas casas. E com presidentes alinhados a uma agenda de accountability, palavra inglesa que significa responsabilização, exigência de que quem exerce poder preste contas por seus atos, a pauta muda completamente de figura.

Nas gavetas do Congresso dormem múltiplos pedidos de impeachment contra ministros do Supremo Tribunal Federal. A Lei nº 1.079 de 1950, que regulamenta os crimes de responsabilidade, é clara ao listar condutas que podem levar à destituição de um membro da Corte: procedimento incompatível com a dignidade do cargo, violação do dever de imparcialidade, conduta atentatória às instituições democráticas. Com uma maioria conservadora no Congresso, esses

pedidos deixam de ser peças de retórica e se tornam instrumentos processuais reais, com tramitação, votação e consequências.

Os ministros sabem disso. Seus assessores jurídicos sabem. E é por isso que a energia despendida para conter o avanço conservador nas urnas — via decisões que afetam adversários políticos, via controle narrativo, via uso estratégico de instrumentos jurídicos — não é, em sua essência, defesa da democracia. É autopreservação com toga.

Voltemos ao cofre de celulares de Daniel Vorcaro.

Um aparelho gerou prisões, afastamentos, declarações de suspeição e revelou uma rede de contatos que atravessa os três poderes. Oito permanecem intocados, aguardando análise pericial. Cada um deles é uma caixa-preta com potencial de revelação que ninguém, absolutamente ninguém em Brasília, consegue calcular com precisão.

Mendonça alertou que “a organização criminosa demonstra altíssima capacidade de reorganização, mesmo após deflagração de operações”, e que há risco de “articulação com agentes públicos e da continuidade da prática de ocultação e reciclagem de capitais”.

Agentes públicos. Novamente essa expressão. Novamente esse endereço amplo e perturbador.

O Brasil está diante de um daqueles raros momentos em que a história decide parar de caminhar e começa a correr. A Operação Compliance Zero não é apenas mais uma investigação policial. É a fissura por onde a luz começa a entrar num sistema que se acostumou a operar na penumbra conveniente dos favores mútuos, das ligações nunca documentadas e das decisões judiciais que chegam, ou deixam de chegar, na hora certa para as pessoas certas.

Oito celulares! Cada um deles, uma potencial bomba pré-programada no ano de eleições gerais.

O estopim já foi aceso. O que vem depois depende de quanto coragem este país ainda tem para suportar a verdade inteira.



GESIEL OLIVEIRA - é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em teologia pela FATECH, Professor em Geopolítica, Professor de Direito, Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior. É também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE-Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.

AMAPÁ, A FRONTEIRA ESTRATÉGICA QUE O BRASIL AINDA NÃO COMPREENDEU

YURI ALESI

Durante décadas, os brasileiros repetiram uma expressão quase automática para definir a extensão territorial do país “do Oiapoque ao Chuí”. A frase tornou-se parte do imaginário nacional, símbolo da dimensão continental do Brasil. No entanto, para quem nasceu e vive no extremo norte do país, essa expressão sempre carregou um significado muito mais profundo do que apenas uma referência geográfica.

Eu sou de Oiapoque, e posso afirmar que, para nós que vivemos nessa fronteira, o Brasil começa muito antes de terminar. Ele começa justamente aqui, onde o território brasileiro encontra uma das fronteiras mais singulares do planeta.

Pouca gente no restante do país percebe que, no extremo norte da Amazônia, o Brasil faz divisa direta com um território que pertence à França. Trata-se da Guiana Francesa, um departamento ultramarino francês que, por extensão, também representa a presença da União Europeia no coração da Amazônia.

Isso significa que, em plena floresta amazônica, existe uma fronteira terrestre direta entre o Brasil e a Europa.

Essa realidade cria uma situação geopolítica extremamente rara no mundo. Em poucos lugares do planeta encontramos uma fronteira onde um país sul-americano faz divisa direta com um território europeu localizado em outro continente. Ainda assim, esse fato extraordinário raramente aparece no debate nacional.

Para quem vive em Oiapoque, no entanto, essa realidade faz parte do cotidiano. Do outro lado do rio Oiapoque, a poucos minutos de distância, está um território que utiliza o euro, segue as leis francesas e integra as instituições europeias. Em termos práticos, trata-se de uma ponte entre dois mundos, a Amazônia brasileira e a Europa.

Durante muito tempo, essa conexão foi apenas simbólica. Mas isso começou a mudar com a construção da Ponte Binacional Franco-Brasileira, uma obra que liga diretamente o Brasil à Guiana Francesa e que representa um marco histórico na integração entre os dois



territórios.

Quando a ponte foi inaugurada, muitos imaginaram que ela abriria um novo capítulo para o desenvolvimento da região. Afinal, não se trata apenas de uma ponte física. Trata-se de um elo entre duas realidades econômicas, políticas e culturais completamente distintas.

De um lado, o Brasil amazônico, com sua imensa diversidade social e natural. Do outro, um território europeu inserido no coração da floresta tropical.

Essa proximidade cria oportunidades extraordinárias. O Amapá poderia se tornar um importante corredor de integração econômica, um polo de comércio internacional e uma porta estratégica de conexão entre a Amazônia e o mercado europeu. Poderia também fortalecer intercâmbios culturais, científicos e tecnológicos com países da União Europeia.

Mas a verdade é que ainda estamos muito longe de explorar todo esse potencial.

Ao longo das últimas décadas, o Amapá permaneceu em grande medida isolado das grandes decisões estratégicas do país. Enquanto o mundo volta seus olhos para a Amazônia, muitas das regiões mais importantes da floresta continuam praticamente invisíveis dentro do próprio Brasil. Essa invisibilidade é paradoxal. Porque, do ponto de vista geopolítico, o Amapá ocupa uma posição absolutamente singular.

Estamos falando de um estado localizado na chamada porta norte da Amazônia, com acesso privilegiado ao Atlântico Norte, proximidade com rotas marítimas internacionais e uma fronteira direta com um território europeu.

Essa combinação de fatores transforma o Amapá em um espaço de enorme relevância estratégica. No entanto, essa realidade raramente é reconhecida na formulação das políticas nacionais.

Quando o Brasil discute a Amazônia, o debate geralmente se concentra em temas ambientais ou em disputas sobre exploração de recursos naturais. São discussões importantes, mas que muitas vezes ignoram outra dimensão fundamental da região, a saber, sua importância geopolítica.

Em um mundo cada vez mais marcado por disputas estratégicas, cadeias globais de comércio e transformações tecnológicas, a Amazônia passou a ocupar um papel central no cenário internacional.

E nesse contexto, o Amapá possui características particularmente relevantes.

Além da fronteira com a França, a região também está próxima de uma das infraestruturas tecnológicas mais importantes da Europa. Na Guiana Francesa funciona o Centro Espacial de Kourou, base utilizada pela Agência Espacial Europeia para o lançamento de satélites e foguetes.

A localização da base não é coincidência. Ela foi escolhida

justamente pela proximidade com a linha do Equador, o que permite maior eficiência energética nos lançamentos espaciais. Trata-se de um dos centros mais estratégicos do planeta para operações espaciais.

É impressionante perceber que essa estrutura tecnológica de ponta está localizada a poucas centenas de quilômetros do território brasileiro, em plena Amazônia. Mesmo assim, a proximidade geográfica entre o Amapá e um dos principais centros espaciais do mundo ainda é pouco explorada em termos de cooperação científica, tecnológica e econômica.

Esse é apenas um exemplo de como o potencial estratégico da região ainda permanece subutilizado. Ao mesmo tempo, a realidade local revela desafios profundos. Cidades fronteiriças como Oiapoque convivem diariamente com limitações estruturais, problemas de infraestrutura e dificuldades econômicas que refletem décadas de negligência histórica.

Para quem nasceu e cresceu aqui, essa contradição é evidente. Vivemos em uma das fronteiras mais estratégicas do Brasil, mas muitas vezes sentimos que estamos distantes das prioridades nacionais. Essa distância não é apenas geográfica. Ela também é política e administrativa.

O Amapá precisa deixar de ser visto como uma periferia distante do país e passar a ser reconhecido como aquilo que realmente é, uma

região estratégica para o futuro do Brasil. Investir no desenvolvimento da fronteira, fortalecer a infraestrutura logística, ampliar a integração econômica com a Guiana Francesa e incentivar o comércio internacional são passos fundamentais para transformar essa realidade.

Mais do que isso, é necessário construir uma visão estratégica para o extremo norte do país.

Uma visão que reconheça o potencial do Amapá como porta de entrada da Amazônia para o Atlântico Norte, como ponte de conexão com a Europa e como espaço de oportunidades para cooperação internacional.

O mundo está mudando rapidamente. Novas rotas comerciais, transformações tecnológicas e disputas geopolíticas estão redefinindo o mapa estratégico do planeta. Nesse cenário, regiões antes consideradas periféricas podem se tornar centrais. O Amapá tem todas as condições para ocupar esse papel.

Mas isso depende de escolhas políticas, planejamento de longo prazo e capacidade de enxergar além das limitações do presente. Eu falo como alguém que vive em Oiapoque, que cresceu vendo essa fronteira de perto e conhece o potencial que existe aqui. O extremo norte do Brasil não é apenas um ponto distante no mapa nacional.

Ele é, na verdade, uma das portas mais importantes do país para o mundo. Talvez tenha chegado a hora de o Brasil compreender que, em muitos aspectos, o futuro da Amazônia e uma parte importante do futuro do próprio país também começa aqui, na fronteira onde o Brasil encontra a Europa.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.

Acompanhar a vida escolar dos filhos é importante

DENISE MORELLI



Esse acompanhamento é fundamental para o desenvolvimento e sucesso acadêmico dos nossos filhos.

Aqui estão algumas dicas:

COMUNICAÇÃO COM A ESCOLA

- Conheça os professores: Apresente-se aos professores e converse com eles sobre o desempenho do seu filho.
- Verifique a agenda: Verifique regularmente a agenda escolar do seu filho para saber o que está acontecendo na escola.
- Participe de reuniões: Participe de reuniões de pais e mestres para discutir o desempenho do seu filho.

ACOMPANHAMENTO EM CASA

- Crie um espaço de estudo: Crie um espaço tranquilo e organizado para o seu filho estudar.
- Ajude com tarefas: Ajude o seu filho com tarefas escolares, mas não faça por ele.
- Monitore o progresso: Monitore o progresso do seu filho e ofereça apoio quando necessário.

PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

- Voluntarie-se: Voluntarie-

se para ajudar em atividades escolares ou eventos.

- Participe de associações: Participe de associações de pais e mestres para ter voz na escola.
- Comunique-se com a direção: Comunique-se com a direção da escola sobre qualquer problema ou preocupação.

DICAS ADICIONAIS

- Seja presente: Seja presente na vida escolar do seu filho e mostre interesse pelo que ele está fazendo.
- Comunique-se abertamente: Comunique-se abertamente com o seu filho sobre a escola e seus sentimentos.
- Celebre os sucessos: Celebre os sucessos do seu filho e ofereça apoio nos momentos difíceis.

COMO AJUDAR NOS DEVERES DA ESCOLA EM CASA

- Crie um ambiente tranquilo: Encontre um local tranquilo e organizado para a criança fazer o dever de casa.
- Estabeleça uma rotina: Estabeleça uma rotina diária para o dever de casa para ajudar a criança a se organizar.

DURANTE O DEVER DE CASA

- Leia as instruções: Leia as instruções do dever de casa com

a criança para garantir que ela entenda o que é necessário.

- Ajude, mas não faça: Ajude a criança quando necessário, mas não faça o dever de casa por ela.
- Encoraje a independência: Encoraje a criança a trabalhar sozinha e a encontrar as próprias soluções.
- Celebre os sucessos: Celebre os sucessos da criança e ofereça apoio nos momentos difíceis.

DICAS ADICIONAIS

- Divida o dever de casa em partes: Divida o dever de casa em partes menores para tornar mais fácil para a criança.
- Use recursos adicionais: Use recursos adicionais, como livros didáticos ou sites educacionais, para ajudar a criança a entender o material.
- Comunique-se com o professor: Comunique-se com o professor se a criança estiver tendo dificuldade com o dever de casa.

LEMBRE-SE

- Seja paciente: Seja paciente e compreensivo com a criança enquanto ela trabalha no dever de casa.
- Ofereça apoio emocional: Ofereça apoio emocional e encorajamento para ajudar a

criança a se sentir confiante e motivada.

Para saber mais:

LIVROS DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- O Poder do Hábito" de Charles Duhigg: Um livro que ajuda a entender como criar hábitos positivos nos filhos.
- A Arte de Educar" de Daniel J. Siegel e Mary Hartzell: Um livro que aborda a importância da conexão emocional na educação.
- Pais Eficazes de Thomas Gordon: Um livro que apresenta uma abordagem positiva e democrática na educação de filhos.

LIVROS DE APOIO À APRENDIZAGEM

- O Segredo da Aprendizagem de Barbara Oakley: Um livro que apresenta estratégias para melhorar a aprendizagem e a memória.
- A Mente do Seu Filho" de Daniel J. Siegel e Tina Payne Bryson: Um livro que ajuda a entender como o cérebro dos filhos funciona e como apoiá-los.
- Educar com Amor de Liane Alves: Um livro que apresenta dicas práticas para educar filhos com amor e respeito.

LIVROS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

- O Desenvolvimento da Criança de Jean Piaget: Um clássico sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.
- A Criança em Desenvolvimento de Cynthia Lightfoot, Coleen Miller e David A. Halpern: Um livro que aborda o desenvolvimento infantil de forma abrangente.
- O Livro do Bebê de William Sears e Martha Sears: Um livro prático sobre como cuidar de bebês e crianças pequenas.
- Esses livros oferecem uma variedade de perspectivas e abordagens para ajudar os pais a apoiarem os filhos na escola.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOR, Professora de diversas Univer- sidades em cursos de gradu ação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública -SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

NBA: Gui Santos atinge marca pessoal de 100 cestas de três pontos

A temporada 2025/26 está sendo de grande sucesso para Gui Santos. O atleta de Brasília é um dos destaques do Golden State Warriors e conquistou a posição de titular. Nessa sexta-feira (13/3), o ala alcançou a marca de 100 cestas de três pontos na carreira da NBA e se tornou o 3º brasileiro com mais cestas de três na história da liga

norte-americana.

Gui foi o 3º maior cestinha da equipe na noite, com 17 pontos, atrás somente de Podziemski e Porzingis, com 25 e 20 pontos, respectivamente. Apesar de mais um bom desempenho do brasiliense, os Warriors perderam por 127 x 117 para os Minnesota Timberwolves.

O brasiliense foi escolhido pelos Warriors no draft de



2022, mas apresentava um desempenho de pouco destaque. Por isso, as oportunidades de Gui em quadra eram raras.

Porém, no começo deste ano, o ala titular, Jimmy Butler, rompeu o LCA (ligamento cruzado anterior) do joelho. O

desfalque fez com que fosse aberta uma chance para Gui Santos, que a aproveitou acima do esperado.

F1: Mercedes busca coroar fim de semana perfeito no GP da China

A Fórmula 1 volta à pista neste domingo (15/3) para a corrida principal do Grande Prêmio da China, disputado no Circuito Internacional de Xangai. A largada está marcada para as 4h, no horário de Brasília, e marca a segunda etapa das 24 previstas na temporada 2026.

A expectativa gira em torno da Mercedes, que chega embalada após forte desempenho no fim de semana, em que terminou todas as sessões na liderança. A equipe alemã busca transformar o ritmo apresentado em mais um resultado positivo na prova mais longa do evento.

O grid de largada tem Kimi Antonelli

na primeira posição, piloto mais jovem da história a conquistar uma pole position. Logo atrás aparecem seu companheiro de equipe George Russell e o britânico Lewis Hamilton, que completam as primeiras colocações da formação de largada. Único brasileiro no grid, Gabriel Bortoleto parte do 16º lugar após rodar no Q2 com o carro da Audi.

Partindo da 2ª posição, George Russell tenta ampliar o bom início de temporada. O britânico venceu a etapa de abertura do campeonato e pode alcançar um feito inédito em sua carreira: conquistar duas vitórias consecutivas em provas principais na categoria.



Jose Caxias



CONCURSO PÚBLICO

Governador Clécio Luís (União Brasil) anunciou concurso público já para atender o novo hospital de emergência que está prestes a ser inaugurado e precisa de profissionais da saúde para aquela instituição. Nos cálculos do governo devem ser chamadas 1.800, incluindo o cadastro de reserva.

COMENDA

Presidente do Congresso Nacional o senador amapaense Davi Alcolumbre (Un-

ião Brasil) foi decorado com a Medalha JK pelo seu papel estratégico da infraestrutura pelo desenvolvimento do país. Quem fez esse reconhecimento foi Confederação Nacional do Transporte. Ele, agradeceu muito, e disse que essa medalha é do povo do Amapá.

19 DE MARÇO

Governador do estado Clécio Luís (União Brasil) deve assinar decreto para o feriado quinta-feira (19) Dia de São José Padroeiro

do nosso estado do Amapá. Uma extensa programação católica está sendo reservada nesse dia pela Diocese de Macapá para celebrar esse importante evento para os católicos amapaenses. Viva São José, que ele proteja toda a população do Amapá.

CERTÍSSIMO

Todo mundo gostou do parecer do senador Randolfe Rodrigues (PT) para continuar preso o banqueiro Daniel Vorcaro. Randolfe foi muito sensato e conta-

bilizou prestígio perante a sociedade brasileira. O que esse banqueiro bandido já a pronto para o país merecia uma prisão perpétua.

AS CURTINHAS

O clima no município de Oiapoque é a eleição suplementar. Marcada para o dia 12 de abril. XXXX Acácio Favacho deve ter desistido de concorrer ao senado federal depois do afastamento do prefeito Antônio Furlan (PSD). Vai disputar mesmo sua reeleição para

deputado federal. XXXX Só faltava essa. Presidente Lula (PT), querendo briga com os Estados Unidos. Depois dessa sua reeleição vai abaixo perante o eleitorado brasileiro. XXXX Garotada do Flamengo fazendo bonito na Libertadores Sub 20 no Equador. Se ganhar vai conquistar o tri da categoria. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo DOMINGO. Tchau!



**PARABÉNS PARA
O ENFERMEIRO
MARCOS FERREIRA
QUE TROCOU DE
IDADE NESTA
SEMANA**



**FELICIDADES
PARA BELA
CAROLINA
MIRA QUE
TROCOU DE
IDADE NESTA
SEMANA.
PARABÉNS**



**A BELEZA DA
EMPRESÁRIA
ANDREA
SARAIVA
FALCÃO**



**PARABÉNS PARA O ADVOGADO
ROBERTH FREITAS QUE TROCOU
DE IDADE NESTA SEMANA. NA
FOTO COM A ESPOSA ALANA
COIMBRA**



**DENTISTA
DÉBORA TRAJANO
E LAURINHA NO
FORNINHO: MOMENTO
DE CARINHO,
APRENDIZADO E
MUITA ALEGRIA
COMPARTILHADA**

Pedro Sampaio lança funk em espanhol com colaborador de Bad Bunny na produção e feat com cantor mexicano

Com a intenção de expandir a carreira em direção ao mercado pop latino internacional ao longo de 2026, o DJ e produtor musical Pedro Sampaio lança às 21h desta quinta-feira, 12 de março, single com inédito funk composto em espanhol e gravado com tempero de salsa.

O funk se chama “G-Latina” e apresenta feat de Sampaio com o cantor mexicano El Bogueito, artista de trajetória ascendente nos correntes anos 2020 e associado ao universo do reggaeton.

Detalhe: colabora na composição e na produção musical do funk “G-Latina” o duo porto-riquenho Subelo NEO,

conhecido por assinar hits do astro porto-riquenho Bad Bunny como “Me porto bonito” e “Yo perreo sola”. Habitual colaborador de Sampaio, o brasileiro Pedro Breder também está envolvido na produção e na criação da música.

A autoria do funk “G-Latina” é creditada a Pedro Sampaio, Pedro Breder, El Bogueito, Subelo NEO, Carolzinha e o mexicano Jozu. A intenção de Pedro Sampaio foi apresentar um funk de sotaque global.

Com a palavra, o artista: “A música é uma linguagem universal e eu uso isso a meu favor. ‘G-Latina’ é música cantada em espanhol, mas você não precisa entender a língua

para saber que se trata de uma música para cima que chama o ouvinte pra dançar, rebolar e se jogar. Tem elementos sonoros, fonéticos e visuais nela que passam essa mensagem, independentemente da língua.

Esse é um cuidado que sempre trago nas minhas produções pensadas para o mercado global. A ideia é ser democrático e encurtar distâncias culturais”, ressalta o DJ, produtor e cantor carioca.

Na sequência do single “G-Latina”, Pedro Sampaio dá sequência ao movimento de expansão da carreira além do Brasil com turnê que o levará a nove países entre abril e agosto.



Ariane Rodrigues leva funk e jazz na flauta no primeiro álbum, 'Transversa'

Flautista formada no Conservatório de Tatuí e integrante da Banda de Pífanos de Caruaru e do Brazú Quintê, Ariane Rodrigues lança em 20 de março o primeiro álbum solo, sagazmente intitulado “Transversa”.

O nome do disco é afinado com o conceito de “Transversa”, já que a instrumentista insere a flauta transversal no universo do jazz nesse álbum gravado, mixado e masterizado por Adonias Júnior no Estúdio Arsis, em São Paulo (SP), entre outubro de 2025 e fevereiro deste ano de 2026.

Entre sete temas autorais, a flautista aborda “Montreux”, composição de Hermeto Pascoal (1936 - 2025), apresentada pelo autor em 1979 em álbum gravado ao vivo pelo artista no festival suíço de jazz que batiza a música.

Da própria lavra, Ariane Rodrigues (flauta e pífano) toca temas como “Funk transverso”, “Hermínia”, “Que a chuva traz” e “Sono bom” como líder do quarteto que formou com Everton Barba (bateria) Fábio Leal (guitarra) e Ricardo Zoyo (baixo e sintetizador) para a gravação do álbum. O percussionista Ari Colares se une ao grupo na gravação de “Saidêra”, música com a qual Ariane Rodrigues encerra “Transversa”, álbum de música instrumental brasileira tocada com a tal influência do jazz. (Mauro Ferreira)



O Maestro Invisível: Como o Sistema Nervoso Dita o Ritmo da Vida, da Morte e do Nosso Coração

PATRÍCIO ALMEIDA



O MAESTRO INVISÍVEL: UMA INTRODUÇÃO À NEUROCARDIOLOGIA

Imagine a seguinte cena: você está caminhando tranquilamente por uma rua mal iluminada quando, de repente, um vulto salta das sombras. Em frações de segundo, antes mesmo que você consiga formular um pensamento consciente ou rotular a emoção como "medo", seu corpo já tomou providências drásticas e coordenadas. Suas pupilas se dilatam para captar o máximo de luz possível, o suor brota na sua testa como um mecanismo antecipatório de resfriamento e, mais notavelmente, seu coração dispara como um tambor de guerra, bombeando sangue furiosamente para os grandes grupos musculares. Você foi transformado, instantaneamente, de um pedestre despreocupado em uma máquina de sobrevivência, pronta para lutar ou fugir com a eficiência de um atleta olímpico.

Agora, corte para algumas horas depois. O perigo passou. Você está no conforto do seu sofá, assistindo a um filme após uma refeição farta. Sua respiração é lenta, profunda, e seu coração bate em um ritmo compassado, quase imperceptível. O fluxo sanguíneo, antes direcionado às pernas, agora se concentra no leito mesentérico, focado silenciosamente em processar nutrientes.

Quem orquestrou essas mudanças dramáticas de forma tão impecável e célere? O coração, por mais poético e vital que seja, não toma essas decisões de forma autônoma. Ele é, em essência, um motor de altíssima performance, mas o piloto que o controla atua nas sombras das fibras nervosas. Esse piloto é o Sistema Nervoso Autônomo (SNA), uma rede neural incrivelmente complexa, silenciosa e incansável que regula as funções involuntárias do nosso organismo, mantendo-nos vivos sem que precisemos despendermos um único pensamento a respeito.

Historicamente, a cardiologia clássica concentrou-se no coração como uma bomba mecânica e nas artérias como um sistema de encanamento biológico. No entanto, a ciência moderna da neurocardiologia revela uma verdade muito mais fascinante: o sistema cardiovascular e o cérebro estão engajados em um diálogo íntimo, ininterrupto e bidirecional. O SNA é a linha telefônica vermelha dessa comunicação, utilizando suas duas subdivisões principais — o sistema nervoso simpático (SNS) e o sistema nervoso parassimpático (SNP) — para puxar as cordas do nosso sistema circulatório. Quando esse delicado equilíbrio se rompe, as consequências são

devastadoras, abrindo as portas para a hipertensão, a insuficiência cardíaca crônica e arritmias fatais.

A ANATOMIA DO PILOTO AUTOMÁTICO: ACELERADORES E FREIOS

Para entender a neurocardiologia em sua essência, precisamos conhecer intimamente os dois protagonistas dessa história, que operam em um constante e delicado "cabo de guerra" biológico.

O SISTEMA NERVOSO SIMPÁTICO: O MOTOR DA REAÇÃO

De um lado do ringue, temos o Sistema Nervoso Simpático (SNS). Na cultura popular, ele é famoso por ser o "botão de pânico" do corpo. Mas reduzir o SNS a um mero alarme de emergência é uma injustiça colossal. O SNS é fundamental para a nossa sobrevivência a cada segundo, mantendo o que chamamos de homeostase cardiovascular basal.

Mesmo em situações triviais, como o ato de se levantar da cama, o SNS trabalha arduamente. Sem o seu tônus basal, a força da gravidade faria com que o sangue se acumulasse nas pernas, resultando em uma queda brusca de pressão e desmaio imediato (síncope). Ele aumenta a frequência cardíaca (cronotropismo positivo), a força de contração (inotropismo positivo) e a velocidade de condução elétrica (dromotropismo positivo). É o sistema que nos permite enfrentar os desafios físicos e emocionais da existência.

O SISTEMA NERVOSO PARASSIMPÁTICO: O MESTRE DA RECUPERAÇÃO

Equilibrando a balança de forma magistral, surge o Sistema Nervoso Parassimpático (SNP). Se o SNS é o pedal do acelerador, o SNP é o freio de mão de alta precisão. Ele domina os períodos de descanso e restauração. As fibras parassimpáticas, viajando predominantemente através do majestoso nervo vago (o décimo par craniano), liberam sinais que acalmam o miocárdio.

O nervo vago é uma maravilha da engenharia biológica. Ele serpenteia desde o tronco cerebral até as profundezas do abdômen, atuando como um sensor e um executor. A ativação parassimpática reduz a frequência cardíaca (cronotropismo negativo) e promove a economia de energia. A saúde cardiovascular ideal não é a ausência de atividade simpática, mas sim a capacidade do corpo de alternar

fluidamente entre os dois estados — uma flexibilidade que chamamos de balanço autonômico.

A LINGUAGEM QUÍMICA DO CORAÇÃO: CATECOLAMINAS E ACETILCOLINA

Como, exatamente, um nervo diz a uma massa de músculo o que fazer? A resposta reside na sopa química dos neurotransmissores, onde cada molécula atua como uma chave para uma fechadura específica.

AS CHAVES DO ESTRESSE

As armas do Sistema Simpático são as catecolaminas: a noradrenalina e a adrenalina. A noradrenalina é liberada diretamente nas terminações nervosas que abraçam o coração. Já a adrenalina é lançada na corrente sanguínea pelas glândulas adrenais em momentos de crise.

Ao se ligarem aos receptores beta-1 no coração, essas moléculas iniciam uma cascata intracelular que abre canais de cálcio. O cálcio é o combustível da contração; quanto mais cálcio entra na célula, mais rápida e forte ela se contrai. Nos vasos sanguíneos, a ligação com os receptores alfa-1 provoca a vasoconstrição, elevando a pressão arterial para garantir que o sangue chegue ao cérebro e aos músculos, sacrificando momentaneamente a pele e o sistema digestivo.

A CHAVE DA CALMA

Em contrapartida, o Sistema Parassimpático utiliza a acetilcolina. Liberada pelas terminações do nervo vago, ela busca os receptores muscarínicos M2. O efeito é poético: a acetilcolina abre canais de potássio, permitindo que a carga positiva escape da célula. Isso "hiperpolariza" o marcapasso natural do coração,

tornando mais difícil o disparo do próximo batimento. É a brisa fresca que apaga o incêndio provocado pela adrenalina.

ÓXIDO NÍTRICO: O DIPLOMATA MOLECULAR

No meio do fogo cruzado entre aceleradores e freios, existe um terceiro elemento crucial: o óxido nítrico (NO). Durante muito tempo ignorado, o NO é um gás produzido pelo endotélio (o revestimento interno dos vasos). Ele tem uma vida útil de milissegundos, mas seu impacto é monumental.

O óxido nítrico atua como um diplomata pacificador. Ele relaxa a musculatura dos vasos (vasodilatação) e modula o próprio SNA. No cérebro, o NO sinaliza para que o sistema simpático "baixe o tom". Na periferia, ele inibe a liberação excessiva de noradrenalina.

O problema surge quando o endotélio adoece — pelo tabagismo, sedentarismo ou diabetes. Sem NO, o sistema simpático perde sua "coleira" reguladora. O resultado é a hipertensão e o dano vascular acelerado, um ciclo vicioso de constrição sem oposição.

DECIFRANDO OS SINAIS: COMO A MEDICINA ESCUTA O SISTEMA NERVOSO

Sendo o SNA invisível a olho nu, como a medicina o monitora? A ferramenta mais brilhante é a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC).

Ao contrário do que se pensa, um coração saudável não bate como um metrônomo perfeito. Se o seu pulso é de 60 bpm, os intervalos entre as batidas variam milimetricamente (ex: 0,9s, 1,1s, 0,85s). Essa flutuação é o sinal de vitalidade. Um coração com alta VFC é um coração resiliente, capaz de responder a micro-estresses. Já uma VFC baixa indica um sistema "travado" no modo simpático, um forte preditor de morte súbita e infarto.

Para dados mais profundos, pesquisadores usam a microneurografia, inserindo agulhas de tungstênio em nervos periféricos para "ouvir" a atividade elétrica simpática em tempo real. Além disso, a sensibilidade do barorreflexo avalia quão bem os sensores de pressão no pescoço (carótidas) conseguem frear o coração quando a pressão sobe. Em doentes, esses sensores tornam-se "cegos", perdendo a capacidade de proteger o organismo contra picos hipertensivos.

QUANDO A SINFONIA DESAFINA: PATOLOGIAS AUTONÔMICAS

A disfunção do maestro invisível manifesta-se em diversas doenças, muitas vezes de forma silenciosa e letal.

O DIABETES E A NEUROPATIA AUTONÔMICA (NAC)

No diabetes mal controlado, o

excesso de glicose age como um ácido corrosivo nos nervos. O nervo vago, por ser longo e delicado, é um dos primeiros a sofrer. O paciente perde o "freio", apresentando taquicardia mesmo em repouso.

O aspecto mais aterrorizante é a isquemia silenciosa. Se um paciente comum enfarta, sente uma dor esmagadora. No diabético com NAC, os nervos que transmitem a dor podem estar mortos. Ele pode sofrer um ataque cardíaco fulminante sentindo apenas um cansaço leve ou uma náusea boba.

A PAINEL DE PRESSÃO: HIPERTENSÃO

Na hipertensão, o cérebro entra em um estado de hiperatividade simpática crônica. Estresse, má alimentação e inflamação fazem com que os centros nervosos enviem ordens incessantes de vasoconstrição. Com o tempo, os barorreceptores sofrem um "reset": eles passam a aceitar a pressão alta como o novo normal, parando de lutar contra ela.

O MOTOR EXAUSTO: INSUFICIÊNCIA CARDÍACA (IC)

Na IC, o coração está fraco. O cérebro, percebendo a queda no fluxo de sangue, entra em pânico e ativa o sistema simpático ao máximo. É o "chicote simpático": o sistema nervoso chicoteia um coração exausto para que ele bata mais rápido. A curto prazo, salva a vida; a longo prazo, a adrenalina em excesso é tóxica, causando cicatrizes (fibrose) e matando as células cardíacas. É por isso que os betabloqueadores são tão vitais: eles tiram o chicote das mãos do sistema nervoso, permitindo que o coração descanse e se recupere.

TEMPESTADES ELÉTRICAS: ARRITMIAS E CAOS

O coração é uma maravilha elétrica. Bilhões de células precisam disparar em sincronia. Quando o sistema simpático descarrega de forma caótica — por um susto extremo ou estresse — ele pode gerar faíscas elétricas fora de hora. Se uma dessas faíscas ocorre no momento errado, desencadeia uma fibrilação ventricular, onde o coração apenas treme e para de bombear. É a morte súbita. A própria fibrilação atrial, tão comum em idosos, é alimentada por gânglios nervosos hiperativos ao redor do coração.

HACKEANDO O SISTEMA: O FUTURO DA NEUROCARDIOLOGIA

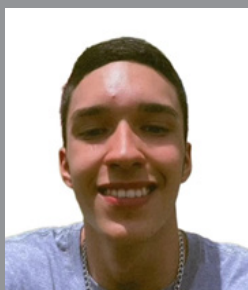
O reconhecimento do SNA revolucionou o tratamento. Além de drogas como a ivabradina, que reduz a frequência cardíaca sem afetar a força do músculo, estamos entrando na era da neuromodulação.

Dispositivos que estimulam o nervo vago ou técnicas de denervação renal (que calam os nervos simpáticos dos rins) estão mudando o jogo para pacientes com hipertensão resistente.

Por fim, a medicina moderna volta-se para a sabedoria milenar. Exercício físico, meditação, yoga e respiração diafragmática não são apenas "bem-estar"; são intervenções neurobiológicas. Eles treinam fisicamente o nervo vago, aumentam a produção de óxido nítrico e restauram a VFC.

A neurocardiologia nos ensina que o coração é o espelho biológico da nossa mente e do nosso estilo de vida. O futuro da longevidade não depende apenas de consertar a "bomba", mas de entender e equilibrar o maestro invisível que rege a sinfonia da nossa existência

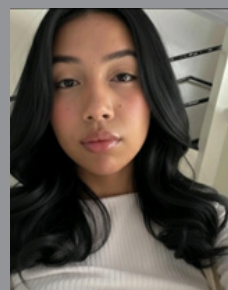
CONVIDADOS



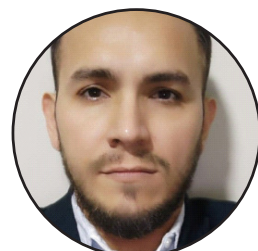
Enrick Fonsêca de Souza / Biomedicina / 3º Semestre / Centro Universitário Meta



Juliany Oliveira Sussurana / Biomedicina / 3º Semestre Centro universitário Meta



Talita Samy Valente Teixeira / Biomedicina / 3 Semestre / Centro Universitário Meta



PATRÍCIO ALMEIDA
Epidemiologista



O CMEC AMAPÁ/ACIA JUNTO COM A OAB/AP E CME FECOMÉRCIO, REALIZOU NO DIA 11 DE MARÇO, EM ALUSÃO AO MÊS DA MULHER, O CHÁ DA TARDE MULHERES FORTES UM MOMENTO DE ACOLHIMENTO, DESCONTRAÇÃO E MUITAS CONEXÕES. FOTOS: MAYCON ABREU



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e
Bacharel em Direito

MUNICÍPIOS: A LINHA DE FRENTE NA GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DO BRASIL

PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA

A Constituição Federal de 1988, a Lei n.º 6.938/81, a Lei Complementar n.º 140/2011, a Lei Federal n.º 10.257/2001, e a Resolução CONAMA n.º 237/97, conferiram aos municípios brasileiros a missão constitucional de proteger o meio ambiente local. Em um país de dimensões continentais, a máxima “pensar globalmente, agir localmente” nunca foi tão pertinente. É nos municípios – espaço de convivência diária da sociedade – que os impactos ambientais se manifestam com mais força e onde as soluções podem ser mais eficazes.

O município é o ente federativo-chave para a gestão ambiental de impacto local. A Constituição, em seu artigo 30, inciso I, estabeleceu a competência municipal para legislar sobre assuntos de interesse local, o que inclui o meio ambiente. Esse entendimento foi aprofundado pela Resolução CONAMA n.º 237/97 e pela LC n.º 140/2011, que regulamentou a competência comum entre União, Estados e Municípios para proteger o meio ambiente, combater a poluição e preservar as florestas, a fauna e a flora, e também através da Lei Federal n.º 10.257/2001, Estatuto da Cidade, que trata do ordenamento territorial.

A proximidade com a realidade concreta permite aos gestores municipais conhecer detalhadamente seu território, identificando potencialidades, fragilidades e soluções adequadas às peculiaridades regionais. Entretanto, a proximidade com o problema não significa automaticamente capacidade institucional para resolvê-lo. Apesar do avanço do arcabouço legal, parcela significativa dos municípios ainda não exerce plenamente seu dever constitucional, mesmo existindo órgão ambiental; conselho de meio ambiente, normativas; fundo de meio ambiente; e em alguns casos capacidade humana operacional.

Dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC/IBGE 2017-2020) revelam avanços significativos, mas também desafios persistentes. Em 2017, 93,4% dos municípios brasileiros dispunham de algum órgão para tratar de meio ambiente, contra 88,5% em 2012. O percentual é proporcional ao porte populacional: chega a 100% nas cidades com mais de 500 mil habitantes. Por regiões, os maiores índices estão no Norte (98,2%), Sul (97,1%) e Centro-Oeste (96,4%), enquanto Nordeste (91,5%) e Sudeste (90,8%) apresentam os menores percentuais.

Quanto aos Conselhos Municipais de Meio Ambiente (CMMAs), instâncias colegiadas que integram os Sistemas Nacional e Estadual de Meio Ambiente, 74,1% dos municípios



os possuíam em 2017. Até 1987, apenas 3,3% contavam com esse importante fórum participativo. Sudeste (87,2%) e Sul (83,4%) lideram, enquanto o Nordeste registra o menor índice (53,2%). Destaca-se Sergipe, que saltou de 25,4% para 66,7% entre 2012 e 2017. Predominam CMMAs de natureza deliberativa (82,7%), sendo que 77,7% têm composição paritária entre governo e sociedade civil.

Os Fundos Municipais de Meio Ambiente (FMMA), que asseguram recursos financeiros para as políticas ambientais, estão presentes em 50,3% dos municípios, aumento de 13,1 pontos percentuais em relação a 2012. A presença é maior no Centro-Oeste (72,4%), Sul (65,3%) e Norte (59,8%), e menor no Sudeste (49,4%) e Nordeste (33,1%). Rio Grande do Sul (96,2%), Rio de Janeiro (95,7%) e Pará (85,4%) lideram, enquanto Piauí (15,6%) e Paraíba (6,7%) apresentam os menores percentuais.

Estudo publicado na Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável (GUAJU, 2020) analisou a evolução da gestão ambiental municipal em cinco áreas: Estrutura, Legislação, Recursos Humanos, Conselho e Fundo Ambiental. Os resultados apontam avanço significativo até 2017, principalmente após a LC n.º 140/2011, com aumento de órgãos ambientais e de pessoal. Persistem, porém, diferenças regionais, com o Nordeste apresentando os indicadores mais desafiadores.

Em relação à legislação ambiental específica, a evolução é expressiva: 42,5% dos municípios em 2002, 65,5% em 2013 e 67% em 2017. A Região Sul lidera (82,5%), enquanto o Nordeste registra o menor índice (51,4%). As temáticas mais presentes são saneamento básico (47,1%), coleta seletiva (41,9%) e zonas de proteção ambiental (32,2%).

O contingente de pessoal ocupado na área ambiental

saltou de 31 mil profissionais em 2002 para 61 mil em 2013, chegando a 57,5 mil em 2017. Em 2017, 50,8% eram estatutários, 22,9% comissionados e 18,1% outros vínculos. A Região Sul tem o maior percentual de estatutários (65,6%), enquanto o Nordeste registra a maior proporção de comissionados (34,1%).

Não basta criar uma secretaria de meio ambiente desprovida de normativas e políticas públicas. A gestão ambiental deve ser contínua, planejada e integrada às demais políticas municipais. Para assumir plenamente suas competências, o município precisa preencher requisitos fundamentais: arcabouço legal (Código Municipal de Meio Ambiente alinhado ao Plano Diretor); estrutura institucional (órgão ambiental capacitado com corpo técnico próprio ou em consórcio, e Conselho deliberativo e paritário); e instrumentos de gestão (Fundo Municipal, Planos de Saneamento Básico e de Resíduos Sólidos).

Com a LC n.º 140/2011, cabe ao município licenciar atividades de impacto local, conforme tipologia definida pelos Conselhos Estaduais de Meio Ambiente, desde pequenos comércios até a gestão de resíduos sólidos e o parcelamento do solo urbano.

Além do licenciamento, diversos programas devem ser implementados: Agenda 21 Local e Plano Ambiental Municipal como ferramentas de planejamento participativo; gestão de resíduos sólidos com eliminação de lixões, coleta seletiva e logística reversa (Lei n.º 12.305/2010); recursos hídricos com integração aos Comitês de Bacia e revitalização de rios urbanos; educação ambiental com projetos como Agente Ambiental Jovem e Salas Verdes; e parcerias público-privadas para viabilizar investimentos em saneamento, parques urbanos e de concessões

florestais onerosas.

Apesar dos avanços quantitativos, os dados do IBGE revelam que os incrementos nem sempre foram acompanhados de melhorias qualitativas. O percentual de conselhos paritários caiu de 91,8% em 2012 para 77,6% em 2017, e a proporção de fundos ativos recuou de 37,3% para 35,9% no mesmo período.

Há necessidade permanente de transparência, de controle social e de capacitação contínua dos agentes públicos. A atuação do Ministério Público e dos conselhos municipais é fundamental para garantir que a gestão ambiental não seja refém de pressões políticas imediatistas ou de interesses econômicos predatórios, sem olvidar da efetiva ação dos tribunais de contas nas auditorias dos fundos de meio ambiente, quanto seu uso e destinação.

Os desafios são imensos, mas as ferramentas estão disponíveis. A proteção ambiental é complexa e tem custo elevado, como alerta Paulo Sérgio Sampaio Figueira em seu “Manual de Gestão Ambiental”, publicado pela União Brasileira de Apoio aos Municípios (UBAM). No entanto, ao assumir seu papel constitucional, o município deixa de ser mero espectador e se torna protagonista na construção de cidades mais saudáveis, justas e sustentáveis.

A gestão ambiental municipal constitui, portanto, um dos principais fatores de articulação político-administrativa do desenvolvimento sustentável local. A capacidade dos municípios de instituírem seus Sistemas Municipais de Meio Ambiente tem sido passo fundamental para a efetividade dessa gestão, garantindo o equilíbrio ambiental não só para os cidadãos de hoje, mas para as gerações futuras – compromisso inegociável inscrito no artigo 225 da Constituição Federal e nos diversos tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei Complementar n.º 140/2011 entregaram aos municípios brasileiros a chave para a gestão ambiental de impacto local, mas, passadas mais de três décadas, os números revelam uma realidade preocupante: enquanto 93,4% das cidades possuem alguma estrutura ambiental, apenas metade conta com Fundo Municipal de Meio Ambiente efetivo e somente 74% têm Conselhos deliberativos em funcionamento pleno. Onde está o Ministério Público para exigir o cumprimento desse dever constitucional? Onde estão os Tribunais de Contas para fiscalizar a aplicação dos recursos e a omissão dos gestores? Onde está o Congresso Nacional para garantir que a descentralização ambiental não se torne apenas uma transferência de responsabilidades sem o correspondente aporte de recursos e capacitação técnica? A gestão ambiental municipal não pode continuar refém da boa vontade de prefeitos ou da pressão pontual de promotores; é preciso que todas as instituições de controle, de fiscalização e de formulação de políticas públicas assumam, de uma vez por todas, seu papel nesse pacto federativo ambiental.

O Brasil possui 5.571 municípios, e em cada um deles há rios sendo degradados, resíduos sendo descartados inadequadamente, áreas de preservação sendo ocupadas irregularmente e populações inteiras sofrendo as consequências da ausência de políticas ambientais efetivas. Os dados do IBGE mostram que apenas 67% dos municípios possuem legislação ambiental específica, e o percentual de conselhos paritários caiu de 91,8% para 77,6% entre 2012 e 2017 – um retrocesso inaceitável num momento em que a pauta ambiental deveria ser prioridade absoluta. Universidades e institutos federais precisam ocupar esse vácuo com pesquisa e extensão; o Ministério do Meio Ambiente e o Ibama precisam retomar seu papel de articuladores e indutores dessa política; as câmaras de vereadores precisam fiscalizar e legislar; e o sistema de justiça precisa agir com rigor contra a omissão. A conta do descaso ambiental municipal chegará para todos nós, e não há tribunal superior que absolva a sociedade das consequências de um meio ambiente degradado.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA:
É advogado

O IRÃ. UMA REPÚBLICA ISLÂMICA RADICAL

GIL REIS

Para falarmos do Irã é preciso conhecê-lo melhor. O Irã é uma República Islâmica no Golfo Pérsico (Árabe), com locais históricos do tempo do Império Persa. As extensas ruínas de mármore marcam Persépolis, a capital do império, fundada por Dário I no século VI A.C. A capital moderna, Teerã, alberga o opulento Palácio do Golestão, sede da Dinastia Cajar (1794 - 1925), bem como pontos de referência como a Torre Milad, com 435 metros de altura. — Google

Capital Teerã. Presidente Masoud Pezeshkian. Idioma oficial Persa. É um país continental que fica na Ásia, o Governo é uma Teocracia, República islâmica, Estado unitário, Presidencialismo. População 91,57 milhões.

O Irã está sendo bombardeado hoje por uma coalizão entre EUA, Israel e OTAN. O país com sua arrogância islâmica sempre foi uma ameaça ao ocidente, como já disse antes, a Justiça muitas vezes demora mais chega. O que está ocorrendo hoje é uma questão de autodefesa diante das ameaças.

A Jovem Pan publicou, em 02/03/2026, a matéria “Após Khamenei, o medo racha e abre espaço para as mulheres”, assinada por Ricardo Motta, que transcrevo trechos.

“A morte de figuras centrais como Ali Khamenei e Mahmoud Ahmadinejad não é apenas um evento político. Teerã (Irã (República Islâmica do)), foto de 10/02/2024 - mostra as mulheres iranianas vestidas com chadors pretos se reúnem perto de faixas representando (da esquerda para a direita) o falecido líder do Hezbollah, Hasan Nasrallah, o falecido presidente iraniano Ebrahim Raisi, o falecido tenente-general do IRGC e comandante do Quds Force Qasem Soleimani e o falecido general de brigada do IRGC Abbas Nilforoushan durante um comício anti-israelense

Em meio a mais um capítulo de tensão entre Irã, Estados Unidos e Israel, a análise global tende a se concentrar em estratégias, alianças e riscos de escalada. Mas há um movimento mais profundo, menos visível e potencialmente mais transformador acontecendo ao mesmo tempo. Dentro do Irã.

A morte de figuras centrais como Ali Khamenei e Mahmoud Ahmadinejad não é apenas um



evento político. Para muitos iranianos, especialmente mulheres, ela carrega um significado que não cabe em leituras geopolíticas tradicionais. Não é sobre poder. É sobre o fim de uma presença que moldou, por décadas, o limite do que podia ou não ser vivido.

Durante anos, a vida cotidiana no Irã foi estruturada por um controle que não dependia apenas da lei, mas da internalização do medo. Um sistema que regulava comportamento, aparência, circulação e expressão. E que, no caso das mulheres, operava de forma ainda mais direta e constante. Não era cultura. Era coerção institucionalizada. E seus efeitos não foram abstratos. Foram vividos no corpo, na rotina e nas escolhas de milhões de mulheres. Bastava que o risco estivesse sempre presente para garantir a obediência

Esse é o traço mais sofisticado de regimes autoritários. Quando o controle deixa de ser imposto de fora e passa a ser incorporado como regra de sobrevivência, ele se torna mais eficiente e mais difícil de romper. Por isso, a morte de lideranças desse porte não produz uma reação única. Há alívio, há ceticismo, há indiferença estratégica. Mas há algo mais relevante: a percepção de que esse sistema não é permanente. E isso muda tudo.

Regimes não acabam com seus líderes. Eles continuam nas instituições, nos hábitos e na forma como a sociedade interpreta o risco. No Irã, esse legado é visível. Ele está na

forma como o espaço público é ocupado, na cautela com que se fala, na maneira como se reage. E está, de forma ainda mais evidente, na experiência das mulheres, submetidas a um regime que regulava desde a forma de se vestir até sua presença no espaço público, muitas vezes com sanções diretas e imediatas. Não era limitação abstrata. Era controle sobre o corpo, o espaço e a própria existência. Basta lembrar das manifestações recentes, desencadeadas por repressões ligadas a regras de vestimenta. Ali ficou claro que o controle não era apenas normativo. Era cotidiano, físico e simbólico. Resistir continuamente cobra um preço. Isso desgasta, impõe limites, convive com medo e, muitas vezes, com a sensação de que nada muda.

É por isso que momentos como esse não devem ser analisados apenas pela ótica institucional. A morte de lideranças pode não alterar imediatamente a estrutura de poder, mas tem impacto direto sobre o imaginário coletivo. E mudanças reais começam aí. Não quando o sistema cai, mas quando ele deixa de parecer inevitável. Esse deslocamento é sutil, mas estratégico. Ele não produz ruptura automática, mas cria fissuras. E fissuras, em regimes altamente controlados, são pontos de instabilidade. Porque revelam algo incômodo: o controle pode falhar. E quando essa percepção se instala, o silêncio deixa de ser a única resposta possível.

Isso não significa que uma transformação esteja garantida. A história mostra o contrário. Sistemas consolidados tendem a se adaptar, se reorganizar e, em muitos casos, até se tornar mais rígidos diante de sinais de fragilidade. Mas há um ponto de não retorno que começa a se formar quando a percepção coletiva muda. Quando o medo deixa de ser absoluto. Quando o comportamento começa, ainda que lentamente, a testar limites antes considerados intransponíveis. O medo não desaparece. Ele perde força.

Nesse cenário, as mulheres iranianas permanecem no centro da equação. Não apenas como vítimas de um modelo que as restringiu, mas como agentes naturais de qualquer mudança relevante. Foram elas que mais sentiram o peso das regras. E, por isso, tendem a ser as primeiras a tencioná-las quando surge espaço.

A queda de líderes pode encerrar ciclos. Mas não define o que vem depois. O que define é a reação da sociedade diante da possibilidade, ainda que incerta, de mudança. No Irã, essa história ainda está em aberto. E talvez o ponto mais sensível para qualquer regime não seja a oposição declarada, mas o momento em que as pessoas começam, de forma quase imperceptível, a deixar de aceitar o silêncio como condição inevitável. É aí que o controle começa, de fato, a perder força. E regimes assim não caem primeiro nas ruas. Caem quando deixam de parecer inevitáveis. E

esse processo, silenciosamente, já começou.”

Vale lembrar a mudança de Pérsia para Irã. Entre os séculos 18 e 19, a Pérsia perdeu terras para a Rússia e, no início do século 20, passou à esfera de influência britânica. Em 1925, Reza Pahlevi assumiu o poder após um golpe de Estado. Dez anos depois, oficializou o nome Irã no cenário internacional. Em 1941, no entanto, foi forçado a abdicar por Estados Unidos e Grã-Bretanha, que temiam sua aproximação com a Alemanha nazista.

Seu filho, Mohammad Reza Pahlevi, deu continuidade a um projeto de modernização e aproximação com o Ocidente, apoiado na economia de mercado. O processo enfrentou forte oposição de setores religiosos. Em 1979, o aiatolá Ruhollah Khomeini liderou a Revolução Islâmica, depôs o xá e instaurou uma república islâmica com leis baseadas no islamismo.

“Não são as crises que mudam o mundo, e sim nossa reação a elas.” - Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo polonês.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

FESTIVIDADE DE SÃO JOSÉ 2026

DOM ANTÔNIO DE ASSIS RIBEIRO



“SÃO JOSÉ, PROTEJA NOSSAS CASAS, ABENÇOE NOSSOS LARES!”

As palavras “casas” e “lares” no tema da Festividade de São José de Macapá, neste ano, fazem referência à sintonia com o tema da Campanha da Fraternidade 2026: Fraternidade e Moradia.

No Evangelho de Mateus, José é apresentado como um forte protetor da família e, consequentemente, zeloso cuidador do lar da Sagrada Família de Nazaré.

O texto base da CF nos recorda que o Brasil tem um grande déficit habitacional, mas ao mesmo tempo, ficamos chocados com o alto índice de violência familiar. Isso significa que não nos basta termos assegurada a boa casa para morar, mas é urgente a conversão das moradias em autênticos lares.

O processo de transformação da estrutura habitacional num lar, pressupõe um sério investimento na promoção das relações humanas. Não basta que os

governos cubram os déficits habitacionais construindo enormes condomínios, mas é imprescindível que se leve em conta, a permanente necessidade do investimento na educação moral para que, desde cedo, cada cidadão possa assimilar valores éticos, tais como o amor, a justiça, a verdade, a paz, a solidariedade, o respeito, a honestidade. São aspirações universais que evidenciam a consciência da beleza da dignidade humana e nos capacitam para a serena e pacífica convivência respeitosa.

Isso deve começar na família! Ela é a primeira instituição promotora dos valores humanos e do exercício das virtudes. Todavia, só acontece na estrutura habitacional, quando ela se torna um lar. Assim como a casa, também o lar é uma construção que exige vontade, decisão, consciência do sentido da vida e da beleza da família. Em primeiro lugar a promoção do lar depende de pais sensíveis, educadores, afetivos e capazes de testemunhar um alto nível de relacionamento entre si, que educam seus filhos com

seus bons exemplos de afeto, escuta, carinho, cuidado, perdão, delicadeza. Todos foram corresponsáveis por essa tarefa na família de Nazaré! Era nesse ambiente que o menino Jesus crescia integralmente (cf. Lc 2,52).

O tema da festividade de São José deste ano é uma prece, que pede a Deus, por intercessão do esposo de Maria, que Deus proteja as nossas casas, o lugar onde habitamos e abençoe os nossos lares. Diante de tantas más notícias sobre a questão habitacional, como desabamentos, enchentes, incêndios, arrombamentos, invasões, suplicamos a intercessão de São José para que nossas moradias sejam protegidas e mais seguras, uma vez que milhões de pessoas no Brasil vivem em situação de vulnerabilidade habitacional.

Queremos também que São José abençoe os nossos lares. Se a casa é uma estrutura física, o lar é constituído pela relação das pessoas que vivem debaixo do mesmo teto. Infelizmente nem sempre todas as moradias, constituem um harmonioso lar. O lar é o bem-estar das relações entre

as pessoas que vivem juntas.

São José, com seu profundo senso de justiça (cf. Mt 1,19), capacidade de discernimento (cf. Mt 1,20) e oração, nos educa para a obediência a vontade de Deus (cf. Mt 1,15). Ele que foi o primeiro a se preocupar para que um estábulo de animais fosse transformado em moradia, também é o mesmo que intercede a Deus para que em nossa sociedade, toda moradia, em todos os contextos, haja um verdadeiro lar, onde as pessoas, sejam sensíveis, se queiram bem, se acolham, se respeitem, se perdoem, cuidem umas das outras; onde as pessoas se exercitem na paciência, na solidariedade, no diálogo.

O espírito de iniciativa de José em prol da defesa da sua família (cf. Mt 2,13-21) e a serena correspondência de Maria, nos indicam que só teremos verdadeiros lares onde houver senso de corresponsabilidade, unidade, prontidão e delicadeza entre todos os membros da família. Somos todos corresponsáveis pela qualificação das relações dentro da família.

José nos educa para a serenidade da relação com

os outros nos momentos turbulentos (cf. Mt 2,14), assim reagiu quando percebeu que sua família estava ameaçada; imediatamente, de noite levantou-se e buscou um lugar seguro para viver (cf. Mt 2,14-21). São José nos educa para a preventividade e para a firmeza de ânimo nos momentos de crise para que não caiamos no desespero e nem no desânimo quando somos ameaçados.

São José, reconhecemos a necessidade de termos boas moradias e de pacíficos lares, por isso, considerando o clima de vulnerabilidade e de ameaças em que vivemos, te suplicamos com fé: “proteja nossas Casas, abençoe nossos lares!”. Amém!



DOM ANTÔNIO DE ASSIS RIBEIRO:
SDB, Bispo da Diocese de Macapá

DJ apontado como affair de Melody foi acusado de dopar ex-namorada

Melody e Ulisses DJ foram vistos juntos novamente e aumentaram os rumores de que estariam vivendo um affair. Após o flagra em um aeroporto de Goiânia, internautas relembaram a polêmica envolvendo o rapaz e sua ex-namorada, a influenciadora Mari Menezes.

Mari namorou com o rapaz por cerca de seis meses. Eles anunciaram o fim do relacionamento em agosto do ano passado, durante a Festa do Peão de Barretos, após o rapaz ser acusado de dopar e agredir a então namorada.

O momento teria acontecido durante um desentendimento entre eles. Ulisses negou os rumores: “Não empurrei ninguém. Ela desmentiu no comentário de uma página de fofoca”.



Na época, ao portal Leo Dias, a influenciadora também negou a agressão: “Nós brigamos. Fui para casa e ele ficou, mas não houve agressão. Outros motivos fizeram chegar ao fim, e eu prefiro deixar só entre nós. Mas não foi essa briga”.

MARI MENEZES DIZ



QUE FOI DOPADA

Apesar de negar o empurrão, Mari voltou ao Instagram dias depois e expôs supostas atitudes do ex-namorado. Ela alegou que ele a dopou, além de acusá-lo de manipulação.

“Tudo precisava seguir suas regras e, quando não era assim, surgiam desentendi-

mentos e brigas. Já presenciei ele quebrando cama, espelho, me xingando na frente de todo mundo. Eu chorava e tinha crises de ansiedade e ele me prometia que tudo ia acabar, que ele ia mudar o temperamento porque me amava”, relatou.

“Eu não podia sair para uma festa sozinha, mas ele podia tocar em uma festa até de madrugada porque era trabalho dele”, completou.

Mari ainda disse que, durante a Festa do Peão de Barretos, o rapaz teria colocado um remédio na bebida dela sem consentimento.

“Nós chegamos em Barretos e o irmão dele ia tocar no amanhecer. E de madrugada eu já estava ficando com sono. Ele falou para eu tomar um remédio, mas eu não queria tomar porque é um remédio que me deixa muito acelera-

da, por ter ansiedade, e eu sei disso. A brilhante ideia dele foi colocar o remédio na minha bebida e me dar”, afirmou.

“Aí ele disse: ‘Viu, está tomando sem nem saber. Toma mais um pouco aí para você ficar acordada’. E eu achava normal. Que ele fazia para me proteger. E era sempre assim, essa manipulação absurda”, acrescentou.

ULISSES SE DEFENDEU

Ulisses pronunciou na ocasião e disse ter errado durante o relacionamento com a moça: “Estou reconhecendo esse erro da pior forma possível e quero aprender com isso”. Ele, no entanto, negou que tenha colocado remédio na bebida dela:

“Eu não daria remédio para pessoa sem a consciência dela, sem o consentimento dela. Não vou carregar essa culpa”.

Babu Santana perde apartamento após eliminação do BBB 26

Babu Santana perdeu o apartamento que havia conquistado durante a participação no BBB 26 após ser eliminado do programa. Ele deixou o reality na noite da última terça-feira (10/3), ao disputar o Paredão com Milena e Chaiany.

O imóvel, avaliado em cerca de R\$ 270 mil, acabou não ficando com Babu porque ele não cumpriu todas as etapas exigidas pelo regulamento do programa.

De acordo com as regras da edição, para garantir o apartamento o participante precisa cumprir três condições: conquistar uma liderança, ter uma festa temática e chegar ao top 10 da competição.

Babu conseguiu atender às duas primeiras exigências, mas acabou deixando o reality antes de alcançar a etapa final necessária.

A mesma situação ocorreu com Maxiane Rodrigues, que também ganhou um apartamento durante o programa, mas foi a sexta eliminada.

Mel, filha caçula de Neymar, é levada ao hospital. Saiba o motivo

A informação foi compartilhada pela própria mãe nas redes sociais. Segundo a influenciadora, a bebê apresentou um quadro de gripe forte.

Assim que voltou da Semana de Moda de Paris, na França, a companheira do jogador decidiu levar a caçula para avaliação médica. Mel nasceu em julho de 2025 e tem oito meses.

Nas redes, Biancardi publicou uma foto deitada no leito do hospital ao lado da filha. Na imagem, aparecem apenas os pés da criança, que está no colo

da mãe.

Biancardi também explicou que ficou um período afastada da internet para cuidar da pequena. “Sumida por motivos de: ontem cheguei e levei a Melzinha no hospital. Graças a Deus é só uma gripe forte”, escreveu.

Em outra publicação, a influenciadora mostrou a filha mais velha, Mavie, de dois anos. Na publicação, ela aparece brincando e aparenta estar bem, sem sinais de ter contraído a gripe da irmã mais nova.



Horóscopo Semanal

ÁRIES: 21 de março a 19 de abril
Março pede introspecção e autoconhecimento. Reflita antes de decisões importantes e conecte-se com seus sonhos. Observe os sinais e intuições, pois eles estão fortes. É momento de cuidar da saúde física e mental e organizar sua rotina. Assuntos do passado podem surgir, então aproveite para resolver pendências. Equilibre ritmo e profundidade, sem pressa, mantendo sua essência intacta.

TOURO: 20 de abril a 20 de maio
É hora de avaliar próximos passos, tanto em grandes quanto em pequenos projetos. Amizades e relacionamentos ganham atenção. Pense no que realmente importa e como deseja usar seu tempo. Hobbies e lazer também pedem espaço. Se tem filhos, revise a rotina e a qualidade do tempo com eles. O momento é positivo para o autoconhecimento, refletir sobre desejos e alinhar valores com decisões futuras.

GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho
Vale equilibrar melhor vida profissional e pessoal. Organize sua casa e rotina, arrumando detalhes e planejando mudanças. Novidades e conquistas tendem a surgir, desenhando novos caminhos. Confie no seu instinto e siga com foco no que deseja. Aproveite a energia do momento para ajustar planos e projetos, sem se preocupar demais com a opinião alheia. O céu favorece o crescimento e bem-estar.

CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho
Viagens e estudos ganham destaque esse mês, então planeje ou aproveite oportunidades próximas. Abra a mente para aprender coisas novas, em cursos e leituras. Busque também refletir sobre suas crenças e espiritualidade. Novidades podem chegar, então alinhe-se com seus valores antes de decisões importantes. O momento favorece a sorte e a expansão de oportunidades, ao conectar ações práticas com intuição.

LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto
Transformações internas tendem a estar fortes, então autoconhecimento e equilíbrio entre emoções e questões práticas são essenciais. É hora de deixar o passado para trás, enfrentar medos e traumas e fortalecer sua autoestima. O céu favorece as mudanças de hábitos, o reconhecimento de necessidades pessoais e a valorização da própria essência. Observe seus sentimentos e busque resolver pendências com sensibilidade.

VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro
Coloque-se mais em primeiro lugar e cuide das suas necessidades pessoais. Revisar hábitos, postura, saúde e autoestima é essencial. Novidades podem surgir, vinda dos outros, chamando atenção e ampliando relações. Invista em amizades e conexões importantes. Analise padrões antigos e faça ajustes, priorizando a própria felicidade. É um momento positivo para desenvolver a autoconfiança e o magnetismo pessoal.

LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro
Intensifique o autoconhecimento e as terapias. Conversas mais íntimas e atenção aos sonhos são importantes. Questões do passado podem surgir, pedindo reflexão. Revise seus hábitos, rotina e organização de tempo para equilibrar responsabilidades. Cuide da saúde física e mental. O período favorece o planejamento, o autocuidado e clareza sobre prioridades, alinhando seu bem-estar com objetivos pessoais.

ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro
Participar de grupos e eventos pode trazer maior aprendizado, networking e diversão. Explore novas ideias, projetos e oportunidades. Dedique também tempo aos filhos e amigos queridos. Aproveite para fazer viagens ou ter momentos de lazer. O céu pede leveza e equilíbrio, sem excesso de controle. A criatividade e a capacidade de inovar estão altas, favorecendo experiências prazerosas e crescimento pessoal.

SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro
A casa e a família estão em foco, exigindo organização e atenção. Aproveite para transformar espaços, conserte, redecore ou planeje melhorias. Equilibrar a vida pessoal e profissional é essencial. Revisitar o passado e estudar a história familiar pode trazer bons insights. Procure planejar o futuro com base nas conquistas já alcançadas e nos aprendizados do passado, criando metas claras e consistentes.

CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro
Converse e abra a mente para ouvir os outros, aprendendo com histórias e experiências alheias. Os momentos de estudo, viagens e circulação de ideias favorecem o despertar da clareza e inspiração. Invista também em atividade física, na criatividade e na autoconfiança. O período estimula a coragem e a autoestima, ajudando a tomar decisões mais seguras e de acordo com seus desejos e projetos pessoais.

AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro
Procure repensar valores, desejos e prioridades. Vale investir em projetos pessoais e no autocuidado, mantendo-se fiel a suas crenças e convicções. Organize documentos, rotinas e compromissos, ajustando hábitos e finanças. O momento favorece as mudanças práticas, a autoconfiança e a tomada de decisões conscientes. Prepare-se para inovar, mantendo o equilíbrio entre planejamento e ação.

PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março
Sensibilidade e intensidade estão elevadas este mês, permitindo perceber claramente suas necessidades. O Eclipse pede atenção às mudanças e pode trazer revisões importantes. Questões antigas podem reaparecer, exigindo solução. Organize sua vida com calma, definindo limites e prioridades. Invista em autoconhecimento, ouça a intuição, focando em saúde e bem-estar. Valorize-se, cuide da sua imagem e aproveite momentos de prazer.

RESUMO DE NOVELAS

Terra Nostra

CAPÍTULO 160 - SEGUNDA, 16 DE MARÇO

Florinda se recusa a servir o jantar para Augusto e vai embora para o quarto. Augusto precisa que Angélica assine os documentos de venda; Rosana duvida que ele convença a irmã. Gumercendo vai junto para ajudar na tarefa. As empregadas comentam: Janete leva café na cama todos os dias para Josué. Francesco não sabe o que fazer quando a ex-mulher vai ao banco tirar algum dinheiro. Paola aconselha Juliana a voltar para Marco Antônio. Angélica se recusa a assinar a escritura, mas Augusto

deixa escapar que o dinheiro vai ajudar Gumercendo. Rosana sofre porque não consegue deixar de amar Matheu. Josué fica furioso porque Francesco não deu o dinheiro para Janete e ela estranha o ódio em sua voz.

Rainha da Sucata

CAPÍTULO 095 - SEGUNDA, 16 DE MARÇO

Após colocar o dinheiro numa caixa, Jonas a esconde em seu armário. Marcelo confessa a Edu que Rafael não é irmão de Alaíde. Renato mente a Mariana que a mãe já morreu e lhe mostra o túmulo dela. Edu revela a Lena, Rafael e Alaíde o que Marcelo lhe disse. Samira procura Saldanha e começa a tirar a roupa diante dele. Ângela conta a Mariana que falou com a mãe de Renato. Neiva flagra Samira beijando Saldanha. Adriana, Rafael e Edu exigem que Laurinha explique por que mentiu sobre a paternidade do filho.

Laurinha se recusa a explicar o que fez e acrescenta que sempre teve vergonha de Adriana e Rafael, que gostam de ser pobres.

Samira afirma para Neiva que dormiu com Saldanha várias vezes. Neiva acredita e não deixa ele se explicar. Armênia avisa aos filhos que vai fechar a Bodeguita. Caio implora a Adriana que se case com ele. A mãe de Renato confirma para Mariana que ele é seu filho. Isabelle vê Laurinha se irritar com uma carta e a pega. Maria do Carmo pede a Edu que lhe forneça carros para ela comercializar.

Coração Acelerado

CAPÍTULO 055 - SEGUNDA, 16 DE MARÇO

Alaorzinho vê quando Janete beija Palhares. Zeca conta que não denunciou Eduarda. Palhares homenageia Janete na rádio. Cinara tenta alertar Zilá sobre Marcela, pede para ser seu braço direito. Eduarda tenta convencer Agrado a contar para João Raul sobre o passado dos dois.

Luan questiona João Raul sobre seus sentimentos por Agrado. Naiane encontra Eduarda na casa de João. Durante discussão, Eduarda acaba revelando a

Naiane que Agrado é Diana.

Três Graças

CAPÍTULO 127 - SEGUNDA, 16 DE MARÇO

Arminda deixa o ferro-velho prometendo voltar. João Rubens demonstra cada vez mais estranheza com o comportamento de Kasper. Joaquim percebe que foi dopado por Arminda ao constatar que as Três Graças sumiram. Gerluce tranquiliza Viviane.

Os policiais notam diferenças nos depoimentos de Kasper e João Rubens. Juquinha encontra um fio de cabelo grisalho na máscara de Kasper. Josefa finge falta

de memória em seu depoimento. Bagdá fica maravilhado ao ver o cartaz de sua exposição. Josefa confronta Arminda.

QUEM VAI PEDIR DESCULPAS?

ROGÉRIO REIS DEVISATE

Quantos metros de altura teria uma pilha com um bilhão, em notas de um real? Cinco metros, vinte, cem, duzentos? Não tenho a menor ideia...

Vem à minha mente a imagem da Caixa-Forte do Tio Patinhas, despejando um monte de dinheiro em cima dos personagens, quando a porta era aberta. Só vendo uma imagem assim o povo entenderia a quantidade de dinheiro que deixa de ser usada em seu benefício, envolvida em sucessivos desvios e escândalos.

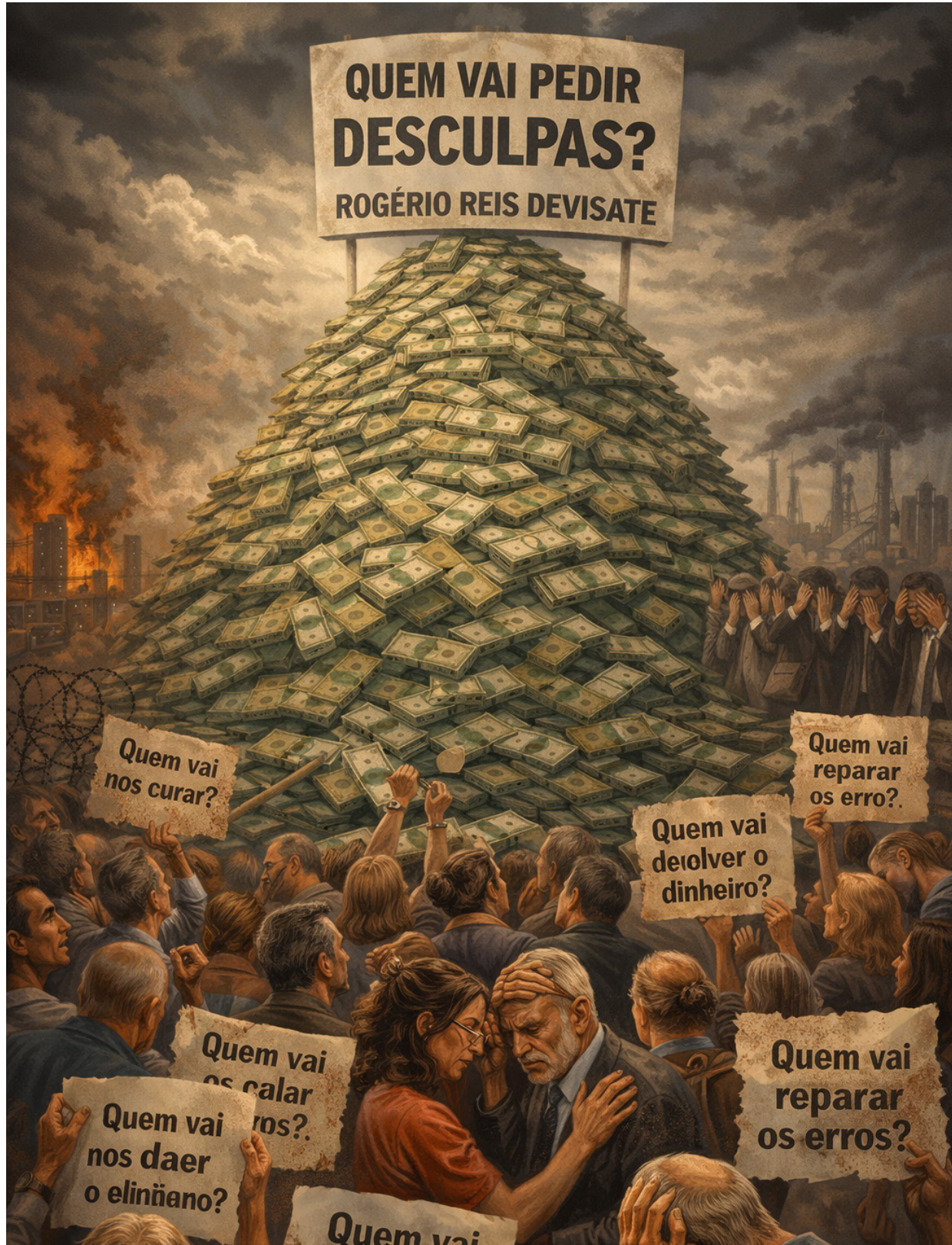
As imagens dizem muito... Neste caso, funcionariam como um puxão de orelhas em quem é tão cordato, que é vítima da corrupção e ainda vota nos corruptos, que eleger gente que não está nem aí para as suas reais necessidades ou que faz aquilo que condenava nos outros.

Antes de avançar, é péssimo descobrir que a dívida externa brasileira bate recorde em seus 56 anos de existência, chegando a U\$\$ 400 bilhões (equivalentes a 2 trilhões de reais)! É dívida imensa e que nós, povo e empresas, com os nossos impostos e suor e trabalho, teremos que pagar. Alguém vai nos pedir desculpas por ter nos endividado tanto assim?

Em tempos de crise do Master, convém refletir que master significa mestre, especialista, perito. Ora, se as coisas ligadas ao Master estão assim, imagine como estão as coisas ligadas aos inábeis e incompetentes?

Quem diria que viveríamos tempos em que os malfeitos seriam tão difundidos, a ponto de não se saber mais como nos salvar de nós mesmos? Estamos expostos... E isso me faz pensar se existe algum tipo de bunker que seja hábil a nos proteger de tudo isso que a imprensa tem noticiado. Para onde correr? Percebamos que a conta financeira será paga por nós, pessoas comuns, todas as vezes que os malfeitos e atos de corrupção e afins levarem a União Federal a realizar gastos para cobrir rombos, pois não é “o governo” que paga. Quem suporta os pagamentos somos eu, você e os nossos familiares, mães, pais, tios, avós, vizinhos e colegas de trabalho.

O dinheiro que é usado para cobrir os rombos causados, ao longo dos anos e décadas, por anti-heróis da pátria, deixou de ser empregado na merenda escolar, na reforma e na modernização das escolas, na construção de mais hospitais, postos de saúde e creches, na reforma agrária, na promoção de atividades para nos garantir a soberania alimentar, na compra de equipamentos e



material para modernizar e bem equipar as nossas forças armadas, no combate ao esgoto a céu aberto, na melhoria na infraestrutura das cidades, no combate à falta d'água, na prevenção das enchentes que matam e causam prejuízos e na melhoria da segurança pública e combate ao crime, além de tantas coisas mais, que percebemos que poderiam ser melhoradas. Quem vai pedir desculpas pelo que temos visto nos últimos anos? Vão se arrepender por condenar tantas pessoas a se submeter à longa espera por exames médicos gratuitos e vagas para a realização de cirurgias? Quem vai conseguir olhar nos olhos dos que sofrem em leitos hospitalares sem tratamento adequado? Vão se arrepender por levarem as pessoas a ter que recorrer ao Judiciário para obter remédios e tratamentos, porque o sistema de saúde não os fornece?

Quem vai nos fazer ter consciência de que o voto é

remédio eficaz contra isso somente se for feito com consciência e não por impulso emocional e clima de oba-oba?

Quem vai reconhecer que os atos relacionados com desvios de dinheiro público acabam atingindo a todos, tanto aos que pagam os impostos quanto os que deixam de ser destinatários de ações públicas e programas sociais? Quem vai se desculpar por ainda haver carência em tantas áreas? Quem vai pedir desculpas aos mais necessitados, que continuam a estar nesta posição, em parte, em decorrência disso tudo?

Quem vai se desculpar pelo fato de que ainda não sentimos as mudanças que o petróleo do Pré-Sal nos proporcionaria?

Quem vai se desculpar por prejuízos que se noticia em vários setores, por empresas em falência ou recuperação judicial ou se transferindo até para o Paraguai?

Aliás, mais do que isso, mais e além dos pedidos de

desculpas que poderiam ou não chegar e que não farão mesmo diferença no plano das necessidades pretéritas, das lágrimas já derrubadas e do sofrimento já sentido, mais importará é a postura por mudanças e melhorias futuras. O que terá força para mudar isso tudo é o posicionamento das vítimas, dos atingidos por tantas coisas... Exigirá o povo que as pessoas lhes peçam desculpas? Mobilizará o povo a sua força, cívica, natural e constitucional?

Acordaremos do “sonho de Alice” de que não vivemos num mundo ideal e bonzinho, com o vigor apenas para dizer “sim” aos mandatários de plantão, sem nos importar, sequer, conosco e com os nossos queridos?

Quando deixaremos de agir como as árvores da floresta que não protestaram quando o machado chegou para cortá-las, dizendo que não tinham com o que se preocupar porque o cabo era de madeira como

elas? A falha das árvores foi não compreender a realidade e se prender ao passado e às origens, não percebendo que o cabo só foi como elas quando era ainda uma árvore, o que ocorreu antes de tomar outra forma e identidade e após passar pela plaina e ser lixado e envernizado - deixando de ser igual.

Precisamos, também, nos desculpar, com profundo rigor e consciência, pois temos alguma culpa se chegamos a este estado de coisas sem reclamar quando os pequenos fatos surgiram. Como se diz, “de grão em grão a galinha enche o papo”. Não reclamamos quando o primeiro grão foi levado, quando o segundo o acompanhou e quando os punhados sumiram. Nem quando o primeiro milhão foi seguido por outros e outros, até chegarem às casas das dezenas de milhões, depois centenas... e, agora, com a maior naturalidade, se falar em bilhões!

Quem vai pedir desculpas?
Quem vai reparar os erros?
Quem vai responder por isso?

Quem vai devolver o dinheiro?

Quem vai se exonerar para não mais envergonhar o povo?

Quem vai se afastar para não contaminar a imagem das suas instituições?

Quem vai nos convencer com atos e não com palavras?

Quem vai nos dar alento?

Quem vai nos fazer acreditar, de novo, em moinhos de vento?

Quem vai nos curar?

Estamos envergonhados do que estamos vendo e estamos doentes, numa sociedade doente, com crise moral, crise ética, crise existencial, crise de moradia, de serventia, de utilidade... crise existencial!

Precisamos de despertar da consciência social e cívica.

A nossa sociedade precisa de terapia, precisa de autoconhecimento e precisa de reconexão com a realidade. Precisa amadurecer e precisa avançar, prosperar.

Os que estão de luto precisam voltar a caminhar, passo após passo. Os que não têm consciência do luto em que vivem, precisam despertar.



ROGERIO REIS DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.



Acácio Favacho e a tradição política do MDB na construção de um novo ciclo no Senado

CARLOS LOBATO

A política brasileira costuma valorizar trajetórias construídas com método, experiência e densidade institucional. No Amapá, o nome do deputado federal Acácio Favacho começa a ser observado sob essa perspectiva à medida que se projeta a disputa pelas duas cadeiras do estado no Senado Federal nas eleições de 2026.

Favacho representa uma geração que cresceu politicamente dentro de uma tradição partidária que ajudou a moldar a história democrática do país. Filiado ao MDB, partido que protagonizou momentos decisivos da redemocratização brasileira, sua trajetória dialoga com uma escola política que sempre valorizou o Parlamento, o debate público e o compromisso com as instituições.

Ulysses Guimarães, uma das maiores referências do MDB e da história política nacional, costumava dizer que “a política é instrumento da liberdade e da justiça social”. Essa visão de política como serviço público e construção institucional moldou gerações de quadros do partido e permanece como referência para muitos de seus representantes.

No caso de Acácio Favacho, sua trajetória se desenvolveu de forma gradual dentro do ambiente legislativo. Iniciou sua vida pública na Câmara Municipal de Macapá, onde consolidou base política e experiência institucional. A passagem pelo legislativo municipal foi o primeiro passo de uma carreira que posteriormente se ampliaria no cenário nacional.

Eleito deputado federal pelo Amapá e posteriormente reconduzido ao cargo, Favacho construiu um perfil parlamentar associado à articulação política e ao trabalho institucional. Na Câmara dos Deputados ocupou posições relevantes, como a vice-liderança da maioria e a presidência da Comissão de Desenvolvimento Urbano, funções que exigem capacidade de negociação e construção de consensos em um parlamento cada vez mais fragmentado.

Sua atuação parlamentar também recebeu



reconhecimento externo. Em avaliação realizada pelo Prêmio Congresso em Foco, Favacho foi escolhido como o melhor deputado federal do Amapá, distinção que sinaliza percepção positiva sobre seu desempenho legislativo e presença política em Brasília.

Entre os temas que marcaram sua agenda parlamentar, a política habitacional voltada à população de baixa renda ocupa lugar central. Em um estado com fortes desafios urbanos, Favacho tem defendido que a moradia deve ser tratada como eixo estruturante da política social e do planejamento das cidades.

Essa preocupação dialoga com uma visão histórica da política brasileira que sempre buscou conectar desenvolvimento urbano e justiça social. O ex-senador Pedro Simon, outra figura marcante do MDB, costumava afirmar que “a política só faz sentido quando melhora concretamente a vida das pessoas” – ideia que permanece como referência para muitos parlamentares que atuam em agendas

sociais.

No plano da comunicação política, Favacho também prepara movimentos que sinalizam atualização de métodos de campanha. A utilização de um motohome como estrutura itinerante de presença política pelo estado pretende criar uma dinâmica mais próxima entre candidato e população, além de produzir uma identidade visual marcante para o processo eleitoral.

Sua formação política também tem raízes familiares profundas. Favacho é filho do ex-deputado constituinte Amiraldo Favacho, atualmente conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Amapá, e da ex-deputada Francisca Favacho, nomes que participaram ativamente da construção política do estado nas últimas décadas. Foi nesse ambiente que se formou sua compreensão sobre o papel das instituições e do Parlamento.

No campo pessoal, mantém uma vida familiar estável ao lado da esposa Gabrielly Favacho e do filho José Valentino, frequentemente mencionados por ele como parte essencial

de seu equilíbrio na vida pública.

O jurista e ex-senador Paulo Brossard, também figura histórica do MDB, costumava lembrar que “a política exige prudência, experiência e respeito às instituições”. Essa visão de política institucional – baseada em trajetória, diálogo e responsabilidade pública – ajuda a compreender o tipo de construção política que Favacho busca representar.

À medida que o debate eleitoral de 2026 começa a ganhar forma, a eventual presença de Acácio Favacho na disputa pelo Senado passa a ser interpretada por observadores políticos como parte de um processo natural de amadurecimento de uma carreira parlamentar.

Em um cenário político que frequentemente oscila entre renovação e experiência, trajetórias que combinam ambos os elementos tendem a ganhar relevância. No caso de Favacho, sua caminhada – iniciada no legislativo municipal, consolidada na Câmara dos Deputados e agora projetada para o Senado – reflete exatamente essa lógica gradual de construção política.

Como advertia Rui Barbosa,

em uma de suas reflexões mais duradouras sobre a vida pública: “A política não é a arte de enganar os homens, mas a arte de servi-los.”

É nesse princípio – o de compreender o poder público como responsabilidade e serviço – que se medem, ao longo do tempo, as trajetórias políticas que aspiram a permanecer relevantes.

Inverno de 2026



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo, Advogado e Psicólogo..

Soldado da PM é condenado a mais de 11 anos de prisão por assalto em Macapá

O soldado da Polícia Militar do Amapá, Gilvan Endryl Seixas Barros, de 23 anos, foi condenado a 11 anos e 8 meses de prisão por participação em um assalto a um mercantil no distrito de Abacate da Pedreira, na zona rural de Macapá. A sentença foi proferida pela juíza Marina Lustosa, durante audiência realizada nesta sexta-feira (13).

O crime ocorreu em 12 de setembro de 2025. Segundo a investigação, o policial agiu em conjunto com outro homem, que também foi preso. Ambos foram reconhecidos pelas vítimas do assalto.

O julgamento contou com a participação do Conselho Permanente de Justiça Militar, composto por quatro oficiais da Polícia Militar do Amapá e pela juíza auditora. O colegiado é responsável por julgar militares que não ocupam postos de oficial.

Na decisão, a magistrada destacou que o policial utilizou a função para dar aparência de legalidade à abordagem e ocultar sua identidade durante a ação criminosa. Para justificar a posse de uma pistola calibre .40 pertencente à corporação, ele teria

apresentado um documento com assinatura falsificada.

A juíza ressaltou ainda que o Direito Penal Militar não admite a banalização dos símbolos da instituição. Segundo ela, a tentativa do réu de esconder a identidade demonstrou a intenção não apenas de cometer o roubo, mas também de evitar responsabilização.

O conselho concluiu que o uso do fardamento oficial contribuiu para criar uma falsa sensação de segurança nas vítimas e facilitar a execução do crime.

Desde a prisão, o soldado permanece custodiado no Centro de Custódia do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (Iapen), localizado no bairro Zerão, na zona sul de Macapá. O militar integrava a turma de formação de 2024 da Polícia Militar do estado.

A polícia chegou até os suspeitos após denúncia de assalto a um mercantil. Eles fugiam pela rodovia AP-70 em um carro de passeio. As vítimas disseram que um dos homens usava farda da PM.

A ocorrência foi atendida pela Companhia Independente de Patrulhamento Tático com Apoio de Motocicletas da Polícia Militar



(Patamo).

O PM também é investigado pela morte do personal trainer Daniel Cesar Del Castilho da Silva, de 36 anos. O corpo foi encontrado em decomposição na comunidade do Curiaú, na AP-070, no mesmo dia do assalto.

A suspeita é que o cadáver estava no local há cerca de seis a sete dias.

Segundo a PM, o carro usado na fuga pertencia ao pai de Daniel. A suspeita é que o corpo estava no local havia seis a sete dias.

Gilvan prestava serviço no município de Oiapoque, no norte do Amapá e não tinha registros semelhantes. Soldado da PM do Amapá é condenado a 11 anos por assalto usando farda da corporação

Na abordagem, o soldado estava com a farda da PM e uma pistola .40 da corporação. Também havia um simulacro de arma de fogo, tipo airsoft. O segundo suspeito usava roupas semelhantes às das Forças Armadas.

No carro, a polícia encontrou maconha, dinheiro, cartão de crédito da vítima e produtos alimentícios roubados.

Homem é preso por estupro de vulnerável em Santana-AP

Um homem de 36 anos foi preso preventivamente na manhã desta sexta-feira (13) no bairro Vila Daniel no município de Santana, distante 17 quilômetros de Macapá (AP). Ele é investigado por estupro de vulnerável contra uma adolescente de 13 anos.

Segundo as investigações da Delegacia da Infância e Juventude (DIJ), da Polícia Civil do Amapá, os abusos aconteceram em pelo menos duas ocasiões, nos meses de janeiro e fevereiro deste ano. Durante o interrogatório, o suspeito confessou o crime e detalhou como ocorriam os encontros com a vítima.

A prisão preventiva foi decretada após a confirmação dos fatos e a gravidade da denúncia. O delegado responsável pelo caso, Antério Almeida, explicou que a legislação

brasileira passou por mudanças recentes que reforçam a proteção de menores em crimes sexuais.

Após a confissão, o homem foi submetido a exames periciais e encaminhado para audiência de custódia. Ele permanece à disposição da Justiça.

Em março deste ano, foi sancionada a Lei nº 15.353/2026, que alterou o artigo 217-A do Código Penal e consolidou a chamada “absoluta presunção de vulnerabilidade”.

Isso significa que, em casos envolvendo menores de 14 anos, não há espaço para alegações de consentimento ou justificativas ligadas à aparência física, comportamento ou vínculos afetivos.

“A nova lei foi criada para encerrar qualquer tentativa de relativização deste crime. Argumentos

como suposto consentimento da vítima, compleição física, histórico de comportamento ou vínculos afetivos não possuem valor jurídico para afastar a responsabilidade penal do agressor”, afirmou o delegado.

O crime de estupro de vulnerável é considerado hediondo e prevê pena de até 15 anos de prisão. A legislação brasileira entende que menores de 14 anos não têm capacidade de consentir em relações sexuais, independentemente das circunstâncias.

O crime de estupro de vulnerável é considerado hediondo e prevê pena de até 15 anos de prisão. A legislação brasileira entende que menores de 14 anos não têm capacidade de consentir em relações sexuais, independentemente das circunstâncias. (g1)





As nuvens estão a salvo das bombas?

GIOVANA DEVISATE



A palavra ‘nuvem’ significa “aglomerado de gotas diminutas de água ou de cristais de gelo em suspensão no ar, que dão origem às chuvas” ou “qualquer acúmulo de pó, fumaça etc. no ar” ou “grande quantidade de coisas ou tristeza” ou, entre algumas outras possibilidades, “instalação de computação em rede que fornece serviço de armazenamento e processamento remoto de dados pela internet”, segundo definição do Oxford Language.

São nessas nuvens que abrigamos os nossos dados. Não só os pessoais, mas das nossas empresas, dos nossos projetos, das nossas vidas... Pessoalmente, confiamos nas nuvens as nossas fotos, os registros de família, alguns sonhos, muitos documentos e tantas informações importantes sobre nossas vidas. A gente se acostumou a usar esses espaços digitais para guardar registros cruciais e acreditamos que tudo está seguro “lá em cima”.

Os hospitais, os bancos, os sistemas de segurança, a ciência, tudo acaba por morar nesses espaços também. Até o diploma das universidades hoje em dia é digital! Quando me formei na primeira faculdade, em 2020,

recebi aquele tradicional, impresso em papel moeda. Quando concluí a segunda graduação, em 2024, recebi apenas o link com o diploma.

Os órgãos públicos também passaram a ocupar o mundo digital, para que os processos internos fossem mais práticos. A Defensoria Pública, por exemplo, utiliza arquivos digitais e plataformas online para atendimentos, envio de documentos e acompanhamento de casos, através de aplicativos, sites e plataformas específicas.

Falamos de coisas pessoais, mas também do coletivo, da sociedade. Estamos delegando a memória da humanidade para empresas privadas, confiando plenamente que tudo estará seguro para sempre. Porém, me pergunto: onde ficam essas nuvens, como esses dados são mantidos?

Sabemos, claro, que os dados não ocupam um espaço abstrato. Existem galpões com servidores, cabos, grande infraestrutura, logística, necessidade de energia constante e mecanismos de resfriamento de máquinas para manter tudo funcionando perfeitamente. No entanto, onde estão localizados os centros de armazenamento desses dados? O que acontece com o mundo se, com a

guerra que vivenciamos, um desses espaços for atingido por uma bomba? Como fica a nossa história?

A memória mundial está nas mãos de grandes empresas, das quais os governos também dependem. A partir disso, penso em como estamos vulneráveis e em como coisas importantes para nós estão desprotegidas. Para além da guerra, de nos preocuparmos com nós mesmos, com o futuro do país e etc, é muito estranho que a gente precise se preocupar com coisas que parecem ser supérfluas, mas que nos levam a uma discussão muito mais profunda...

A humanidade sempre criou arquivos para preservar a sua memória. Pela primeira vez na história, esses arquivos pertencem majoritariamente a empresas privadas. Penso que, nos últimos anos, com o processo de virtualização da vida humana, aconteceu a privatização das informações e da história da humanidade.

Existe uma centralização de poder, visto que tudo está nas mãos de grandes empresas como Google, Amazon, Microsoft e outras e a proteção dos nossos dados não é do interesse dos países envolvidos nesses atuais conflitos. Já que grandes empresas e instituições

ligadas ao governo também utilizam esses serviços, os espaços de armazenamento e processamento de dados tornam-se alvo. Isso faz com que esses data centers despertem interesse de invasões e ataques, já que se entende que existem informações valiosas para os países adversários.

Antes, a humanidade se munia de fotos impressas, cartas, arquivos físicos e documentos reais. Entre tantas formas de registro, inclusive os livros, a gente preservava a memória sem precisar pensar tanto sobre ela. Hoje, com tudo virtual, vivemos um momento de grande vulnerabilidade e por isso me pergunto o que acontece se um sistema desaparece. É uma nova fragilidade humana: a da memória transferida aos meios digitais.

Penso que, ainda que não haja ataque direto aos galpões, o digital depende de mineração de metais raros, de um consumo gigantesco de energia, de uso de água para resfriamento e que tudo isso se torna de mais difícil acesso em momentos de guerra. Em caso de falta de qualquer um dos itens fundamentais, por impossibilidade de distribuição ou até mesmo por causa de questões diplomáticas, como seriam mantidos esses espaços e

tudo o que depende deles? No fim, ando me perguntando se quem guarda a memória da humana, entende a complexidade disso.

Vivemos uma mudança em relação a forma como a humanidade guarda sua própria memória e registra a vida. Essa vulnerabilidade nos coloca a pensar que, a partir do momento que maquinizamos as vidas, nos tornamos dependentes de uma estrutura mais frágil do que uma nuvem ao vento, que muda de forma e se transforma em outras coisas que preenchem a nossa imaginação. Posto isso, penso que o futuro dos arquivos da humanidade depende dos donos das big techs e de grandes empresários, que centralizam todas essas informações.

O que nos resta é ter esperança e, na medida do possível, salvar as nossas próprias memórias, imprimir documentos e fotos e cuidar para que possamos nos manter vivos no amanhã.



GIOVANA DEVISATE
Pistoriadora da Arte,
Designer de Moda.

Berço de Mozart e Patrimônio Mundial: os encantos de Salzburgo, na Áustria

Colada na fronteira com a Alemanha, a cidade austríaca de Salzburgo pode ser comparada a um arranjo musical harmonioso. Dotada de fortalezas, ruelas medievais e palácios barrocos, a terra natal de Mozart nos revela uma profunda conexão entre Estado, poder, religião e música.

Coloque nesse caldeirão o centro histórico tombado como Patrimônio da Humanidade e o restaurante mais antigo de toda a Europa e temos à nossa frente uma sinfonia fascinante.

Salzburgo foi a minha primeira parada a bordo de uma expedição que reviveu a atmosfera do Expresso do Oriente. Para a 12ª temporada do CNN Viagem & Gastronomia, embarquei em uma jornada de 22 dias batizada de "Grande Expresso do Oriente", um produto exclusivo da Latitudes, produtora de viagens pioneira no mercado brasileiro que desenha expedições de conhecimento.

Jornada sobre trilhos

A bordo de um trem privativo que opera na Europa Central e Oriental, atravessei 14 cidades e 10 países, saindo de Zurique, na Suíça, e chegando a Istambul, na Turquia. A expedição foi totalmente inspirada no roteiro clássico do Expresso do Oriente, mas vivida através de uma versão atualizada do mapa geopolítico contemporâneo.

Digo que viajar de trem não é apenas se deslocar, mas estar dentro da história. A nostalgia das cabines, os sons dos trilhos e as refeições servidas como um ritual nos ajudam a viver o caminho de uma forma especial. Na viagem privada da Latitudes, as aulas e conversas com historiadores, além dos guias locais, transformam a nossa percepção dos destinos, entregando novas referências e janelas para o mundo.

Após o embarque na estação de trem de Zurique, a noite e a manhã do dia seguinte foram marcadas pelas paisagens dos Alpes, incluindo pequenas vilas e curvas de rios. Passada a fronteira, adentramos em outra estação, de Salzburgo, para então percorrermos este destino que respira história e música.

O que ver e fazer em Salzburgo

Lar para pouco mais de 155 mil habitantes, Salzburgo é a cidade natal de Wolfgang Amadeus Mozart, que dispensa apresentações. Nascido em 27 de janeiro de 1756, a casa em que cresceu na Cidade Velha foi convertida em museu, que usa artefatos e recursos modernos para nos oferecer uma introdução à vida do maestro.

Mas Salzburgo vai além do legado deixado pelo seu maior compositor. É uma cidade que une duas culturas, a alemã e a italiana, tanto por questões históricas quanto geográficas. Ela nos convida a andar a pé, chamando a atenção para a arquitetura, que mescla tanto ruelas da Idade Média até construções do século XX, como pontes construídas na Segunda Guerra Mundial.

Cortada pelo rio Salzach, um lado da margem acomoda a Cidade Velha, exclusiva para pedestres e onde fica a via Getreidegasse, e o outro, a Cidade Nova, do século XIX, que abriga os Jardins de Mirabell.

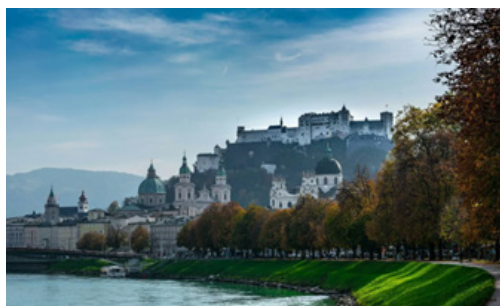
Entre julho e agosto, a cidade se transforma no palco do maior festival de música erudita do mundo, o Festival de Salzburgo, que há mais de um século leva ópera, performances de drama e concertos às ruas da cidade.

Antes, entre maio e junho, na primav-

era, os jardins costumam dar um show de beleza. Entre setembro e outubro, o outono se faz presente e a atmosfera tranquila volta à tona. Quando chega dezembro, com temperaturas abaixo de zero, os mercados de Natal se destacam entre os mais antigos do continente.

A seguir, confira 5 programas indispensáveis em Salzburgo, na Áustria:

1. Palácio de Mirabell

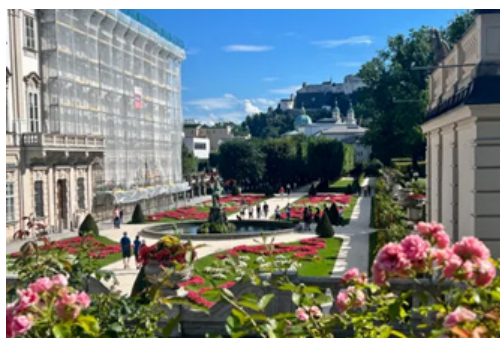


O Palácio e os Jardins de Mirabell formam um dos cartões-postais mais deslumbrantes de Salzburgo. A origem do palácio barroco data de 1606, quando o príncipe-arcebispo Wolf Dietrich von Raitenau mandou construir o local para sua amante. Junto do rico acervo, funcionam ali escritórios da administração municipal.

O palácio tem entrada gratuita e abriga uma joia que não deve passar despercebida: o Salão de Mármore, com colunas de mármore e afrescos no teto. É hoje uma das melhores e mais belas salas de concerto da Áustria, disputada para casamentos, que ocorrem aos sábados um atrás do outro. No passado, Mozart e alguns parentes se apresentaram aqui.

Do lado de fora, o Jardim de Mirabell esbanja beleza barroca bem no coração da Cidade Nova. Remodelado por volta de 1690, o jardim tem um alinhamento visual em direção à Catedral e à Fortaleza de Hohensalzburg que causa um efeito grandioso. Confira informações sobre horários de abertura no site.

2. Catedral de Salzburgo



A cidade possui mais de 60 igrejas, mas o símbolo máximo é a Catedral de Salzburgo. Ela segue o padrão dos outros endereços: é enorme e cheia de pompa. Antes, temos que relembrar que Salzburgo era um Estado eclesiástico soberano dentro do mosaico do Sacro Império Romano-Germânico. Durante séculos, foi a capital de um Principado-Arcebisado.

"O Príncipe-Arcebispo tinha poderes políticos e religiosos. Além disso, tinha muito dinheiro devido às minas de sal. Então podia chamar os melhores arquitetos da Itália", me conta Martina Berger, guia de turismo local.

A catedral que vemos atualmente corresponde a uma reconstrução em estilo barroco italiano finalizada no século XVII. Os primeiros vestígios do templo são ainda mais antigos, do século IX. Com uma imponente cúpula e fachada de mármore, é símbolo do poder católico na região.

Grandes portas de bronze remetem à fé, à esperança e à virtude. Lá dentro, podemos apreciar a pia batismal de bronze, do século XIV, onde Mozart foi batizado um dia após seu nascimento. Como a música é fator comum em toda a cidade, a catedral não poderia ficar de fora. Todos os dias, após os sinos tocarem ao meio-dia, há apresentações que destacam os órgãos históricos. O programa sai por 9 euros (cerca de R\$ 53) para maiores de 18 anos.

A catedral pode ser visitada todos os dias, em horários específicos. A administração pede uma contribuição para a manutenção do local no valor 5 euros (R\$ 30) e, todos os dias, um tour guiado ocorre às 14h pelo mesmo valor.

3. Fortaleza de Hohensalzburg



Acima da Cidade Velha, a Fortaleza de Hohensalzburg é um dos maiores castelos totalmente preservados da Europa. No alto da cidade, a construção histórica nos entrega uma vista panorâmica que abrange desde as casas lá embaixo até as curvas do rio. A subida pode ser feita com auxílio de funicular, que também é histórico, de 1892.

Datada do século XI, a fortaleza foi erguida por conta de uma guerra entre o Papa e o imperador. O objetivo original era proteger o principado e os arcebispos de ataques inimigos, mas ela nunca foi conquistada por tropas estrangeiras. Nos séculos seguintes, foi expandida e, por volta de 1500, adquiriu a aparência que podemos ver atualmente.

Entre os séculos XV e XVI, foi transformada em um palácio gótico monumental pelo arcebispo Leonhard von Keutschach, que espalhou por aqui mais de 50 brasões de sua família. O terceiro andar da fortaleza preserva os aposentos góticos do príncipe, compostos pela Sala Dourada, o Salão Dourado e um quarto, onde tudo permanece praticamente inalterado desde 1501.

Na Sala Dourada, fiquei surpresa com um antigo fogão de azulejos que retrata várias cenas da Bíblia e da vida do arcebispo. Alguns museus também se alojam na fortaleza, como o Museu da Fortaleza, com peças da corte; o Museu de Marionetes e o Museu do Regimento Rainer, com um importante arsenal histórico.

Aos domingos, perto do meio-dia, trompetistas tocam na torre. O ingresso com tudo incluso, que abrange visitas em todos os espaços e o transporte de funicular, sai por 19,20 euros por adulto (cerca de R\$ 114). Outras modalidades, sem funicular e acesso a certos espaços, saem a partir de 12 euros (R\$ 71).

4. Restaurante St. Peter Stiftskulinarium

Qual o restaurante mais antigo que você já foi na vida? Certamente uma viagem a Salzburgo não ficaria completa sem uma refeição no St. Peter Stiftskulinarium, com registros que o mencionam em 803 d.C. Assim, ele é considerado o restaurante mais antigo do mundo em funcionamento.

Explico: ele fica no complexo da Abadia de São Pedro, na Cidade Velha. Em 803 d.C., a "adega da abadia" de São Pedro foi mencionada pela primeira vez em registros. No século XI, o foco era o comércio de vinho. Ao longo dos séculos, a adega foi sendo expandida e os espaços serviram para diferentes usos, abrindo lugar a uma taverna no século XVI que se tornou uma espécie de hotel para trabalhadores e comerciantes.

Hoje, o St. Peter dispõe de 12 salas, cada uma diferente entre si, incluindo um cômodo modernizado esculpido nas rochas da montanha. O maior salão é o Barocksaal, que sedia jantares-concertos ao longo do ano inspirados em Mozart.

A casa serve tanto receitas tradicionais austríacas quanto comidas de sotaque internacional. Entre as delícias, há o clássico Wiener Schnitzel, que pode ser apreciado junto de vinhos tintos austríacos, e o Salzburger Nockerln, uma iguaria local que se assemelha a um suflê, servida como sobremesa.



5. Cidade Velha e a Casa de Mozart

No centro antigo, as ruelas medievais revelam passagens entre casas e comércios. Por ali, faça uma paradinha no Café Konditorei Fürst, que criou o famoso Salzburger Mozartkugel, docinho feito com marzipã e pistache envolto em nougat e banhado em chocolate amargo.

Siga então para a Getreidegasse, rua comercial mais famosa e movimentada da Cidade Velha. No número 9 fica a casa onde Mozart nasceu e cresceu, transformada hoje em museu, o Mozart's Birthplace. Adentrar a antiga moradia do compositor também é se deparar com um vislumbre da vida cotidiana do passado. A cozinha, por exemplo, era separada da casa principal por conta dos riscos da fumaça e do fogo.

Após se casarem, os pais de Mozart moraram aqui por 26 anos. Ao todo, tiveram sete filhos. Uma árvore genealógica nos ajuda a entender a linhagem. O núcleo do museu é uma sala central que reúne importantes artefatos originais de Mozart, como um broche e até uma presilha de cabelo.

Um pequeno violino de 1746, feito para crianças, chama a atenção: foi dado a Mozart pelo pai quando tinha pouco mais de seis anos. Nas paredes, ficam dispostas obras de arte, como o retrato pintado pelo cunhado Joseph Lange. É interessante notar que Mozart já era famoso em vida. Logo, artistas o pintavam mesmo sem conhecê-lo, criando imagens heroicas do músico.

O endereço abre todos os dias e a visita para adultos sai por 15 euros (cerca de R\$ 90). O museu ainda possui um piano original de 1792 que, ocasionalmente, ganha vida nas mãos de artistas. Se der sorte, o concerto espontâneo é uma ótima maneira de terminar a visita, nos permitindo ouvir ecos da história local.

"Daniela Filomeno, do Viagem & Gastronomia"

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias

www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



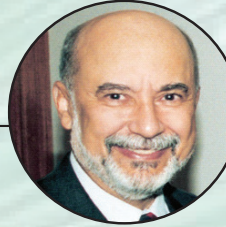
CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre elescomportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas.zealtino@uol.com.bro



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP, Graduado pela UFPA; Mestrando da UnB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



PAULO REBELO
Médico e poeta



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduada em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



GAZETA DO AMAPÁ
Noticiando a Verdade

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado
e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política
em debate - doutor em
sociologia pela Faculdade
Federal de São Carlos
professor da UNIFAP



**MARIA TEREZA
TRENÓ**
Conselheira Federal de
Medicina, Vice
Presidente do CRM/AP,
Médica Oftalmologista e
Professora de Medicina
da UNIFAP



**GAZETA DO
AMAPÁ**
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social
Assistente e formanda
em Tecnologia da
Administração



**JULHIANO
AVELAR**
Procurador do
Estado do Amapá



**PAULO
FIGUEIRA**
Advogado



**MARCOS
REATEGUI**
Advogado, ex-procurador
geral do estado, ex-
deputado federal, atual
delegado da Polícia
Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



**JOSÉ ALBERTO
TOSTES** é Arquiteto e
Urbanista, Mestre e Doutor
em História e Teoria da
Arquitetura



**DR. MARCO TÚLIO
FRANCO** CRM:994 RQE:
204 é médico especialista
em Reumatologia,
Reumatologia Pediátrica
e Dor, membro da câmara
técnica de Reumatologia
do Conselho Federal de
Medicina e conselheiro titular
do Conselho Regional de
Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO
Saúde dental - Especialista
em ortodontia e disfunção
ATM, diretor científico da
escola de pós-graduação
Faixa, administrador da
clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP,
Membro Titular do CBR



BADY CURÍ
Advogado fundador do
Escritório Bady Curi
Advocacia Empresarial,
ex-juiz do Tribunal
Regional Eleitoral de
Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



**IURI CAVALCANTE
REIS**

É Advogado, CEO do Cavalcante
Reis Advogados e integrante da
Comissão de Juristas do Senado
Federal criada para consolidar
proposta do novo Código
Comercial. Mestrando em Direito
Penal Econômico pelo Instituto
Brasiliense de Direito Público
(IDP/Brasília) e Master of Laws em
Direito Empresarial pela Fundação
Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de
livros, pareceres e artigos jurídicos.
e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br
Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO

Advogado, Professor
de Direito, Especialista
em direito Processual,
Constitucional e
Administrativo, Mestrando
Em Políticas Públicas E
gestão do Ensino Superior
na Universidade Federal
do Ceará, Procurador do
Estado do Amapá e criador
de conteúdo Educacional
para o público digital.



**MARCELLO
D'VICTOR** é Jornalista
(FENAJ /DRT - 344/AP),
especialista em Gestão
Financeira e Ciências
Políticas. Autor da
representação do contribuinte
na Procuradoria Geral da
República - PGR. Foi assessor
parlamentar no poder
legislativo e Chefe Financeiro
no poder executivo, atuando
na lei 4.320 /64.



**DANIEL FARIAS
SILVEIRA**

Gestor e professor
graduado pela
Universidade Estadual
do Ceará e Mestre em
Administração pela
Universidade do Ceará.
Possui formação na área
de liderança pela Fundação
Dom Cabral e pela ESADE
Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário.
Religioso. radialista. escritor
e Diretor da Regional/Norte da
Associação dos Profissionais
de Propaganda / APP - Brasil



**AIRTON SCUDERO
LINDEMAYER**
Airtón Scudero Lindemeyer
Graduado da Polícia
Militar do Amapá
Acadêmico de Enfermagem/
Instrutor de enfermagem em
saúde e segurança Idealizador
da marca Escudero
Segurança & Resgate
Instagram@escudero.lindemeyer



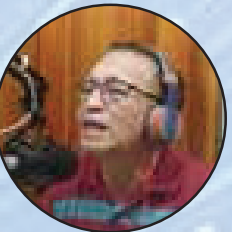
Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



**DR. ADVALDO
VÍTOR BARROS
DE OLIVEIRA
JUNIOR**
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade
Brasileira de Endocrinologia
e Metabologia (SBEM) desde
2002. Especialista em clínica
médica, RQE - 72 (HUPD).
Imortal da "Academia de Letras
Evang. em Adm. Cadeira 416.



JARA DIAS
Painel do rico, painel
dopobre, painel do
negro, painel do nobre,
painel do Pedro,
painel da Maria, painel
cheia, painel vazia
agazetadoamapa.com.br



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar -
Radialista, jornalista e
comentarista



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**PATRÍCIO
ALMEIDA**
Epidemiologista



**IVONETE
TEIXEIRA**
Professora,
historiadora, coach
practitioner em PNL,
neuropsicopedagoga
clínica e institucional,
especialista em gestão
pública.



**ITAGUARACI
MACEDO**
Químico e poeta



**JORIELSON BRITO
NASCIMENTO**
Mestre em Direito Ambiental e
Políticas Públicas pela UNIFAP,
graduação em Direito pela UNIFAP,
graduação em Licenciatura Plena em
Matemática pela UNIFAP, Diretor-
Presidente da EAP/AP, Professor
de Magistério Superior - Ciências
Criminais / Direito Penal...



**ALCINÉA
CAVALCANTE**
Escritora e Jornalista



**AUGUSTO CÉSAR
ALMEIDA**
Advogado Especialista
em Direito Previdenciário;
Coordenador do Instituto
Brasileiro de Direito
Previdenciário no Amapá;
Mestrando em Educação
Superior e políticas Públicas pela
Universidade Federal do Ceará;
Coordenador da Pós Graduação
em Direito Previdenciário pela
Escola Superior da Advocacia



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia
e Clínica Médica. Membro
titular da Sociedade
Brasileira de Nefrologia.
Professor da Universidade
Federal do Amapá (UNIFAP).
Mestre em Ciências da
Saúde Preceptor de Clínica
Médica CRM 892 RQE 386



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora
Advogada e adepta da
autorresponsabilidade e de
bons acordos Espiritualista
universalista Inatagram @
paula_pavarina



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de
Souza Oliveira, tem 45 anos,
é macapaense, Oficial de
Justiça, Bacharel em Direito e
Geografia pela UNIFAP e em
Teologia pela FATECH, Professor
de Geopolítica, Professor de
Direito Pós-Graduado em Direito
Constitucional e Docência em
Ensino Superior, é também
pastor evangélico e fundador
e presidente nacional de um
movimento social cristão
chamado de APEBE - Aliança
Pró-Evangélicos do Brasil e
Exterior que hoje está presente
em dezenas de municípios, 16
Estados brasileiros e 9 países.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com
especialização nas áreas
de macroeconomia,
administração de empresas
e finanças, empresário,
e foi vice-governador do
Amazonas (1999-2002). É
autor do livro "Brasil, um
país à deriva".



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido
como "O REPORTER DO
PLANALTO", Jornalista



**SANDRA REGINA
KLIPPEL**
Professora de Língua
Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista
cidadã. Publicou, entre
outros livros, "A Prática
da Gestão Democrática
no Ambiente Escolar",
artigos relacionados a sua
área e espalhou poemas
e crônicas por diversos
veículos.



**ANTONIO DA
JUSTA FEIJÃO**
Geólogo, advogado
e consultor



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC
Coordenadora Nacional da Es-
pecialização em Criminologia
e em Psicologia Jurídica e
ligência Forense do INFOR,
Professora de diversas
Universidades em cursos
de graduação em Direito e
Psicologia, Especializações
e Mestrados, Palestrante
Nacional e Internacional, Tutora
da Secretaria Nacional de
Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista
e professor universitário
OGUARANY@GMAIL.COM



**TELMA
MIRANDA**
Conhecida também
como Telmi-nha por
ter 1,50m de altura,
IMPER-FEITA, mãe da
Lais, filha da Dalva
e Advogada. Que
respeita o tempo e
as pessoas. O resto
passa. Twitter @
telmamiranda



DENYSE QUINTAS
Jornalista



**MÁRIO ANTONIO
MAQUES FASCIO**
Presidente da Igreja Virtual
Povo de Deus - IVPD. Tem
Curso básico e médio em
Teologia. Formado em
Sistema de Informação

O Topo da Cadeia Alimentar

MARCELO DE CASTRO SOUZA



A natureza nunca mente. Ela revela, com brutal honestidade, como o poder realmente funciona.

Entre todos os modelos de organização do reino animal, poucos são tão sofisticados quanto o das abelhas. Na colmeia, existe ordem, disciplina e eficiência absoluta. As operárias trabalham sem descanso, organizam as tarefas e mantêm o funcionamento de todo o sistema. São elas que determinam quantos indivíduos serão necessários, quais funções devem ser ocupadas e como o trabalho coletivo será distribuído.

Mas há um detalhe quase cruel nessa engrenagem perfeita: as operárias vivem pouco. A rainha, no entanto, vive muito mais. Quando observamos a sociedade humana com menos romantismo e mais lucidez, a comparação é inevitável.

As democracias modernas gostam de repetir que o poder emana do povo. Mas, na prática, o funcionamento do sistema muitas vezes lembra uma colmeia: a base trabalha, decide, vota, produz e sustenta toda a estrutura. Enquanto isso, no topo da cadeia alimentar do poder, as decisões são tomadas em outra dimensão de tempo, estratégia e interesse. A diferença entre esses dois mundos está na forma como cada um enxerga o

futuro.

Quando uma pessoa não consegue visualizar o amanhã com clareza, sua vida se torna refém do presente imediato. A esperança se enfraquece, o planejamento desaparece e a sobrevivência de curto prazo passa a dominar todas as escolhas. Um povo sem horizonte vive de recompensas momentâneas e se move conforme o tabuleiro é reorganizado.

É nesse ponto que a engrenagem do poder revela sua lógica mais antiga.

Quem está no topo da cadeia alimentar compreende algo fundamental: a estabilidade do sistema depende da limitação das expectativas da base. Uma população que enxerga prosperidade, autonomia e futuro se torna imprevisível. Ela passa a questionar, a disputar espaço e a desafiar a ordem estabelecida.

Por isso, ao longo da história, algumas ferramentas se repetem com impressionante eficiência para manter sociedades em posições inferiores na hierarquia do poder.

Primeiro, enfraquece-se a família – a estrutura mais poderosa de transmissão de valores e autonomia. Depois, substitui-se a fé por ideologias passageiras, que mudam conforme a conveniência do momento. Por fim, oferece-

se ao povo recompensas imediatas: alimento barato, entretenimento constante e a ilusão de pertencimento a uma narrativa política. Uma vida pequena, confortável e sem ambição de futuro.

Enquanto isso, no topo da cadeia alimentar, o pensamento é outro. Ali se fala em gerações, legados, dinastias de poder e nomes gravados na história. O jogo não é sobre sobreviver até amanhã, mas sobre ser lembrado daqui a cem anos. Essa diferença de horizonte define a verdadeira geografia do poder humano. Curiosamente, as grandes narrativas espirituais da humanidade sempre tocaram nesse ponto. Moisés prometeu ao seu povo uma terra onde poderiam viver com dignidade. Séculos depois, o Messias declarou que os humildes herdariam o Reino dos Céus. Mas a pergunta que permanece atravessando os séculos é incômoda: Qual será a terceira revelação?

Talvez não venha de um profeta solitário, mas de algo muito mais poderoso – o despertar coletivo da consciência humana. Durante milênios, política e religião caminharam lado a lado como instrumentos de organização social. Mas também foram, muitas vezes, instrumentos de controle. Regulavam o que as pessoas podiam comer,

vestir, acreditar e até sonhar. A miséria organizada sempre foi uma ferramenta eficiente de poder.

Mas o século XXI trouxe uma variável inédita na história da civilização: bilhões de pessoas conectadas por uma rede global de informação. Pela primeira vez, o conhecimento não pertence apenas às elites políticas, acadêmicas ou religiosas. Ele circula livremente entre indivíduos comuns.

Ideias atravessam continentes em segundos. Experiências são compartilhadas em escala global. A consciência coletiva começa a se formar fora das estruturas tradicionais de poder. É como uma gigantesca colmeia humana começando a perceber que o topo da cadeia alimentar não voa sozinho. Ele depende da base. Talvez a terceira revelação seja exatamente essa: o momento em que as “abelhas operárias” da humanidade descobre que possuem o poder de redefinir o funcionamento da colmeia. No passado, por ignorância, colocamos o salvador na cruz.

Agora, uma nova onda de conhecimento, comunicação e prosperidade parece estar se formando no horizonte da civilização. O Brasil, como muitas sociedades em transformação, atravessa um processo profundo de

purificação institucional e cultural. E todo processo de purificação carrega um cheiro forte antes de revelar novos caminhos. A velha ordem resiste. A nova consciência ainda está nascendo. Mas uma geração mais informada, mais conectada e mais sofisticada já começa a ocupar seu espaço no mundo.

E talvez seja essa geração que finalmente responda à pergunta que atravessa a história humana: Quem realmente decide o topo da cadeia alimentar? No fim das contas, a resposta pode ser mais simples do que parece.

A colmeia sempre foi mais poderosa do que a rainha.

Marcelo Castro

**MARCELO DE CASTRO SOUZA**

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

STJ decide que planos de saúde não podem limitar terapia para pacientes com autismo



O STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu, nesta quarta-feira (11), que os planos de saúde não podem limitar tratamentos prescritos a pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). A tese foi fixada pela 2ª Seção do tribunal englobando sessões multidisciplinares de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional.

A medida foi aprovada por unanimidade, enquanto a ementa —o resumo oficial da decisão— foi aprovada por maioria, em votação de 5 a 3. Dada em recurso repetitivo, tem efeito vinculante para milhares de processos suspensos em tribunais de todo o país.

Prevaleceu o voto do relator Antônio Carlos Ferreira, que interpretou que contratos que preveem limitação do número de terapias são ilegais. Nessa interpretação, magistrados que acompanharam o relator argumentaram que incluir elementos adicionais poderia ser usado contra os próprios usuários de planos. "É abusivo o número de sessões limitadas de terapia", afirmou a ministra Daniela Teixeira, que votou pela ementa sem acréscimos.

A controvérsia dizia respeito à "possibilidade ou não de o plano de saúde limitar ou recusar a cobertura de terapia multidisciplinar prescrita ao paciente com transtorno global do desenvolvimento".

O tema gerou polêmica após associações que representam pessoas com autismo apresentarem à ministra dos Di-

reitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo, um documento no qual questionam o excesso de horas em terapia para pessoas com autismo.

Entre elas está a ABA (do inglês, "applied behavior analysis"), que se baseia em análise de comportamento e de intervenções para estimular linguagem, independência diária e diminuir comportamentos de risco, como agressões.

Uma das críticas à ABA é que a terapia visa modificar comportamentos considerados inadequados ou "desviantes", e que a eliminação de tais comportamentos pode aumentar o sofrimento dos pacientes. As intervenções baseadas na ABA, no entanto, são apontadas como tendo efeito significativo para ganhos de desenvolvimento e aprendizado.

No julgamento, foi discutido um recurso interposto contra decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo que limitou sessões para um paciente a 18 sessões anuais com base no rol da ANS (Agência Nacional de Saúde) e no contrato.

As representantes de operadoras alegaram que há hoje um "complexo industrial do autismo", em que em muitas vezes, as terapias superam as horas semanais que as crianças deveriam dedicar aos tratamentos.

Segundo as empresas, as operadoras não defendem a limitação da quantidade de sessões anuais. A problemática, conforme as companhias, é a intensidade com que os pacientes são submetidos a tratamentos "de forma desnecessária". O

foco seriam os tratamentos considerados "fraudulentos".

Foi usada como referência a carta das entidades Autistas Brasil (Associação Nacional para Inclusão das Pessoas Autistas), Abraça (Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas) e VNDI (Vidas Negras com Deficiência Importam) que igualou práticas terapêuticas excessivas a "uma forma moderna de regime manicomial".

Conforme o relator, a limitação é ilegal porque contraria o artigo 1º da Lei nº 9656, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. "Segundo a jurisprudência do STJ, é abusiva a limitação do número de sessões de terapia multidisciplinar aos beneficiários com diagnóstico de TEA, mesmo antes de superveniência das resoluções da ANS", afirmou.

A lei diz que os planos de saúde devem garantir a prestação continuada de serviços ou cobertura de custos assistenciais a preço pré ou pós estabelecido, por prazo indeterminado, com a finalidade de garantir, sem limite financeiro, a assistência à saúde.

A decisão desta quarta ocorre após, em 2025, o STF (Supremo Tribunal Federal) estabelecer que planos de saúde devem cobrir procedimentos fora do rol da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) desde que tenham prescrição médica e eficácia e segurança comprovada e autorização pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Antes, eram comuns casos de planos de saúde que interrompiam as terapias já oferecidas a crianças com autismo por não constar na lista da agência reguladora.

Um estudo do Insper (Instituto de Ensino e Pesquisa), publicado no ano passado, que analisou sentenças do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo mostrou que nove em cada dez ações judiciais (92%) contra planos de saúde que pedem tratamentos para crianças e adolescentes com autismo têm decisões favoráveis ao beneficiário.

Os pedidos com maiores índices de sucesso foram para tratamentos de fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, psicoterapia e equoterapia (acima de 94% de sucesso). Já os menores foram para acompanhante terapêutico (70,6%), psicopedagogia (76,7%), nutricionista (80%), medicamentos a base de canabidiol (81,8%), musicoterapia (83,3%) e hidroterapia (87,5%).

Procurada, a Abramge (Associação Brasileira de Planos de Saúde) afirmou que vai aguardar a publicação do acórdão para avaliar os critérios definidos pelo STJ e os desdobramentos para a aplicação das regras de cobertura no âmbito da saúde suplementar.

A FenaSaúde reforçou que não defende limitação de tratamento, "mas sim o combate a práticas excessivas ou irregulares, e a estrita observância de protocolos fundamentados na medicina baseada em evidências."

VOZ DO CONTRIBUINTE

LULA ESTÁ PERDIDO NAS CONTAS PÚBLICAS BRASILEIRAS TROCANDO OS “POBRES” PELA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN)

MARCELLO D'VICTOR

Enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva posa de estadista em fóruns internacionais, as contas públicas brasileiras afundam num rombo que já beira o histórico. O governo federal acumula déficits primários consecutivos, a dívida pública dispara rumo aos R\$ 10,3 trilhões em 2026 e o país caminha para registrar o maior desequilíbrio fiscal da América Latina no ano eleitoral. Não é exagero: Lula encerra o mandato com o maior déficit nominal desde o Plano Real. O “playboy das contas públicas” gasta como se o dinheiro fosse infinito, deixa a conta para a próxima geração e ainda culpa o “legado do passado”.

O Tesouro Nacional projeta dívida pública federal entre R\$ 9,3 trilhões e R\$ 10,3 trilhões ao fim de 2026 – alta de até 19% em relação a 2025. Em percentual do PIB, a dívida bruta do governo geral deve fechar o ano em 83,6%, contra 78,7% em 2025, e seguirá subindo até 88,6% em 2032. O déficit primário oficial para 2026 está estimado em R\$ 22,9 bilhões (0,17% do PIB), mas economistas do mercado falam em rombo de R\$ 72,4 bilhões. Sem as “exceções” contábeis que retiram precatórios e gastos de saúde e educação da meta, o buraco seria ainda maior. É o quarto ano consecutivo de contas no vermelho sob Lula.

A inflação, embora dentro do intervalo de tolerância, dá sinais de alerta. Em fevereiro de 2026 o IPCA subiu 0,70% – puxado por educação (5,21%) e transportes –, levando a variação em 12 meses a 3,81%. O Banco Central mantém a Selic elevada para conter a pressão, mas o remédio dói: juros altos sufocam famílias e empresas.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

As famílias brasileiras nunca estiveram tão endividadas. Em fevereiro, 80,2% dos lares carregam dívidas – recorde histórico da série da CNC iniciada em 2010. São 0,7 ponto



percentual a mais que em janeiro e 3,8 pontos acima de fevereiro de 2025. Inadimplência também voltou a subir. O ciclo é perverso: Selic alta encarece o crédito, o consumo cai e o endividamento explode.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU

Nesse contexto, o ministro do Tribunal de Contas da União, Augusto Nardes, tem alertado para os riscos da fragilidade fiscal e da ausência de planejamento consistente no setor público. Em uma de suas análises sobre governança e responsabilidade fiscal, o

ministro afirmou: “Sem planejamento de longo prazo, disciplina fiscal e boa governança, o Estado perde capacidade de entregar resultados à sociedade.” A avaliação sintetiza um diagnóstico recorrente entre especialistas em contas públicas: sem gestão eficiente, o crescimento econômico tende a ser episódico e instável.

Do lado das empresas, o quadro é igualmente dramático. 2025 fechou com recorde absoluto de recuperações judiciais: 5.680 processos, alta de 24,3% em relação ao ano anterior. Nunca o Brasil teve tantas companhias pedindo socorro à Justiça para não quebrar. O

alto custo do capital, combinado com receita fraca, transformou a recuperação judicial em válvula de escape rotineira.

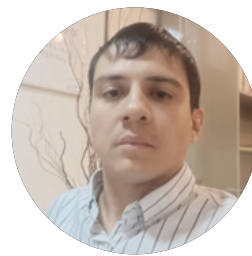
A segurança pública, que já superou a economia como principal preocupação dos brasileiros, segue sem solução estrutural. Facções controlam territórios, o crime organizado infiltra a economia legal e a população vive sob o medo constante. Em ano eleitoral, o tema volta ao centro do debate, mas sem perspectiva real de integração policial ou de financiamento adequado.

CRISE NO SETOR**AÉREO É UMA ABERRAÇÃO NA LOGÍSTICA**

E o setor aéreo? Virou símbolo perfeito do desastre. As recuperações judiciais de Gol, Azul e Latam – todas nos Estados Unidos – deixaram cicatrizes profundas. Judicialização explodiu: o Brasil responde por quase 99% das ações globais contra companhias aéreas, com centenas de milhares de processos por cancelamentos e atrasos. Os custos são repassados ao passageiro. Passagens aéreas encareceram, a logística empresarial foi prejudicada e o céu brasileiro virou artigo de luxo. A classe média, espremida entre dívida familiar e tarifa de avião, simplesmente ficou em terra.

Enquanto isso, o presidente viaja, posa para fotos e fala em “crescimento inclusivo”. O PIB deve patinar abaixo de 2% em 2026, o desemprego até está baixo, mas sustentado por uma economia anestesiada por juros e dívida. O arcabouço fiscal virou colcha de retalhos de exceções que somam quase R\$ 150 bilhões fora do limite.

Lula não é vítima do cenário internacional. Ele é o arquiteto da farra fiscal que transformou o Brasil num devedor crônico. O maior playboy das contas públicas brasileiras deixa o país mais endividado, mais inflacionado, mais inseguro e com menos gente voando. Em 2026, o eleitor terá a conta na mão. E ela não fecha.

**MARCELLO D'VICTOR**

Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós – Graduado em Gestão Financeira e Pós – Graduando em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

Entenda o que são “redpill” e outros termos de ódio contra mulheres

Há décadas, grupos de homens têm atuado em fóruns de internet, redes sociais e outros canais de comunicação para estimular hierarquias de gênero e ódio contra as mulheres. Espaços e discursos de ódio, segundo especialistas, são combustíveis para ações concretas de violência, como o caso recente de estupro coletivo contra uma adolescente no Rio de Janeiro.

Ativistas e pesquisadores veem esses movimentos e ideologias como parte de um fenômeno estrutural chamado “misoginia”: o ódio contra as mulheres e a defesa da manutenção de privilégios históricos – sociais, culturais, econômicos e políticos – para os homens.

Grupos misóginos têm códigos comuns para se comunicar e difundir ideias. Usam, como estratégia de falsa equivalência, o termo “misandria”, ao definir um suposto movimento de ódio e preconceito contra homens. Alegam, por exemplo, que o feminismo e leis de proteção à mulher são formas institucionalizadas de destruição da masculinidade.

Em resposta ao feminismo, que defende a igualdade de direitos e oportunidades, adotam o “masculinismo”: conjunto de ideologias que prega uma “masculinidade tradicional”, com direitos diferenciados para homens e mulheres.

A feminista e ativista Lola Aronovich sofre com ataques misóginos na internet desde 2008, quando criou o blog “Escreva Lola Escreva”. A luta dela resultou na prisão de um dos agressores e estimulou a criação da Lei nº 13.642/2018, que atribui à Polícia Federal a responsabilidade pela investigação de conteúdos misóginos na internet.

Ela entende que os agressores possuem um perfil muito parecido.

“Desde o começo do meu blog, percebi que são homens héteros, de extrema direita. Todos apoiam lideranças como Bolsonaro e Trump. Esses homens sempre carregam um combo de preconceitos. Não são apenas machistas. São também racistas, homofóbicos, gordofóbicos, xenófobos, capacitistas”, avalia Lola.

Conheça, abaixo, outras palavras e expressões comuns utilizadas por grupos misóginos na internet. Principais grupos e comunidades



Machosfera: termo que engloba fóruns na internet, canais de YouTube, grupos de WhatsApp e perfis em redes sociais voltados para defesa da masculinidade tóxica, o ódio às mulheres e a oposição aos direitos femininos.

Chans: fóruns anônimos que são frequentemente espaços para discursos extremistas, vazamento de fotos íntimas e ataques coordenados contra mulheres.

Incels: contração das em inglês involuntary celibates (celibatários involuntários). São homens que alegam, de forma ressentida e violenta, não conseguir parceiras sexuais ou românticas por culpa das mulheres ou de padrões sociais.

Redpill: termo inspirado no filme Matrix, em que o protagonista toma uma pílula vermelha que dá a ele consciência da realidade. Na machosfera, descreve homens que acreditam ter “despertado” para uma suposta realidade em que as mulheres manipulam e exploram os homens. Pregam que o homem deve reassumir o domínio e manter a mulher submissa.

MGTOW (Men Going Their Own Way): homens que pregam o afastamento total de relacionamentos com mulheres, alegando que as leis e a sociedade moderna são injustas com o sexo masculino.

Pick Up Artists (PUA): na tradução livre, significa “artistas da sedução”. Homens que utilizam técnicas psicológicas e de manipulação para obter sexo. Tratam mulheres como objetos ou prêmios a serem conquistados.

Tradwife: mulheres que defendem o retorno aos papéis tradicionais de gênero, nos quais elas serão exclusivamente donas de casa e submissas ao marido. Arquétipos e hierarquias:

Blackpill (pílula preta): enquanto o redpill prega que o homem deve acordar e agir, o blackpill afirma que o destino de um homem é determinado exclusivamente pela sua genética (aparência, altura, estrutura óssea). Para eles, se você não nasceu com características físicas superiores, não há esforço ou confiança que mude o fracasso social e amoroso.

Bluepill (pílula azul): termo pejorativo para descrever homens que acreditam na igualdade de gênero ou que buscam relacionamentos saudáveis, vistos pelos grupos misóginos como “alienados” ou “fracos”.

Chad: é o homem visto como geneticamente perfeito, atraente, confiante e sexualmente ativo. Na visão desses grupos, é o único tipo que as mulheres realmente desejam, independentemente do caráter.

Alfa: é o topo da hierarquia social masculina. É a idealização do homem dominante, líder, fisicamente forte, financeiramente bem-sucedido e sexualmente atraente. Diferente do Chad (que nasce com genética privilegiada), o Alfa é visto como status que pode ser alcançado por esforço e mudança de mentalidade.

Beta: é o homem comum, visto como submisso, cooperativo e sem dominância social. São frequentemente ridicularizados por serem, na visão da machosfera, usados pelas mulheres apenas por estabilidade financeira.

Sigma: popularizado em redes como o TikTok, é o homem visto como um “alfa solitário”, que não precisa de validação social e foca apenas no próprio sucesso. O termo é frequentemente usado para mascarar isolamento e desprezo pelas mulheres.

Stacy: contraparte feminina do Chad. É o termo usado para descrever mulheres consideradas extremamente atraentes e de alto status social, que supostamente só se interessariam por Chads, desprezando todos os outros homens.

White Knight (Cavaleiro Branco): termo pejorativo para descrever homens que defendem mulheres ou causas feministas de forma mentirosa, apenas como estratégia desesperada para tentar conseguir atenção feminina ou sexo.

Becky: mulher considerada de aparência mediana e comum, situada abaixo da Stacy na hierarquia visual criada por essas comunidades misóginas.

DIREITA E ESQUERDA

ROMUALDO PALHANO



Por que quando se trata de política, todos enfocam dois pólos distintos, ou seja, direita e esquerda? Esses termos passam a ter sentido na política, a partir de 1789, com a Revolução Francesa, em função da forma física e espacial da então, Assembleia Nacional Constituinte, daquele momento. Durante a Revolução Francesa, os dois principais grupos políticos que fizeram parte do referido processo, foram os jacobinos e os girondinos, momento

em que ainda não havia essa dicotomia política. Portanto, logo após a Queda da Bastilha, foi preciso instituir a primeira sessão da Assembleia Nacional Constituinte, e ficou decidido que os jacobinos sentariam à esquerda do Presidente da referida Assembleia, e os girondinos sentariam à direita.

Acontece que os jacobinos eram grupos progressistas e desejavam mudanças radicais como a extinção da monarquia,

mudanças sociais e maior igualdade social. Eram defensores da execução do rei Luís XVI, como também da centralização do poder, os quais, utilizaram medidas violentas para garantir a revolução que era liderada por Robespierre. Historicamente defendem intervenção estatal para proteção social e redução das desigualdades. Por outro lado, os girondinos, os quais, sentaram à direita do Presidente da referida Assembleia, defendiam a manutenção da monarquia, com a perspectiva de que depois surgisse uma república moderada, com a permanência da propriedade privada e descentralização política. Defendiam tradições, hierarquias sociais e liberais econômicos. Também eram

contra a radicalização e a influência popular nas políticas sociais.

Como se percebe, inicialmente, esses termos surgiram em função de um espaço físico, mas, com o passar dos tempos, evoluiu para outros significados, como por exemplo, ideias opostas em função de ideologias políticas. Dessa forma, com a popularização desses termos, a política consolidou-se em direita e esquerda, como termos ideológicos, que passaram a definir o partido de direita, conservador moderado, que deseja que a ordem vigore, e o partido da esquerda, progressista radical, que deseja mudanças radicais na sociedade. Essas expressões vigoram até a atualidade nas sociedades contemporâneas.

Entretanto, mais termos foram surgindo ao longo do tempo, como: centro, centro-esquerda, entre outros.

No Brasil, podemos citar as seguintes correntes: a direita, que foca em liberdade individual, livre mercado, propriedade privada e a manutenção das hierarquias sociais; a esquerda, que prioriza a igualdade social, justiça social, e maior intervenção do estado na economia, com uma visão progressista que inclui o apoio às minorias e a cooperação internacional; o centro, que busca equilíbrio conciliando pautas de mercado sem ideologia radical; e o centro-esquerda, que combina valores igualitários com pragmatismo, defendendo justiça social num sistema livre de mercado.

ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

Análise Comparativa entre os Bairros Cabralzinho, Alvorada e Nova Esperança (Macapá-AP)

ALBERTO TOSTES

Os três bairros – Cabralzinho, Alvorada e Nova Esperança – estão localizados na zona oeste de Macapá, próximos a rodovias importantes como Duca Serra (antiga Duque de Caxias) e influenciados pelo ecossistema de ressacas (lagoas sazonais típicas da região amazônica). Todos emergiram entre as décadas de 1970 e 1980, impulsionados pela expansão urbana da cidade, com origens ligadas a loteamentos planejados, financiamentos habitacionais (como da Caixa Econômica Federal) e doações de terrenos públicos. São bairros residenciais de perfil médio, com famílias de classe média/baixa, mas enfrentam desafios comuns como falta de serviços completos e proximidade com áreas ambientais sensíveis. A seguir, destaco similaridades, peculiaridades e aspectos pitorescos de cada um, baseados em análises urbanísticas, demográficas e sociais dos documentos fornecidos.

Figura 1

Os bairros surgiram na expansão da Macapá dos anos 1970-1980, migrando de áreas centrais para periferias rodoviárias. Cabralzinho (pré-1980, construtora Irmãos Platon) (Figura 1) e Alvorada (loteado a partir de terreno da Aeronáutica, lei 207/84) foram planejados como conjuntos habitacionais; Nova Esperança recebeu moradores da Baixada do Elesbão. Todos margeiam lagoas (Lagoa dos Índios no Cabralzinho; e ressacas genéricas no Alvorada e Nova Esperança), que atuam como bacias de controle de cheias, mas geram riscos de contaminação por fossas sépticas (sem rede de esgoto no Cabralzinho e no mediano do Alvorada).

A falta de comércio/supermercados/farmácias/UBS no bairro faz com que os moradores saiam para centro; a pouca arborização; expansão lenta; e violência crescente (Alvorada); ocasionam demandas por iluminação, sinalização e revitalização de praças.

Quanto ao zoneamento (Lei Uso/Ocupação Solo - LC29/2004): Setor Misto 04 (SM4) no Cabralzinho (é residencial/comercial de baixa densidade, CAT 1,2, 70% ocupação max.); similar em outros, com ênfase em compatibilidade ambiental.

O conjunto habitacional é pioneiro (financiado Caixa), com infraestrutura “básica prevista” pela Lei 6.766/79, possui o Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual (BPRE) e a secretaria de vigilância sanitária conferem sensação de segurança; também é conhecido como um bairro “dormitório” usado por funcionários públicos. Há diversos riscos ambientais, pois sem esgoto (as fossas contaminam aquífero da Lagoa dos Índios); há também o ruído alto de tráfego pesado na Duca Serra.

Figura 2 e 3

No bairro Alvorada tem elementos marcantes como o (CEAP, AAB, 34º BIS Exército, IJOMA, praças) e cruzamentos estratégicos (Av. Padre Júlio com Minas Gerais e Duca Serra). Existe tranquilidade apesar da rodovia ser bem movimentada. A origem institucional foi através de um terreno da Aeronáutica, com instituições como AAB (1971) e CEAP (1992). A ocupação de moradores ocorreu no período de 1983-2011 (construção casa própria); no bairro há pouca invasão devido a ressacas.

No Nova Esperança é a transição residencial-centro é delimitado pela Av. Juracy Muniz e ruas principais; o fluxo rápido de veículos via Rodovia Josmar Pinto. Há mais mulheres no bairro cerca de (50,55%); a presença do setor terciário (motel, distribuidora e creche).

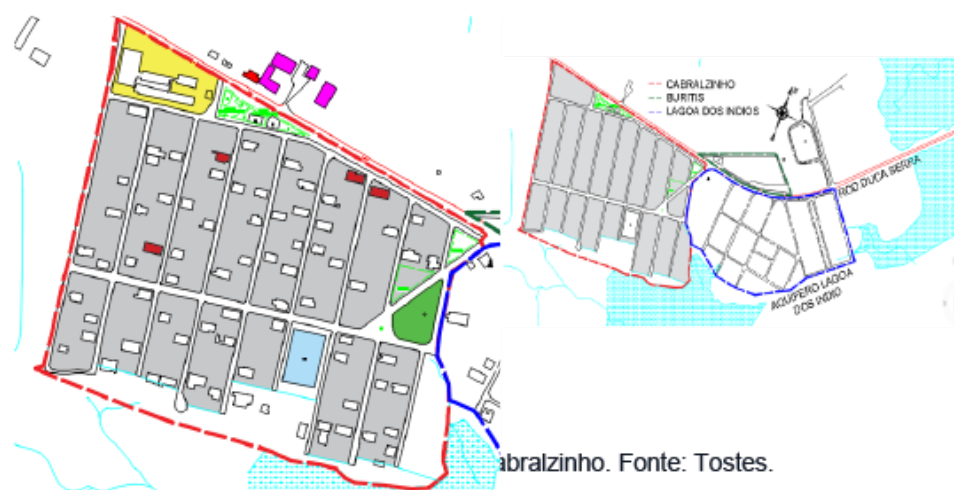
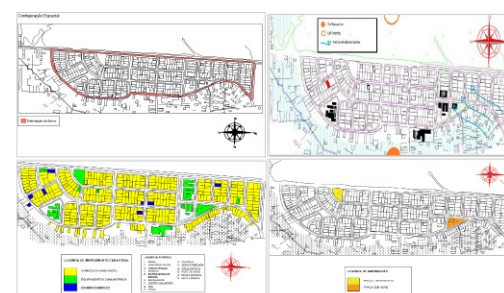

Figura 1 - Planta Baixa do Conjunto Cabralzinho. Fonte: Tostes.

Figura 2 e 3 - Bairro Alvorada. Fonte: Google. Adaptação: Tostes.

Figuras 4,5,6 e 7. Infraestrutura do bairro Nova Esperança. Fonte: Tostes.

Há uma precariedade na área de Lazer/Transporte. Existem apenas 2 praças e 1 centro comunitário; os ônibus demoram a circular e há somente (4 pontos). Área de ressaca alagada possui risco de ocupação e a vegetação é baixa (protegida pelo quartel Exército).

No bairro Cabralzinho a paisagem é de um “bairro planejado” com praça arborizada na entrada, campo de futebol comunitário e proximidade com reserva da Lagoa dos Índios (buritizais e várzeas). Há um fluxo intenso de pedestres/ciclistas internos, mas há o “incômodo” do tráfego rodoviário como trilha sonora diária. Há uma sensação de “porto seguro” com polícia e a igreja.

No bairro Alvorada o “clima é familiar e silencioso” elogiado pelos moradores, com praças icônicas. Existem contrastes pitorescos: a tranquilidade na margem de uma rodovia barulhenta.

No Nova Esperança (Figuras 4,5,6 e 7) é o “lugar bonito” como praça sulina charmosa; transição longitudinal com cheiro de açaí de batedeiras e bilhar em bares informais. A proximidade com quartel dá ar militar disciplinado; ressacas como “fronteira natural” e com vegetação rala, mas os ventos predominantes refrescam o calor equatorial.

Os bairros compartilham um DNA de expansão periférica amazônica – residencial, rodoviário e ressacado –, mas o Cabralzinho destaca-se pela formalidade e segurança; Alvorada pela identidade institucional e a tranquilidade perceptual; Nova Esperança pela conectividade central, mas com mais precariedades. Todos demandam investimentos em esgoto, serviços e lazer para mitigar riscos ambientais e melhorar qualidade de vida.

Figuras 4,5,6 e 7
Fonte: Tostes.

Os bairros Cabralzinho, Alvorada e Nova Esperança apresentam características populacionais, estruturais e culturais que refletem o processo de expansão urbana de Macapá a partir da segunda metade do século XX. Embora possuam origens distintas, os três bairros compartilham o predomínio do uso residencial e um perfil social formado principalmente por famílias que buscaram nessas áreas oportunidades de construir ou adquirir a casa própria, acompanhando o crescimento da cidade em direção às zonas periféricas e às principais rodovias de acesso.

Em relação à população, observa-se que os três bairros possuem um perfil majoritariamente familiar e de densidade relativamente baixa quando comparados a áreas mais centrais da cidade. No bairro Cabralzinho, o conjunto habitacional apresenta cerca de 1.328 habitantes distribuídos em aproximadamente 365 domicílios, com predominância de residências térreas ou de dois pavimentos. Trata-se de uma população que, historicamente, foi formada em grande parte por funcionários públicos e trabalhadores formais que tiveram acesso aos programas habitacionais financiados pela Caixa Econômica Federal. Esse fator contribuiu para a formação de um bairro considerado relativamente organizado e com forte sensação de segurança.

No bairro Alvorada, a população também é composta majoritariamente por famílias de classe média e trabalhadores urbanos que construíram suas residências ao longo das décadas de 1980 e 1990. De acordo com as percepções de moradores levantadas em estudos acadêmicos, muitos residentes possuem nível superior completo e relatam que escolheram o bairro pela tranquilidade e pelo ambiente familiar. Já no bairro Nova Esperança apresenta uma população numericamente maior, com cerca de 4.568 habitantes, e surgiu a partir de processos de reassentamento urbano, recebendo moradores de áreas como a Baixada do Elesbão. A população local é heterogênea, composta por famílias que atuam principalmente no setor terciário da economia, como pequenos comércios, serviços e atividades informais.

No que se refere à infraestrutura urbana, os três bairros apresentam condições relativamente consolidadas, embora ainda existam desafios importantes. O Cabralzinho possui um conjunto de equipamentos urbanos que inclui escola, praça pública com academia ao ar livre, campo de futebol, igrejas, linha regular de ônibus e presença institucional do Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual, além de vias pavimentadas e rede de distribuição de energia elétrica. Entretanto, um dos principais problemas identificados no bairro é a ausência de rede de esgotamento sanitário, o que leva ao uso de fossas sépticas e pode gerar impactos ambientais na área da Lagoa dos Índios, localizada nas proximidades.

No bairro Alvorada, a infraestrutura apresenta características semelhantes, com ruas pavimentadas e proximidade com importantes instituições urbanas, como centros educacionais e áreas de lazer. Apesar disso, os moradores apontam a necessidade de melhorias na iluminação pública, maior presença de segurança policial, revitalização das praças existentes e ampliação da oferta de serviços básicos, como supermercados, farmácias e unidades de saúde. Já o bairro Nova Esperança possui todas as vias pavimentadas, rede de energia elétrica e alguns equipamentos comunitários, como escolas, igreja, delegacia, centro comunitário, posto de saúde e duas praças públicas. No entanto, enfrenta limitações no transporte coletivo, com poucas linhas de ônibus e longos intervalos entre os veículos, além de carência de áreas de lazer e arborização urbana.

No Cabralzinho, os espaços públicos como a praça e o campo de futebol funcionam como locais de encontro e convivência, fortalecendo as relações entre moradores e criando um ambiente comunitário ativo. No Alvorada, a cultura local está fortemente ligada à ideia de tranquilidade e convivência familiar. Os moradores valorizam o silêncio e a sensação de segurança do bairro, embora muitos utilizem espaços de lazer e serviços localizados fora do bairro.

No Nova Esperança, a vida cultural possui um caráter mais cotidiano e popular, com forte presença de pequenos comércios de bairro, bares, locais de encontro e atividades informais. Esses espaços funcionam como pontos de sociabilidade, onde ocorrem encontros entre moradores e se desenvolvem práticas culturais urbanas típicas da região, como rodas de conversa, jogos e consumo de produtos locais, como o açaí.

Assim, os bairros Cabralzinho, Alvorada e Nova Esperança representam diferentes expressões do crescimento urbano de Macapá, compartilhando características estruturais e sociais, mas apresentando identidades próprias moldadas por sua história de ocupação, pela composição de sua população e pela forma como seus moradores se apropriam dos espaços urbanos e comunitários. Juntos, esses bairros demonstram como a expansão da cidade produziu territórios residenciais que combinam infraestrutura básica, desafios urbanos e uma forte dimensão de vida comunitária.


JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre
e Doutor em História e
Teoria da Arquitetura

Vídeos de turistas em lajes da Rocinha viralizam e geram debate sobre 'romantização da pobreza'

Enquanto fazem fila, algumas turistas retocam a maquiagem para desfilar na laje de uma casa na Rocinha, a maior favela do Rio de Janeiro, posando para um drone que se afasta para mostrar a vista aérea da comunidade na encosta.

Com um fundo musical contagiante, o vídeo da Rocinha viralizou nas redes sociais justamente quando o Rio registra números recordes de turistas.

O sucesso da atração é tão grande que alguns visitantes esperam até duas horas para se filmar, por um preço de pelo menos R\$ 150. Recentemente, houve até um pedido de casamento.

Mas também gerou certo incômodo, com dezenas de comentários que acusam os visitantes de romantizar a pobreza e o crime em uma comunidade de baixa renda onde o tráfico de drogas é abundante.

“Não estamos romantizando a pobreza não. A gente quer mudar ali o preconceito que existe na cabeça das pessoas”, nega à AFP Renan Monteiro, fundador da empresa Na Favela Turismo.

O vídeo é fruto dos esforços para mostrar aos turistas “o lado positivo da favela”, defende.

Monteiro explica que eles só podem chegar à laje para se filmar por meio de um tour, no qual percorrem um labirinto de becos enquanto os moradores seguem com sua vida diária, visitam artistas locais ou assistem a um espetáculo de capoeira.

A Rocinha “tem essa imagem de que é algo ruim, perigoso... Para mim foi realmente encantador ver o ambiente”, diz Gabriel Pai, um costa-riquenho de 38 anos, depois de posar para sua gravação com drone.

Ingrid Ohara, uma influenciadora brasileira com 12 milhões de seguidores no Instagram e 20 milhões no TikTok, também não quis perder a oportunidade.

Ela atravessa a laje com



touca de banho e roupão antes de tirá-lo para revelar um vestido minúsculo, girando enquanto o drone se afasta.

“Esses vídeos que eu faço sempre pegam bastante visualização, e aí eu quis fazer aqui na Rocinha, porque está sendo viral no mundo todo”, diz à AFP.

As imagens “estão mostrando o nosso país, mostrando o nosso Rio de Janeiro, isso faz parte da nossa cultura”, acrescenta.

TURISMO ‘TIPO SAFÁRI’

Monteiro, que cresceu na Rocinha, lembra os primeiros tempos do turismo “tipo safári” na favela, quando os estrangeiros apareciam em jipes abertos.

Em 2017, uma turista espanhola foi assassinada por

um disparo durante um tiroteio entre a polícia e traficantes, o que paralisou o turismo.

Quando foi retomado anos depois, Monteiro buscou uma forma segura de mostrar a favela, onde vivem mais de 70 mil pessoas.

Junto com líderes comunitários, ele traçou rotas turísticas e criou um aplicativo para acompanhar a localização dos guias. Se há uma operação policial contra o tráfico, os guias se comunicam para cancelar as visitas em andamento.

A empresa dele formou 300 guias locais e dez pilotos de drone.

O piloto Pedro Lucas, de 19 anos, disse que tinha poucas perspectivas antes de esse trabalho “mudar” sua

vida.

“Ganhei um dinheiro bacana e seria bom se mais pessoas da favela tivessem a oportunidade.”

Os proprietários de 26 lajes e terraços da Rocinha e da vizinha Vidigal também cobram para permitir as visitas turísticas.

‘CONTRASTE EXÓTICO’

O turismo no Rio disparou recentemente.

A agência governamental de turismo Embratur disse à AFP que somente em janeiro houve quase 290 mil visitantes internacionais, um número recorde.

Em fevereiro, o Na Favela Turismo registrou 41 mil visitantes na Rocinha e no Vidigal.

Claudiane Pereira dos Santos, uma empregada

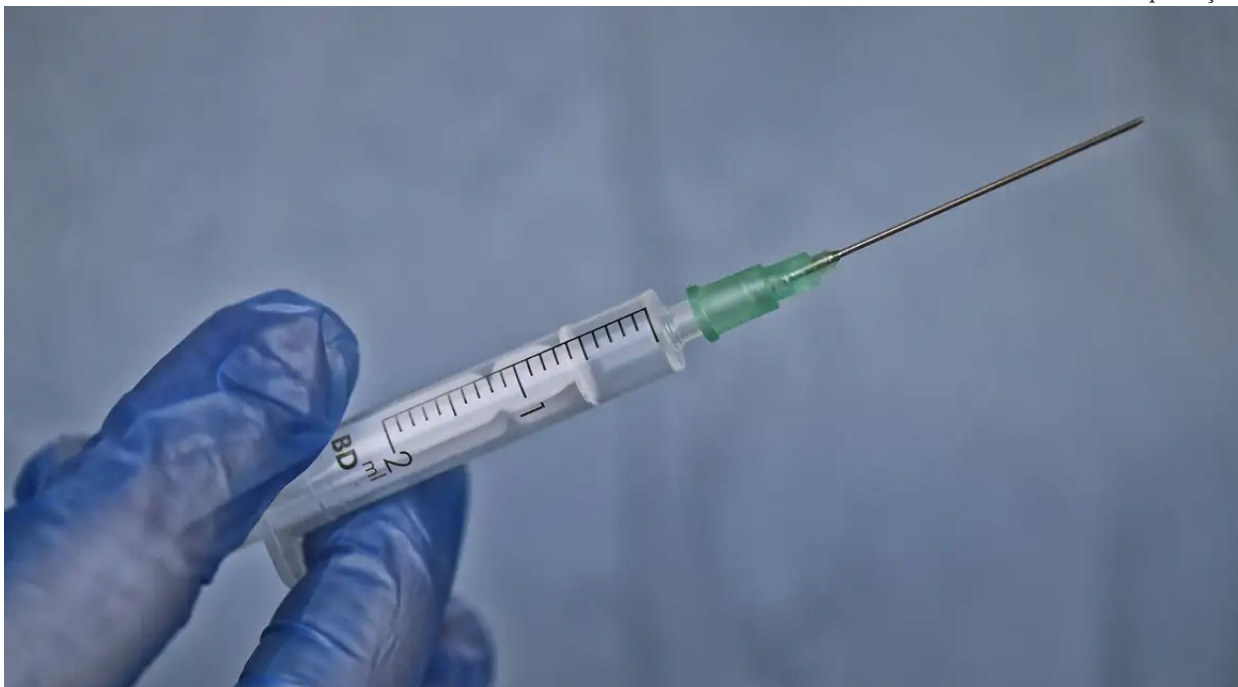
doméstica de 50 anos, celebra a “febre” turística. Ela afirma que algumas pessoas associam a Rocinha “ao crime, ao lado ruim. E não é assim. Nós temos muita gente boa. Tem muito trabalhador, tem pessoas maravilhosas.”

“Eu reconheço que há moradores enxergando nisso uma fonte legítima de renda”, diz Cecília Oliveira, diretora-executiva do Instituto Fogo Cruzado, que monitora a violência armada em comunidades de baixa renda.

“O problema é quando a favela deixa de ser um bairro vivo, complexo e atravessado por desigualdades estruturais para virar apenas contraste exótico ou pano de fundo para conteúdo impactante”, lamenta.

Anvisa alerta para riscos de uso indevido de preenchedores dérmicos

Reuters-Michael Weber-Proibida reprodução.



A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) alertou nesta quinta-feira (12) para os riscos à saúde do uso indevido de preenchedores de pele, como a hidroxiapatita de cálcio, o ácido hialurônico, o poli-L-ácido láctico (PLLA) e os preenchedores permanentes à base de polimetilmetacrilato (PMMA).

As substâncias são injetáveis e regularizadas como dispositivos médicos de risco alto e máximo. Esses produtos só podem ser comercializados se possuem registro na Anvisa.

“A aplicação de preenchedores dérmicos em regiões anatômicas não indicadas e em quantidades não previstas nas instruções de uso dos produtos, conforme as especificações estabelecidas pelos fabricantes, pode causar danos à saúde com consequências

clínicas incapacitantes ou de difícil manejo”, diz a Anvisa, em nota.

Entre os efeitos considerados graves, há relatos de embolia pulmonar, deficiência visual temporária e permanente por

oclusão vascular. Além disso, há relatos de complicações sistêmicas como inflamação granulomatosa (tipo crônico de resposta imune), nível elevado de cálcio no sangue, cálculo renal, e insuficiência renal com

necessidade de hemodiálise. A Anvisa recomenda que, antes de realizar o procedimento, os pacientes devem verificar as áreas do corpo e os volumes permitidos para a aplicação adequada, descrita nas in-

struções de uso do produto. É indicado, ainda, procurar a orientação de um profissional de saúde, antes de iniciar o plano de tratamento. Em caso de sinal ou sintoma de complicação, o paciente deve procurar assistência profissional qualificada.

“É indispensável verificar se o produto está regularizado, o serviço autorizado e o profissional qualificado. É fundamental entregar o cartão de rastreabilidade do produto utilizado ao paciente e manter uma cópia no prontuário. Em caso de suspeita de evento adverso associado ao uso do produto, o problema pode ser relatado à Anvisa”, diz a agência. Para denunciar produtos irregulares ou produzidos por empresas não licenciadas pela agência, basta acessar o sistema Fala.BR da Ouvidoria da Anvisa.

SIMPLESMENTE HUMANO

SANDRA REGINA KLIPPEL

Lendo um dos livros de Miguel Nicolelis, cientista brasileiro que dignifica a todos nós desta pátria, Nada Mais Será Como Antes (ficção científica), deparei-me com uma frase que me deixou profundamente tocada, sensibilizada:

“... até o fim dos tempos, permitiria, a quem quer que assim o quisesse, experimentar em todo seu esplendor quão precioso foi se sentir simplesmente humano.”

Impossível não fazer uma correlação com os fatos atuais encenados em um palco de total descaso com o ser humano, onde golpes e golpistas desfilam nas manchetes e “cortinas de fumaça” com a cara lavada de quem não tem identidade, apenas PREÇO, o contrário de apreço pela humanidade.

Fatos constrangedores: fraudes, roubos e rombos, desfalques monetários e morais, assaltos às instituições e à fé... Afinal o que importa é a conta bancária, o PIB e outras querelas oriundas do esquema nada lógico do roubo oficializado em juro e demandas dos balanços subservientes às grandes potências.

Nesta encenação apoteótica, que contradizendo a palavra nada tem de grandiosa, há um tumulto constante, onde não se consegue detectar, de pronto, os verdadeiros objetivos dos atos e desatinos, principalmente, dos governantes. Trata-se de um bailado grotesco de máscaras.

Há de se salientar que há governantes e há governantes. Não se pode sepultar todos na mesma vala comum dos insanos que despejam bombas e estrangulam os povos. Assim como há navegantes e há navegantes.

Observando-se com atenção é possível ver por entre nuvens que nessa peça atrás do biombo é



onde se escondem os monstros, os quais manipulam desde suas ilhas fortificadas as doses de tortura para a humanidade.

Todavia, embora, contudo e apesar de tudo, somos todos partícipes neste enredo vivenciado e poderemos optar por nos identificar com a energia daqueles que abraçam o semelhante próximo ou distante sem querer usurpar seus bens ou riquezas.

Talvez assim possamos ao final da travessia nos conectarmos com os bibliotecários do “eterno céu azul dos mongóis” (da obra a que nos referimos) e sentirmos o quão precioso é sermos simplesmente humanos.

Nós, varredores de rua, entregadores, musicistas, diaristas, enfermeiras, cientistas, professores, artistas, matemáticos, comerciantes, fabricantes...

Nós, simplesmente humanos, independente do uniforme ou farda, ou fardo, ou crachá.



SANDRA REGINA KPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, “A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar”, artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.

Prosperidade aprisionada

MARCELO TOGNOZZI

Em 1840, Alexis de Tocqueville terminou o 2º volume de “A Democracia na América” descrevendo o que seria o Brasilzão de Lula. Falou de uma tirania não violenta, que não prende e não tortura, apenas tutela. Não quebra nem confronta vontades, as amolece. Não destrói, mas impede o progresso. Um poder a manter os cidadãos numa infância perpétua, provendo o suficiente para não se revoltarem e deixando tudo no mesmo lugar.

Tocqueville batizou de despotismo suave. No Brasil do século 21, virou política social. Em 2025, o desemprego foi de 5,1%, registrado como o menor da série histórica do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), iniciada em 2012. O número é real? Depende. A pesquisa não inclui quem desistiu de procurar emprego ou está entre os beneficiários de programas sociais –ou seja, mais da metade dos brasileiros.

Por baixo desse número pulsa outro terrível: a produtividade do brasileiro está travada há 40 e tantos anos. Dados publicados pelo Drive do Poder360 na 6ª feira (6.mar.2026) mostram a realidade nua e crua: nosso trabalhador produz 4 vezes menos do que o norte-americano.

Chilenos, uruguaios e argentinos produzem mais que nós. Num ranking de 131 países, o Brasil amarga um medíocre 78º lugar. Está na 2ª divisão da estagnação.

Na 4ª feira (4.mar.2026), numa palestra para integrantes do CFA (Conselho Federal de Administração), mostrei que não se trata de mera tabela do campeonato mundial de produtividade, mas uma longa marcha à ré de 46 anos. Em 1950, a produtividade do trabalhador brasileiro era 24,5% da norte-americana –maior que a de hoje. Em 1980, chegou a 46%. Em 2023, retornamos ao patamar de 1950, ou seja: regredimos 73 anos. Quase 1 século.

Voltamos ao Brasil de Dutra, Getúlio e JK. De 2010 a 2023, a produtividade por hora trabalhada no Brasil cresceu apenas 0,3% ao ano. Só o agronegócio se salvou, com alta anual de 5,8%. O tal agro rotulado de fascista e atrasado.

A profecia de Tocqueville virou realidade por aqui 186 anos depois. Em 2024, o Bolsa Família custou R\$ 168,2 bilhões, dados a 20,7 milhões de famílias. Deveria ser ajuda temporária até a pessoa largar as muletas do Estado. O BPC (Benefício de Prestação Continuada), de 1 salário mínimo mensal, custou R\$ 75,8 bilhões até julho de 2024. Em 2025, engordou 40% e foi a R\$



119,1 bilhões. Só o Bolsa Família cresceu 500% nos últimos 20 anos, descontada a inflação.

De 2020 até o fim de 2025, o governo federal pagou quase R\$ 1,6 trilhão em benefícios assistenciais, mais do que o dobro do PIB da Argentina (US\$ 633,27 bilhões em 2024). A pobreza continua sendo ativo político de 1ª.

O resultado é tocquevilleano: a relação entre governante e governado não é representação, mas clientelismo. O benefício vira voto e garante o mandato. O mandato perpetua o benefício. O círculo se fecha e aprisiona a prosperidade. Adeus, riqueza.

Um exemplo desbotado de tanto uso, mas segue válido. A Coreia do Sul em 1960 era pobre. Apostou em educação de excelência, indústria de alto valor agregado e exposição à competição internacional. Hoje, sua produtividade a fez rica. O Vietnã vai pelo mesmo caminho. A Irlanda, igual.

Os governos do PT (Partido dos Trabalhadores), de 2003 a 2016, desprezaram oportunidades reais. O boom das commodities dos anos 2000 injetou muito dinheiro na economia brasileira. Em vez de transformar a estrutura produtiva do país, como fez a Noruega com o petróleo, gastaram na expansão do consumo, subsídios a indústrias ineficientes via BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e assistencialismo. Quando o ciclo das commodities terminou, a recessão de 2014 revelou a fragilidade estrutural escondida debaixo do tapete.

Mais revelador ainda é o dado salarial: empregados com carteira assinada tiveram ganhos reais de só 6,39% desde 2019. No mesmo

período, informais e autônomos viram seus rendimentos subirem de 25% a 31%. Para quem quer melhorar de vida, melhor ser MEI (Microempreendedor Individual), Uber ou camelô.

No Brasil, a maioria esmagadora da população tem baixa escolaridade, baixa capacidade cognitiva e baixa renda (menos de US\$ 500 por mês, em média). A cada eleição, a escolha racional de quem depende de um benefício foi votar em quem o mantém. Andamos para trás sem nos darmos conta.

É a democracia delegada do cientista político argentino Guillermo O'Donnell: o eleitor entrega poder total ao eleito e a relação entre governante e governado é de tutela, não de representação. Os donos do poder agem como se tivessem direito natural ao governo, como se representar os pobres fosse um mandato permanente. As urnas apenas ratificam.

O Brasil aprisionou a prosperidade. Escolheu encarcerá-la. Prosperidade é fruto de uma conjunção de fatores do ciclo de riqueza: educação, produtividade e crescimento. O Brasil falhou na educação. Formamos jovens que saem da faculdade sem saber português, incapazes de falar outras línguas e sem conseguir interpretar um texto. Não passariam num ditado. Tremenda pobreza num mundo onde a riqueza passou a ser o conhecimento.

Estamos condenados à estagnação num mundo onde os povos se dividem entre prósperos e estagnados. Prosperidade é a riqueza permanente, sustentável (palavrinha muito na moda, mas mal-usada), capaz de criar mais

riqueza e assim sucessivamente. Estagnação é pobreza perene.

Ao retornarmos aos patamares de 1950, viramos o refugio da História. Naquela época, o Brasil tinha mais jovens do que velhos, hoje é o contrário. Éramos 52 milhões, hoje somos 213 milhões. O mundo ouvia rádio, TV era um sonho, telefone era coisa de rico e os jornais eram de papel.

Sem prosperidade, iremos ao fundo do poço da subserviência aos donos do conhecimento. Se os portugueses seduziram nossos indígenas com espelhinhos e ferramentas, agora somos seduzidos pelas redes sociais, celulares e carros elétricos dos países prósperos.

O texto de Tocqueville é tão realista que dá arrepios: “É em vão que se pode encarregar esses mesmos cidadãos, tornados tão dependentes do poder central, de escolher os representantes desse poder. Esse emprego tão importante não impedirá de perderem pouco a pouco a faculdade de pensar, de sentir e de agir por si mesmos, nem de caírem gradualmente abaixo do nível da humanidade”.



MARCELO TOGNOZZI

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

DIACONIA DA PALAVRA

O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. - João 9,1-41

Hoje celebramos o 4º Domingo da Quaresma. Este é chamado de “Domingo da Alegria”, dado à proximidade da Páscoa. Em uma das orações da celebração deste dia diz-se que devemos “caminhar alegremente para as próximas solenidades pascais”. A Quaresma é este lugar de jornada, confiante e expectante na misericórdia de Deus para conosco.

De fato, o espírito quaresmal exige conter a euforia mundana, mas não a alegria cristã, que é a reconciliação do homem com Deus expressa claramente pela Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Esta alegria nos faz experimentar a salvação por meio do caminho quaresmal.

As leituras deste domingo apresentam o tema da luz de Deus que ilumina o coração humano, revelando que a verdadeira visão nasce da fé.

A Primeira Leitura (1Sm 16,1b.6-7.10-13a) narra a escolha de Davi como rei de Israel. Quando o profeta Samuel

vai à casa de Jessé para ungir o novo rei, ele inicialmente se impressiona com a aparência dos filhos mZais velhos. Porém Deus lhe recorda: “O homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração.”

Deus escolhe aquele que parece pequeno aos olhos humanos. Davi, o mais jovem, torna-se o escolhido do Senhor. Na caminhada quaresmal, somos chamados a converter o coração. Deus não olha nossa aparência religiosa, mas a sinceridade da fé e da vida interior.

Na Segunda Leitura (Ef 5,8-14) São Paulo recorda aos cristãos: “Outrora éreis trevas, agora sois luz no Senhor.” Neste sentido, quem vive em Cristo é chamado a viver como filho da luz, praticando a bondade, a justiça e a verdade.

A Quaresma, portanto, é tempo de sair das trevas do pecado e deixar que a luz de Cristo ilumine nossa vida. Por isso chamamos este tempo de “tempo de conversão”, um tempo propício para

se deixar iluminar pela graça de Deus e contemplar suas luz em nossa vida.

Neste sentido, o evangelho de João neste dia (Jo 9,1-41) apresenta o milagre da cura do cego de nascença realizado por Jesus Cristo. Ao devolver a visão ao homem, Jesus revela-se como a luz do mundo. Ele não só abre os olhos ao cego, como, sobretudo, sua presença o ilumina para ver o mundo de forma diferente. Este sinal é, antes, para dizer à humanidade que é necessário abrir os olhos do coração pela fé para ver a Cristo e deixar-se iluminar por ele.

Mas, enquanto o homem curado cresce na fé, os fariseus permanecem na cegueira espiritual por recusarem reconhecer a ação de Deus. O milagre não é apenas físico; ele simboliza a iluminação espiritual que Cristo traz ao mundo.

Todos nós, de certa forma, somos como o cego do evangelho: precisamos que Cristo nos dê a verdadeira visão para

reconhecer Deus em nossa vida. Neste tempo quaresmal, a Igreja nos convida a pedir a graça de ver com os olhos da fé, reconhecendo Cristo como a luz que ilumina nossa vida e transforma nosso coração.

Que pela luz da fé ao abriremos nossos olhos espirituais possamos ver a Cristo e nos alegremos com sua presença em nossa vida.

**JEFFERSON SOUZA**

Jornalista e professor
Especialista em Cultura Teológica e em
Educação Profissional e Tecnológica
Diácono da Igreja Católica - Diocese de Macapá
Coordenador da Pastoral da Comunicação
Secretário do Conselho Diocesano de Pastoral
Membro da Renovação Carismática Católica



Coluna Poucas & Boas

NA UTI

O ex-presidente Bolsonaro está internado na unidade de terapia intensiva do Hospital DF Star, em Brasília, com broncopneumonia bacteriana bilateral de provável origem aspirativa. O ex-presidente chegou à unidade hospitalar privada socorrido por uma equipe do Samu, após apresentar quadro de febre alta, queda da saturação de oxigênio, sudorese e calafrios. Ele está detido na Papudinha, onde cumpre pena de 27 anos e 3 meses, por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. O boletim médico divulgado no início da tarde de hoje, informa que o ex-presidente foi submetido a exames de imagens e laboratoriais que confirma o diagnóstico de broncopneumonia bilateral. No momento, Bolsonaro está em tratamento com antibioticoterapia venosa e suporte clínico não invasivo. A nota é assinada pela equipe médica composta pelo cardiologista Dr. Brasil Caiado; Dr. Antônio Fagundes Coordenador da UTI Geral, e pelo diretor-geral do hospital, Dr. Allisson Borges.

DECISÃO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal negou o pedido do ex-presidente Bolsonaro para receber a visita de Darren Beattie, assessor do governo dos Estados Unidos, na prisão. Na decisão, Moraes disse que a visita do assessor de Trump não foi comunicada à diplomacia brasileira. "A realização da visita de Beattie, requerida nestes autos pela Defesa de Bolsonaro, não está inserida no contexto diplomático que autorizou a concessão do visto e seu ingresso no território brasileiro, além de não ter sido comunicada, decidiu o ministro. Mais cedo, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, informou a Moraes que a visita a Bolsonaro pode configurar "indevida ingerência" em assuntos internos do Brasil. Segundo Vieira, a embaixada do Estados Unidos no Brasil informou ao governo brasileiro que Darren Beattie vem ao Brasil para participar do Fórum Brasil-EUA de Minerais Críticos, que será realizado em São Paulo, na próxima quarta-feira (18).

RELATÓRIO

A projeção do Ministério da Fazenda para inflação em 2026 aumentou por causa da guerra no Irã. A Secretaria de Política Econômica divulgou o relatório, e técnicos subiram de 3,6%, a estimativa em fevereiro, para 3,7% a expectativa de inflação neste ano. Essa revisão leva em conta o impacto do aumento preço no combustível que pressiona a inflação e o fortalecimento do real frente ao dólar, que faz o movimento contrário, esfriando os preços. Já a previsão para o PIB que mede a produção econômica do país, se manteve inalterada em 2,3%. Com petróleo valendo mais, o Brasil, que é um grande produtor, pode vender, crescer e arrecadar mais. Só que o efeito da atividade industrial menor que o esperado no fim de 2025 acaba refletindo nos resultados deste ano. O secretário de Política Econômica, Guilherme Mello, disse que medidas econômicas para aliviar os preços ainda não entraram na conta. Os números apresentados têm como base uma guerra temporária, com o barril valendo US\$ 73,09 em média neste ano. Outros dois cenários foram levantados pelo Ministério.



== Parabenizar os amigos e leitores da minha Coluna "Poucas & Boas", que comemoram aniversário neste final de semana: Secretaria Executiva Rosivette Serique Gato, Chefe de Gabinete da AMPREV - AP Dra Jussara Houat, Cirurgiã Dentista Dra. Roberta Coelho Gato Távora, Escritora, Poeta e Professora Ana Cristina Tracaioly, Empresária Neusa Fonseca, Cirurgiã Dentista Dra. Ângela Maria Costa, Fiscal de Tributos da PMM Jota Medeiros, Advogada e Agente Especial da Polícia Civil Dra. Maria de Nazaré Cordeiro das Neves e a Influencer Digital Alessandra Brito. == Parabéns, felicidades e muita saúde e sucesso para todos os aniversariantes do mês de Março de 2026. Tim...Tim a Vida!

Uma guerra mais duradoura, com choque mais persistente, pode elevar esse valor para US\$ 82. Se o conflito se aprofundar, com destruição de instalações de extração e refino e bloqueio logísticos em países da região, a média por barril pode ficar em US\$ 100. Ou seja, quanto mais tempo durar a guerra, pior.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Presente em todo o Brasil e no imaginário de gerações, o circo de tradição familiar agora é patrimônio cultural brasileiro. Com essa decisão, anunciada pelo Ministério da Cultura, o circo passa a ser protegido e preservado como uma importante manifestação cultural do país. O Justo reconhecimento, que confirma a relevância dessa manifestação para a identidade do país, vai constar no Livro de Registros das Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional, o Iphan. De acordo com o instituto, o circo de tradição familiar se caracteriza por grupos familiares que passam seus saberes entre gerações, além de valores éticos e comunitários.

NOVA MEDIDA

A Petrobras anunciou, no início da tarde da última sexta-feira (13), o aumento do litro do diesel, para as distribuidoras, em R\$ 0,38. A medida começa a vigorar nesta semana e deve gerar um impacto de R\$ 0,32 nas bombas. Em nota, a Petrobras afirmou que "este é o

primeiro ajuste desde maio de 2025 e que, no acumulado desde o final de 2022, o combustível ainda registra queda real de 30%".

JOVEM DIGITAL

Uma pesquisa recente do Unicef acendeu um alerta importante sobre a segurança de crianças e adolescentes no ambiente digital. No Brasil, uma em cada cinco pessoas entre 12 e 17 anos sofreu, em apenas um ano, algum tipo de violência sexual facilitada pela tecnologia. Redes sociais, jogos online e aplicativos de mensagens estão entre as ferramentas mais usadas por agressores para aliciar, ameaçar ou constranger as vítimas. O estudo chama atenção para outro dado preocupante: em quase metade dos casos, o autor da violência era alguém conhecido da criança ou do adolescente. Além disso, muitos jovens não contam o que aconteceu por medo, vergonha ou por não saberem a quem recorrer. Outro ponto que preocupa especialistas é o uso de novas tecnologias, como ferramentas de inteligência artificial, para criar imagens ou vídeos falsos com a aparência das vítimas, ampliando ainda mais os riscos no ambiente digital. Para entender melhor os dados da pesquisa, os impactos desse tipo de violência na vida das vítimas e o que pode ser feito para proteger meninas e meninos na internet. O programa JOVEM DIGITAL foi criado para explicar como esses crimes acontecem, e quais são os sinais

RANOLFO GATO

de alerta e quais atitudes familiares, escolas e a própria sociedade podem adotar para fortalecer a proteção de crianças e adolescentes no mundo digital.

APLICATIVO FALSO

Criminosos estão usando um aplicativo falso em nome do INSS para aplicar golpes. A fraude se apresenta como um suposto serviço de reembolso de descontos associativos e tem sido disseminada para celulares com sistema Android. De acordo com o INSS, o golpe foi identificado por pesquisadores da empresa de cibersegurança Kaspersky, que detectaram um malware conhecido como "BeatBanker". O programa é classificado como um "trojan bancário", capaz de roubar informações financeiras e assumir o controle do aparelho da vítima. O golpe começa com a divulgação de um site falso que imita visualmente a loja oficial de aplicativos do Android. Nesse ambiente fraudulento, é oferecido um aplicativo chamado "INSS Reembolso", que se apresenta como ferramenta oficial para solicitar devolução de valores. Ao instalar o programa, no entanto, o usuário passa a ter o celular comprometido pelo malware, que pode acessar informações sensíveis armazenadas no dispositivo. Segundo especialistas em segurança digital, o aplicativo malicioso é capaz de espionar aplicativos bancários, capturar senhas e dados pessoais, realizar transferências financeiras e até assumir controle remoto do celular. Esse tipo de software é frequentemente utilizado por criminosos para acessar contas bancárias e realizar transações sem o conhecimento da vítima.

PESQUISA

Entre 2000 e 2025, de 4.321 pessoas que responderam por violar os direitos de trabalhadoras e trabalhadores, 1.578 foram absolvidas (37%) e apenas 191 (4%) foram condenadas por todos os crimes atribuídos a elas. No Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo, um núcleo da Universidade Federal de Minas Gerais integrado por advogados e estudantes de direito, divulgou o levantamento mostrando a durabilidade da lógica escravista nas relações profissionais. De acordo com a pesquisa da Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas da instituição, o resultado corresponderam a 4% (178) os réus com condenação parcial. Outra constatação foi relacionada ao tempo que as ações penais levam para conclusão - chegar ao estado de transitado em julgado - na Justiça Federal: 2.636 dias, o que equivale a mais de sete anos. No período, o total de vítimas é de 19.947 a maioria 3.936, do gênero masculino, contra 385 mulheres. Os dados, retirados do Jusbrasil, revelam a dificuldade que as vítimas têm para comprovar o crime. A clínica da UFMG observou uma exigência, presente em diversas decisões judiciais analisadas, de demonstrarem que os patrões os impediu de ir e vir livremente - na lei, isso é colocado como restrição direta da liberdade de locomoção. Os integrantes da clínica pretendem disponibilizar os dados em um painel interativo, alimentado pelo Jusbrasil, com inteligência artificial. A ferramenta permitirá a visualização de indicadores como duração dos processos, decisões judiciais, regiões do país, tipos de provas e desfechos das ações.



Pensando em viajar e quer **comprar passagens**
MAIS BARATAS QUE NA INTERNET?
procure...

baggageandtravel

96 99186-0673



SCANEIE

Sem garantir prorrogação, CPMI do INSS muda foco para caso Master

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga as fraudes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) passou a direcionar parte de sua agenda para apurações relacionadas ao Banco Master.

O colegiado conseguiu, por exemplo, aprovar a convocação de Fabiano Campos Zettel, cunhado de Daniel Vorcaro, e de Martha Graeff, ex-noiva do banqueiro.

Além disso, a CPMI recebeu os arquivos da quebra de sigilo de Vorcaro. O material ficará protegido em uma sala-cofre, monitorada por câmeras.

A mudança de foco ocorre em meio à incerteza sobre a prorrogação dos trabalhos do colegiado no Congresso Nacional. Como mostrou o Metrôpoles, o presidente da comissão, senador Carlos Viana (Podemos-MG), tenta costurar um acordo com a base do governo para prolongar os trabalhos por ao menos 30 dias.

Nos bastidores do Congresso, há divergências sobre a possibilidade de extensão do prazo da CPMI. A prorrogação depende de novo apoio parlamentar e de articulação política entre líderes partidários, o que ainda não foi consolidado. Sem garantia



de tempo adicional, membros da comissão buscam acelerar a coleta de provas e a realização de oitivas.

Quem resiste à ideia é o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), que tem evitado falar sobre o assunto. À jornalistas

na tarde da última quinta-feira (12/3), Viana disse que conversou com o senador amapaense, mas não obteve qualquer resposta ou posicionamento dele. Diante disso, o presidente do colegiado entrou com um pedido de prorrogação no

Supremo Tribunal Federal (STF) na sexta-feira (13/3).

Integrantes da comissão ouvidos pela reportagem avaliam que o tempo restante para a conclusão das investigações pode ser insuficiente para aprofundar todas as frentes ab-

ertas desde a instalação da CPMI.

O relator da CPMI, deputado federal Alfredo Gaspar (União Brasil-AL), afirmou que os próximos passos serão “ouvir presidentes de bancos, testemunhas e análise de dados”.

Vazamentos seletivos e o perigo da justiça espetáculo

VICENTE CRUZ

Já se abordou, horror de vezes, nos ambientes ecléticos e, sobretudo, nos especializados, que o vazamento de interceptações telefônicas de operações policiais tornou-se, nos últimos anos, um fenômeno recorrente no ambiente político e midiático brasileiro. O expediente costuma servir a dois propósitos distintos: para parte da imprensa, representa a oportunidade de demonstrar rigor investigativo e protagonismo jornalístico; para adversários políticos, funciona como instrumento de desgaste público antes mesmo da formação de culpa. No caso recente das investigações envolvendo o Banco Master, esse mecanismo atingiu proporções que suscitam séria preocupação institucional. Interceptações telefônicas autorizadas judicialmente tramitam, por força da lei, sob sigilo de justiça, exatamente para preservar a integridade da investigação, a presunção de inocência e a própria segurança jurídica do processo. Quando esse conteúdo passa a circular publicamente antes de qualquer conclusão formal, não se trata de simples “furo



jornalístico”, mas da possível prática de um crime previsto na legislação brasileira.

A disciplina jurídica é clara. A Lei nº 9.296/1996, que regula as interceptações telefônicas no Brasil, estabelece que o procedimento deve ocorrer sob rigoroso sigilo. A divulgação indevida de seu conteúdo pode caracterizar violação funcional e responsabilização penal. Juristas como Aury Lopes Jr., referência em processo penal, alertam que a quebra do sigilo compromete o próprio

equilíbrio do sistema de justiça. Segundo ele, quando a investigação se transforma em espetáculo público, o processo deixa de ser um instrumento de apuração para se tornar um mecanismo de pressão social. Na mesma linha, o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Celso de Mello já afirmou, em decisões e conferências, que o sigilo de justiça não existe para proteger autoridades, mas para resguardar direitos fundamentais e impedir que a exposição prematura destrua reputações antes

do devido processo legal.

Esse debate ganhou grande visibilidade a partir da Operação Lava Jato, quando diálogos interceptados passaram a circular amplamente na imprensa e nas redes sociais. À época, diversos especialistas alertaram para o risco da chamada “justiça midiática”, na qual a opinião pública passa a desempenhar papel semelhante ao de tribunal informal. O jurista Lenio Streck foi particularmente incisivo ao afirmar que a normalização desses vazamentos cria uma perigosa inversão institucional: investigações que deveriam ocorrer nos autos passam a ser julgadas no espaço público, sob pressão política e emocional. O resultado é um ambiente no qual a narrativa precede a prova, e a condenação moral muitas vezes antecede qualquer decisão judicial.

As consequências desse processo ultrapassam a esfera individual dos investigados. Quando vazamentos seletivos passam a ser utilizados como arma política ou instrumento de disputa narrativa, o próprio Estado

de Direito sofre erosão silenciosa. A confiança nas instituições depende da percepção de que regras são respeitadas por todos – investigadores, magistrados, políticos e jornalistas. Se o sigilo de justiça deixa de ser observado, cria-se um precedente perigoso que fragiliza investigações legítimas e alimenta a politização da atividade policial. Como advertiu o constitucionalista Luís Roberto Barroso, a democracia exige não apenas liberdade de informação, mas também responsabilidade institucional no uso dessa liberdade. Sem esse equilíbrio, o país corre o risco de transformar investigações criminais em arenas de espetáculo, onde o ruído público substitui o rigor jurídico – e onde a justiça, em vez de ser aplicada nos tribunais, passa a ser disputada nas manchetes.



VICENTE CRUZ
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do iDAM (instituto de Direito e Advocacia da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



FOTO: FREEPIK



GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO



AUSTRÁLIA - AUMENTARÁ EXPORTAÇÕES PARA A ÍNDIA.

A Austrália pretende aumentar as exportações de carne ovina, cordeiro, abacates, amêndoas e leguminosas para a Índia, aproveitando o Acordo de Cooperação Econômica e Comercial (ECTA, na sigla

em inglês) bilateral assinado há três anos, afirmou um alto funcionário do setor comercial nesta segunda-feira. “Estamos na fase de implementação do ECTA, assinado em dezembro de 2022, no qual diversos produtos agrícolas estão sendo oferecidos como parte do acesso ao mercado”, disse Paul Grimes, diretor executivo da Comissão Australiana de Comércio e Investimento, ao FE. Embora a expansão da exportação de carne ovina seja uma área de foco, produtos como abacates e amêndoas também estão sendo cada vez mais comercializados com a Índia após o acesso ao mercado, afirmou ele.

COREIA DO NORTE - PRETENDE RESOLVER PROBLEMAS RURAIS.

O Nono Congresso do Partido dos Trabalhadores da Coreia foi realizado em Pyongyang de 19 a 25 de fevereiro. No relatório do congresso, o encontro foi descrito como uma expressão ao mundo da posição e da vontade política do partido, com as três revoluções – ideológica, técnica e cultural. No relatório de realizações, avaliou -se que vários projetos foram executados para resolver problemas rurais, produzindo uma transformação na estrutura de produção de grãos, melhorando a produtividade agrícola, que antes era baixa, e criando uma tendência de revitalização de aldeias rurais atrasadas .



INDONÉSIA - IMPORTARÁ CARNE BOVINA CANADENSE.

A Indonésia concordou em expandir o acesso ao mercado para uma variedade de produtos cárneos canadenses, permitindo pela primeira vez a importação de carne bovina com osso e miúdos bovinos com mais de 30 meses de idade, bem como carne suína e produtos suínos, anunciou o governo do Canadá. Anteriormente, o Canadá só podia exportar carne desossada...

A Indonésia concordou em expandir o acesso ao mercado para uma variedade de produtos cárneos canadenses, permitindo pela primeira vez a importação de carne bovina com osso e miúdos bovinos com mais de 30 meses de idade, bem como carne suína e produtos derivados, anunciou o governo do Canadá.

4. BRASIL - GARANTE CONTINUIDADE EXPORTAÇÃO DE PROTEÍNA ANIMAL.

O Ministério da Agricultura do Brasil implementou medidas emergenciais temporárias para garantir a continuidade das exportações de proteína animal para o Oriente Médio em meio ao conflito armado na região, atendendo a solicitações de exportadores de aves. As medidas incluem a prorrogação da validade dos certificados sanitários, a permissão para a realocação interna de remessas que não puderam ser exportadas, a autorização para alterações na documentação a fim de redirecionar as exportações para novos destinos e a autorização para o armazenamento temporário em contêineres refrigerados. O objetivo é minimizar as interrupções no fluxo de cargas. As medidas permitem que os exportadores, por exemplo, utilizem rotas de transporte alternativas por via marítima ou terrestre – uma opção que os frigoríficos brasileiros estão considerando para manter os embarques para a região, que representou cerca de 30% das exportações do setor em 2025. No ano passado, o Brasil exportou aproximadamente 1,5 milhão de toneladas de produtos cárneos para países do Oriente Médio, gerando uma receita de US\$ 3,2 bilhões. O Ministério da Agricultura autorizou cinco medidas de emergência e temporárias por meio de uma circular emitida pelo Departamento de Inspeção de Produtos Animais (Dipoa) e pelo Departamento de Serviços Técnicos (Dtec), subordinados à Secretaria de Defesa Agropecuária. O pedido havia sido submetido no início da semana pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Cerca de 200 mil contêineres são enviados anualmente do Brasil para a região do Golfo – aproximadamente 250 a 300 contêineres por dia, segundo a associação. O ministério ampliou a validade dos documentos de trânsito de carga, estabelecendo um período de validade de 360 dias para os certificados sanitários internacionais e nacionais e de 60 dias para a Declaração de Produtos de Origem Animal (DCPOA). A autorização aplica-se tanto aos documentos já emitidos quanto aos que ainda serão emitidos e abrange cargas já embarcadas e em trânsito.



5. BRASIL - CRESCEM EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA.



As exportações brasileiras de carne suína totalizaram 122.100 toneladas em fevereiro de 2026, um aumento de 6,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior, segundo dados divulgados nesta sexta-feira pela Associação Brasileira de Proteína Animal (AB-

PA). O crescimento foi impulsionado principalmente pela maior demanda dos mercados asiáticos, em especial das Filipinas, que aumentaram as importações de carne suína brasileira durante o mês. A receita de exportação atingiu US\$ 284,1 milhões em fevereiro, um aumento de 4,1% em relação aos US\$ 272,9 milhões registrados no mesmo mês do ano passado. Nos dois primeiros meses de 2026, o Brasil exportou 238.400 toneladas de carne suína, um aumento de 8,1% em comparação com as 220.500 toneladas exportadas no mesmo período de 2025. A receita de exportação também cresceu durante o período. Nos dois primeiros meses de 2026, o setor gerou US\$ 554,4 milhões, em comparação com US\$ 510,9 milhões no mesmo período do ano anterior, um aumento de 8,5%. Entre os mercados importadores, as Filipinas ampliaram sua liderança como principal destino da carne suína brasileira. Em fevereiro, o país importou 40.900 toneladas, um aumento de 77,4% em relação ao mesmo mês do ano passado. O Japão ficou em segundo lugar com 12.100 toneladas, um aumento de 34,8%, seguido pela China com 11.100 toneladas, uma queda de 43%. Outros destinos importantes incluíram o Chile, com 8.800 toneladas, um aumento de 6%, e Hong Kong, com 8.000 toneladas, uma queda de 40%. Outros mercados incluíram Singapura com 5.400 toneladas, uma queda de 16,6%, Argentina com 4.300 toneladas, uma queda de 10,5%, Uruguai com 4.000 toneladas, um aumento de 8,7%, México com 3.200 toneladas, um aumento de 8%, e Geórgia com 3.100 toneladas, um aumento de 122%.

6. BRASIL - AUMENTAM EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA.

As exportações brasileiras de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada aumentaram 23,9% em fevereiro em comparação com o mesmo mês do ano anterior, totalizando 235.890 toneladas, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Os embarques geraram uma receita de US\$ 1,331 bilhão, um aumento de 41,8% em relação aos US\$ 938 milhões registrados em fevereiro de 2025. Os números refletem 18 dias úteis em fevereiro deste ano, em comparação com 20 no mesmo mês do ano passado. O preço médio de exportação atingiu US\$ 5.640,85 por tonelada métrica, um aumento de 14,5% em relação aos US\$ 4.928,22 do ano anterior. Combinando os dados mais recentes com os números compilados pelo Agrost, o Brasil exportou 494.890 toneladas de carne bovina nos dois primeiros meses de 2026, um aumento de 17% em relação às 423.000 toneladas no mesmo período de 2025. As receitas de exportação de carne bovina aumentaram 34% no mesmo período, passando de US\$ 2,034 bilhões para US\$ 2,725 bilhões.



ChatGPT ganha novos recursos interativos para aprender matemática e ciência

A OpenAI, responsável pelo ChatGPT, anunciou nesta semana uma atualização que promete transformar o chatbot de IA em uma ferramenta de ensino ainda mais poderosa.

Com a novidade, usuários de todo o mundo terão acesso a experiências interativas de aprendizado em matemática e ciências, permitindo que conceitos sejam estudados e compreendidos em tempo real.

FIM DAS FÓRMULAS “ESTÁTICAS”

A nova funcionalidade introduz módulos visuais dinâmicos. Ou seja, ao pesquisar sobre temas como o Teorema de Pitágoras, a Lei dos Gases Ideais ou o cálculo da área de um círculo, o usuário não receberá apenas uma explicação em texto, mas um gráfico ou simulador interativo.

Essa interatividade permite que o estudante ajuste variáveis e visualize instantaneamente como cada mudança altera o resultado final, tornando o processo

prático e intuitivo.

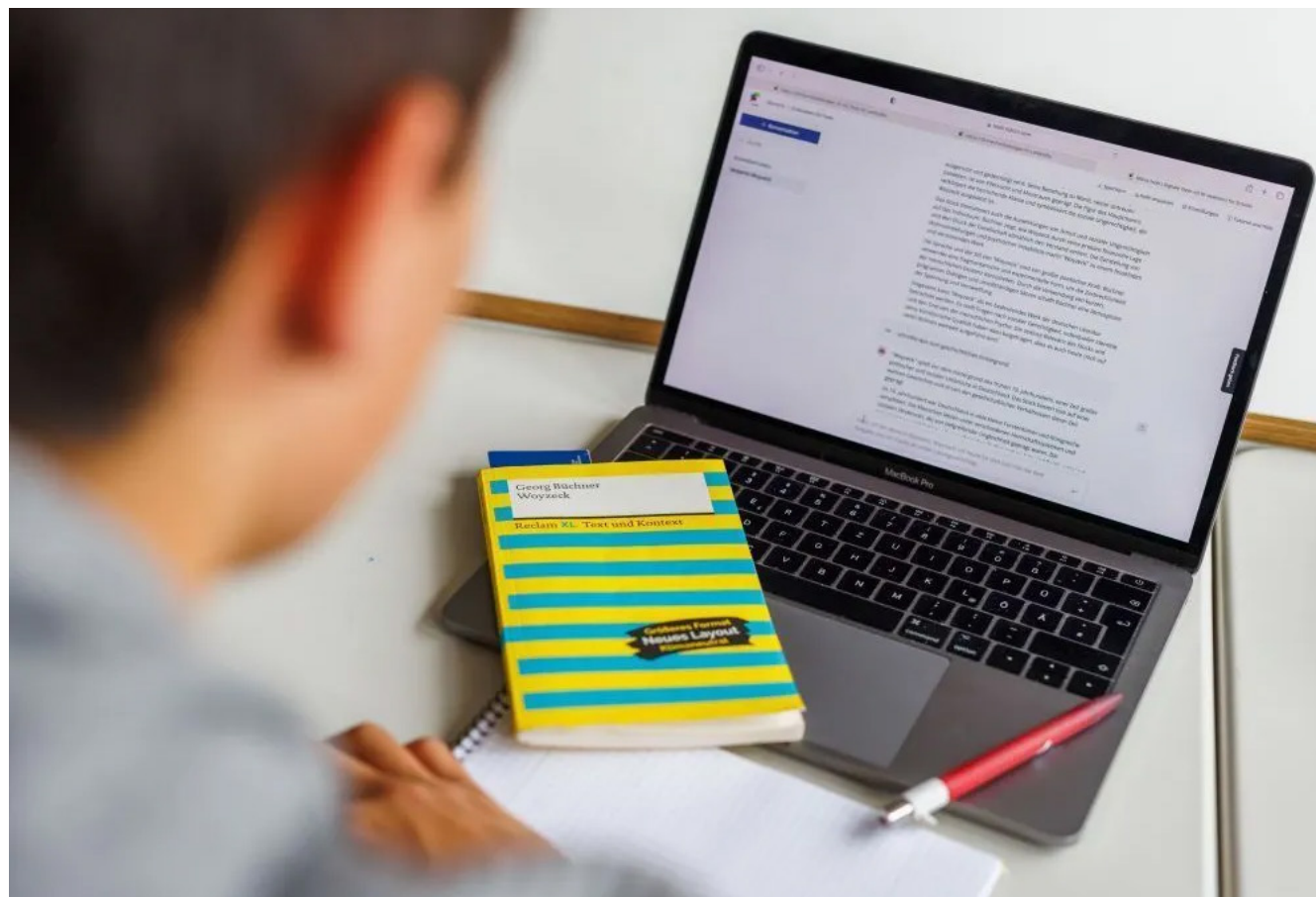
Inicialmente, o lançamento abrange 70 conceitos fundamentais de matemática e ciência. Além disso, a acessibilidade do recurso ao disponibilizá-lo globalmente para todos os usuários, incluindo aqueles que utilizam a versão gratuita da plataforma.

CHATGPT PARA RESOLUÇÃO DE EXATAS

Os números reforçam a importância da atualização: semanalmente, de acordo com dados divulgados pela empresa, cerca de 140 milhões de pessoas já utilizam a plataforma exclusivamente para auxílio em disciplinas de exatas.

Seja para resolver lições de casa, preparar-se para exames ou desmistificar tópicos complexos, a IA tornou-se o destino principal de estudantes e pais.

A novidade atua sobre um problema crônico no ensino tradicional. Uma pesquisa recente da Gallup revelou que mais da metade dos adultos nos EUA possui dificuldades com matemática, o



que gera uma lacuna de confiança na hora de ajudar os filhos com os estudos.

“Quando os estudantes conseguem manipular variáveis e ver os efeitos instantaneamente, eles tornam-se mais capazes de internalizar as relações por

trás dos conceitos”, afirma o comunicado da empresa, baseando-se em pesquisas que apontam a visualização como superior à instrução puramente teórica.

COMO UTILIZAR?

Ao interagir com o robô

sobre uma das dúvidas, um módulo visual interativo surgirá na tela. A partir dali, equações e gráficos deixam de ser estáticos, permitindo que o aluno experimente diretamente com os dados, tornando o aprendizado prático e intuitivo.

Brasileiros estão usando TikTok para estudar, diz pesquisa

Uma pesquisa divulgada pelo TikTok nesta semana mostrou que a plataforma tem sido utilizada pelos brasileiros para estudo.

O levantamento, realizado com mais de 91 usuários maiores de 18 anos, sugere que a rede social tem impactado diretamente nas provas, vestibulares e concursos.

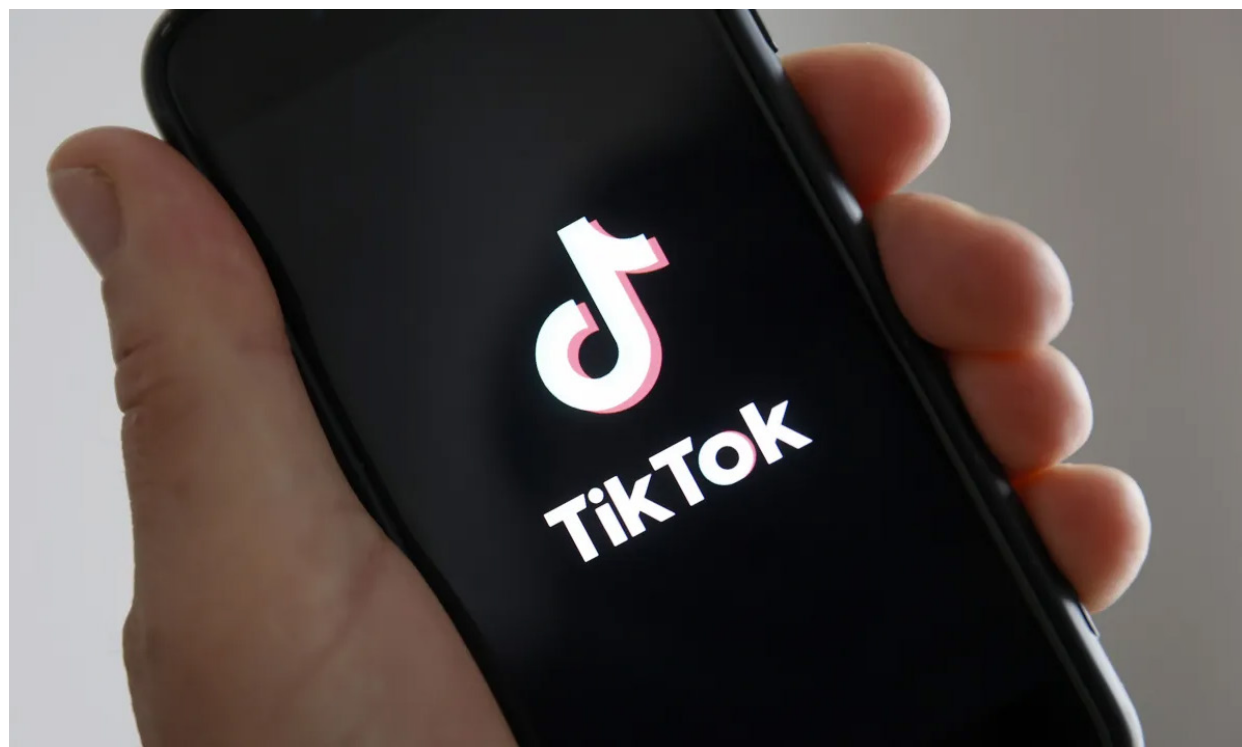
O estudo diz que quatro em cada 10 participantes (41,5%) afirmam já ter utilizado vídeos da plataforma para se preparar para vestibulares, concursos ou outras avaliações.

Além disso, a eficácia do método também foi um fator a ser avaliado: 94% deles

acreditam que o conteúdo assistido contribuiu para melhores resultados.

De acordo com Gustavo Rodrigues, líder de Políticas Públicas para segurança do TikTok no Brasil, “os dados refletem uma dinâmica que observamos diariamente de forma orgânica na plataforma: as pessoas não apenas consomem conteúdo, como também compartilham conhecimento em formatos acessíveis e criativos”.

Segundo ele, a rede social, pode ampliar o acesso a conteúdos educativos de qualidade e fortalecer uma comunidade que aprende de forma colaborativa.



Uso estético de Ozempic traz riscos e pode ser gatilho para distúrbio alimentar



A indicação em bula é para obesidade ou diabetes tipo 2, mas há quem use as chamadas canetas emagrecedoras —como Ozempic, Wegovy, Mounjaro— sem nenhuma dessas condições ou qualquer acompanhamento médico, simplesmente porque quer perder alguns quilinhos que considera excessivos, caber na roupa antes da festa ou ficar ainda mais magro.

“Esses medicamentos são seguros, mas não têm indicação estética. E, como qualquer droga, podem ter efeitos indesejados. Quando bem indicados, os benefícios se sobrepõem a esses efeitos. Quando não há indicação médica de uso, portanto, os efeitos adversos podem ser piores”, afirma Adriano Segal, coordenador do Departamento de Psiquiatria e Transtornos Alimentares da Abeso (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica).

Na prática, a automedicação sem acompanhamento médico

leva as pessoas a usarem doses erradas e aumentarem as mesmas sem critério, segundo Cynthia Valério, subcoordenadora do Departamento de Obesidade da Sbem (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia).

“Tem gente que aplica a dose semanal, não vê efeito imediato e já a aumenta erroneamente por conta própria. Tem ainda quem use diariamente um medicamento que é semanal. Efeitos como mal-estar, vômito, desidratação, tontura e falta de energia estão muito relacionados a esse mau uso.”

A falta de indicação e acompanhamento traz ainda maior risco de desnutrição e de perda excessiva de massa magra, que pode impactar também na massa óssea e no envelhecimento. Segundo Segal, náusea, desidratação, refluxo, azia, constipação, tontura e dor no estômago estão entre outros possíveis efeitos. “Ninguém precisa realmente perder 3 kg ou 4 kg; as pessoas desejam perdê-los. Mas não faz sentido

alguém se expor a esses efeitos por esse motivo.”

Desde junho deste ano, as canetas emagrecedoras só podem ser vendidas com receita médica, o que ajuda a coibir o mau uso, mas os médicos ouvidos dizem que ainda há maneiras de burlar as regras —receitas falsificadas, farmácias que vendem os remédios mesmo sem prescrição, pessoas que pegam emprestadas as canetas de outras pessoas, entre outros jeitinhos.

O uso por conta própria das canetas para fins puramente estéticos está muito ligado à volta da magreza excessiva como tendência. Celebrities e influencers têm exibido silhuetas menores —e alguns admitem o uso do medicamento com esse propósito, como o cantor Zé Felipe, que disse ter utilizado Ozempic para perder a barriga. Como esses tratamentos custam caro —pelo menos cerca de R\$ 1.000 por mês—, a magreza torna-se cada vez associada à riqueza e vira objeto de desejo também

por esse motivo.

“Entendo que até pelo alto custo desses medicamentos a magreza possa até parecer algo elitista, mas para nós, médicos, nunca foi sobre peso, mas, sim, saúde. Hoje o desafio na prática da clínica privada é traçar essa linha com pacientes e alcançar um peso saudável, não o ideal, e mantê-lo. Quem quer uma magreza em excesso pode estar tão doente e desnutrido como quem tem obesidade, com deficiência de vitaminas, queda de cabelos, unha quebradiça, entre outros efeitos”, diz Cynthia Valério.

Segal afirma que quem usa uma medicação injetável de alto custo para ficar ainda mais magro do que já é não tem necessariamente um transtorno alimentar —a pessoa pode estar mal informada ou usar porque algum conhecido indicou—, mas, se tiver predisposição, o remédio pode, sim, ser um fator desencadeador.

Não que isso seja novidade; no passado usavam-se os medicamentos para emagrecer

disponíveis até então, mas agora, com as canetas emagrecedoras, a perda de peso é maior e mais eficaz.

Já de acordo com Cynthia Valério, os estudos mostram que as canetas não aumentam o risco de transtornos alimentares, pelo contrário. Para quem tem bulimia e compulsão alimentar, que podem estar associados ao excesso de peso, os remédios são indicados e podem ajudar no tratamento.

Já quem tem tendência à anorexia não deveria receber indicação nem utilizá-los. “O abuso desses medicamentos sem acompanhamento médico ou a pessoa que acha que deve ter o mesmo peso de quando tinha 15 anos são distorções. Vemos alguns casos no consultório, mas são exceções, casos em que há um terreno fértil para transtorno alimentar. O que mais vemos são pessoas que passam a ter um peso saudável e uma chance de ter qualidade de vida que não seria possível sem essas medicações.”

O século do conhecimento

IVONETE TEIXEIRA



Vivemos um tempo extraordinário na história da humanidade. Nunca antes o conhecimento esteve tão disponível, tão acessível e tão democrático. Em poucos segundos, com um simples toque na tela de um celular, qualquer pessoa pode acessar bibliotecas inteiras, aulas de universidades renomadas, artigos científicos, cursos, palestras e debates que atravessam continentes.

É O SÉCULO DO CONHECIMENTO.

A humanidade levou milênios para reunir o que hoje carregamos no bolso. Aquilo que outrora exigia viagens longas, raros manuscritos ou anos em bibliotecas, hoje aparece em segundos em um motor de busca. O saber deixou de ser privilégio de poucos para tornar-se possibilidade para muitos.

O psiquiatra brasileiro Augusto Cury, conhecido mundialmente por sua Teoria da Inteligência Multifocal e por seus inúmeros livros, palestras e atendimentos sobre saúde mental e educação das emoções.

Dr. Cury afirma algo que provoca reflexão: uma criança de dez anos de hoje possui acesso a mais informações do que um imperador romano do primeiro século da era cristã.

Essa comparação, tão espetacular quanto incômoda, revela o salto civilizatório que experimentamos. O acesso e a democratização do conhecimento tanto empírico quanto científico está estratosférico em dimensão, velocidade e disponibilidade para todas as classes de pessoas devido a internet das coisas.

Entretanto, paradoxalmente, esta mesma era de abundância informacional também se tornou uma era de intensos desafios emocionais. Nunca se falou tanto sobre ansiedade, estresse, esgotamento mental e dificuldades de relacionamento. O excesso de estímulos, a velocidade das mudanças e a pressão por desempenho criaram um cenário psicológico complexo para o ser humano contemporâneo.

Temos mais informação – mas nem sempre mais sabedoria.

Temos mais acesso – mas nem sempre mais discernimento.

Temos mais títulos e diplomas e certificados – mas nem sempre afabilidade e doçura, traços de caráter de empatia e humildade; às vezes, como dizia minha mãezinha em seu empirismo quase lírico: “Quanto mais doutor mais ignorante fica”.

Se por um lado a tecnologia ampliou as portas do conhecimento, por outro multiplicou também os atalhos perigosos, as distrações constantes e os descaminhos que podem afastar o indivíduo de um aprendizado profundo e transformador.

Aprender exige algo que nenhuma tecnologia pode substituir: esforço pessoal.

Nenhum aplicativo pode estudar por nós.

Nenhum algoritmo pode desenvolver caráter em nosso lugar.

Nenhuma inteligência artificial pode substituir o exercício humano da reflexão, da disciplina e da busca sincera pela verdade.

O conhecimento, embora hoje amplamente disponível, continua sendo uma conquista íntima. É um processo que nasce da curiosidade, amadurece na disciplina e floresce na responsabilidade pessoal.

Por isso, viver no século do conhecimento é também assumir um compromisso. Cada indivíduo precisa escolher o que consome, o que aprende, o que compartilha e que tipo de mente deseja construir.

Há muitas fontes.

Há muitos caminhos.

Há também muitos desvios.

No fim das contas, a responsabilidade permanece sendo profundamente humana.

É sua.

É minha.

É de todos nós.



IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..

Confira os 7 carros que devem sair de linha no Brasil em 2026

Todos os anos é comum que alguns carros parem de vender no Brasil. Isso acontece por uma série de fatores que podem ser desde baixo número de vendas ou até mesmo pela inconformidade com as regras de emissão de poluentes (Proconve L8).

Em 2026, alguns veículos já se despediram das lojas e outros estão com os dias contados.

Exemplo disso é a Volkswagen Amarok. Segundo o site argentino Autoblog, a picape deve encerrar sua produção em Pacheco, na Argentina, ainda no segundo semestre deste ano.

A nova geração da picape só deve entrar em produção no início de 2027 e deve chegar ao Brasil já como linha 2028.

Veja outros carros que devem sair de linha ainda em 2026:

NISSAN KICKS PLAY

O SUV foi substituído pelo Nissan Kait, que é praticamente uma nova geração do Kicks. Inclusive, eles compartilham da mesma geração e componentes.

SUZUKI JIMNY

O jipinho compacto era o 4x4 mais barato do Brasil. Com produção já encerrada, o modelo deixou de atender as normas de emissões de poluentes. O Jimny, inclusive, não consta mais no site da marca japonesa.

MITSUBISHI L200

A picape média perdeu es-

paço e passou a ser chamada apenas de Triton. A geração nova chegou em 2024 e decretou o fim da L200.

Mitsubishi Pajero Sport

O modelo de sete lugares também deu adeus ao mercado brasileiro pelas inconformidades com o Proconve L8. A nova geração já está em testes

e deve ser lançada no Brasil ainda este ano.

SUBARU FORESTER

O SUV não tinha bons números de vendas e a marca resolveu sair do Brasil. A última jota foi fechada e, com isso, o carro também já não é mais comercializado no território nacional.

HYUNDAI HB20S

Os sedãs estão perdendo espaço para os SUVs. Um exemplo disso é o HB20S, que deve sair de linha para o Brasil ainda este ano.

Com a chegada de um novo SUV compacto produzido em Piracicaba (SP), isso deve decretar o fim do modelo por aqui.

MG 4X faz estreia oficial como SUV elétrico do MG4

A MG revelou oficialmente o MG 4X, primeiro SUV derivado da família do hatch elétrico MG4. O modelo amplia a estratégia da marca chinesa de transformar a base técnica do MG4 em uma linha mais ampla de veículos elétricos, agora com uma carroceria no formato mais popular do mercado e trazendo uma tecnologia importante: a bateria semissólida.

A divulgação ocorre um dia depois de as primeiras informações sobre o veículo começarem a circular. Na ocasião, a fabricante havia antecipado apenas parte das especificações e a adoção da bateria semissólida. Agora, com as imagens oficiais e dados iniciais divulgados, fica mais claro o posicionamento do novo modelo dentro da estratégia elétrica da MG.

Visualmente, o 4X mantém a identidade da família MG4, mas adaptada ao formato SUV. A frente traz o logotipo iluminado da marca e uma nova barra de luz horizontal que atravessa

toda a dianteira. O para-choque tem desenho mais agressivo, reforçando o perfil um pouco mais esportivo que a MG costuma associar à linha.

De perfil, o principal diferencial é a maior altura em relação ao solo. Uma linha de cintura bem marcada percorre toda a carroceria, enquanto a traseira segue o estilo do MG4, com lanternas horizontais interligadas.

As dimensões colocam o modelo no segmento de SUVs compactos elétricos. O MG 4X mede 4.395 mm de comprimento, 1.842 mm de largura e 2.750 mm de entre-eixos, ficando abaixo de SUVs médios elétricos e mais próximo de modelos compactos voltados ao mercado de volume.

Um dos destaques técnicos do modelo é a bateria. A MG confirmou que o 4X estreia com bateria semissólida desde a versão de entrada, tecnologia que o grupo SAIC vem desenvolvendo nos últimos anos. O sistema utiliza química baseada em manganês e contém cerca de 5% de eletrólito



líquido, solução que melhora a estabilidade térmica e o desempenho em baixas temperaturas. Com esse conjunto, o modelo oferece 510 km de autonomia no ciclo chinês CLTC, equivalente a algo entre 350-400 km se fosse homologado aqui no Brasil.

A cabine ainda não foi total-

mente revelada, mas a MG confirmou que o SUV terá um sistema de conectividade desenvolvido em parceria com a Oppo. A proposta é integrar smartphone e carro de forma contínua, permitindo interação direta entre o telefone e o sistema multimídia do veículo.

No campo de assistência à condução, o modelo utilizará tecnologia desenvolvida com a Horizon Robotics. O pacote inclui NOA para rodovias (Navigate on Autopilot) e sistema de estacionamento automático, itens avançados para um SUV de entrada.

Doença renal avança no país e expõe gargalos de acesso à diagnóstico precoce e à diálise

Em um ano, o número de brasileiros com doença renal crônica em tratamento por diálise cresceu 9,2%, com a diabetes sendo principal causa que leva pacientes à terapia renal no país, responsável por um terço dos casos.

Os dados fazem parte de levantamento divulgado nesta quinta-feira (12) pela ABCDT (Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante) por ocasião do Dia Mundial do Rim. O estudo integra o novo Observatório Nacional de Dados da Diálise, plataforma criada para reunir informações sobre perfil dos pacientes, oferta de serviços e acesso ao tratamento no país.

Em dezembro de 2025, um total de 170.868 brasileiros faziam diálise regularmente, contra 156.473 do ano anterior, segundo a entidade. Ao mesmo tempo, a ABCDT estima que o número de pessoas que precisariam do tratamento seja de 230 mil, ou seja, mais de 60 mil pacientes estariam sem acesso à terapia.

Para o médico nefrologista e intensivista André Pimentel, di-



retor técnico da ABCDT, o cenário reflete tanto o diagnóstico tardio da doença quanto dificuldades de acesso à assistência especializada. "O paciente continua entrando por uma porta que não é a ideal, que são as urgências e emergências", diz.

A doença renal crônica costuma evoluir de forma silenciosa, especialmente quando associada à hipertensão arterial ou à diabetes. "A diabetes se manifesta de forma mais evidente e acaba sendo diagnosticada com mais frequência. Já a hipertensão é mais silenciosa, o

que pode atrasar a identificação da doença", afirma.

Além da diabetes (33,8%), a hipertensão arterial aparece como a segunda principal causa da doença renal crônica, responsável por 26,5% dos casos. Doenças primárias dos rins, como glomerulonefrites, representam 11,5%, enquanto complicações renais secundárias respondem por 5,9%.

Segundo Pimentel, um grande desafio é o diagnóstico tardio da doença renal. Muitos pacientes descobrem o problema apenas em estágios avançados, quando

a diálise já se torna inevitável.

Para ele, ampliar o rastreamento entre grupos de risco, como diabéticos, hipertensos e idosos, na atenção primária é uma das principais estratégias para reduzir o avanço da doença.

"Com diagnóstico precoce e uso das medicações adequadas, é possível retardar a progressão da doença e adiar a necessidade de diálise", afirma Pimentel. Segundo ele, medidas de proteção renal podem prolongar por anos o tempo até que o paciente precise iniciar o tratamento.

De acordo com o médico Fabiano Guimarães, presidente da SBMFC (Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade), a questão é multifatorial e vai desde a dificuldade de acesso à atenção primária até a falta de capacitação de profissionais que estão fazendo o atendimento e o controle dessas doenças.

Apesar de o atendimento ser majoritariamente público, a rede de diálise é operada em grande parte por prestadores privados contratados pelo sistema público. O Sistema Único de Saúde (SUS)

responde por quase 90% dos atendimentos realizados no país.

O gasto anual do sistema com diálise chegou a R\$ 7 bilhões, aumento de 8,5% em relação ao ano anterior. O custo médio nacional é estimado em R\$ 3.380 por paciente por mês, segundo o levantamento.

Pimentel diz que o crescimento da doença ocorre em ritmo mais acelerado que o reajuste do financiamento, o que pressiona as clínicas e dificulta a expansão da oferta.

O estudo também identificou desigualdade no acesso a tecnologias mais modernas de tratamento. A hemodiálise convencional segue como a modalidade predominante, presente em 87,5% dos atendimentos.

Já a hemodiafiltração – técnica considerada mais eficiente na depuração do sangue e associada a melhor qualidade de vida – responde por apenas 7,3% das terapias e está concentrada em poucos estados. O Distrito Federal lidera proporcionalmente a oferta dessa modalidade, seguido por São Paulo e Santa Catarina.

Siga nosso Instagram:
@civamvigilantes



NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta **Armada**
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em **Eventos Sociais**

Especialista em Segurança Privada
Há 21anos no mercado
Mais de 35mil alunos formados

Faça sua Matrícula

(96) 9.8138 - 1093

Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



 96841115096

 ECOGRAOSAP

ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO

O Custo da Felicidade

JOSÉ ALTINO

Dos onze que éramos, bem após perdermos duas das irmãs, uma em acidente num dia de chuva pesada, em louca rodovia (381), outra para o já bem notório câncer de mama, em sete de março de 2024, lá se foi outra.

Esta, a primeira de toda a turma, indiscutivelmente a mais chegada ao segundo, que sou eu; sendo a terceira, que há mais tempo foi colhida pela fatalidade, nascida logo após a mim, sendo meu braço direito, como também minhas pernas... as duas.

Delas, sempre muito querido, por elos de amor e até, como dizem, bem paparicado. Muitos dos meus dias bons, foram ligados a elas. Se uma muito valor dava as minhas, vez por outras, atrapalhadas relações e sentimentos, correndo sempre a ajudar cicatrizar e lamber feridas, a outra, cuidava de tudo que eu seguia construindo.

Logo eu que muitas prosopeias arranjei mundo afora, jamais, nunca mesmo, sequer imaginei, sobreviver às duas. Tantas e tantas horas de voo sobre terras e florestas sem fim, com olhar fixo nos hélices, para não os ver parar, domando e costumando ajeitar o medo, para que não interferisse no trabalho, sobre, entregue a velhice, e de novo casando-me com uma senhora chamada solidão, cuja vantagem única é ficar a produzir recordações, danadas bastante seletivas, só gostando das boas, as ruins, mantendo em arquivos “deletáveis”.

Interessante o uso desse modernismo em dizer deletados, mas é “vero”, aprendizado científico novo, memória de idoso é tal qual de computador ou telefone, acumula tantos gigas que começa a travar. Tô nessa...

E por falar em telefone, por longos anos os procurei ignorar, deles reclamando por tocarem toda hora. Hora não, a minutos. Neste tempo já não tocam tanto, mas ainda satisfatoriamente, entretanto já causando receios de não mais tocarem. Nem tanto por me ignorarem, mas por tantos companheiros e amigos que já partiram. Muitos deles sequer aguardando seus cabelos se tornarem prateados.

De fato, também este é outra emoção que tem me assolado, o da sobrevivência e não tem graça nenhuma. A tristeza se torna profunda quando se observa que tantos e leais amigos se foram. E ainda vem acompanhada da saudade, bem definida em resposta de velho sertanejo a Euclydes da Cunha, do que seria saudade: “ôô Doutor, saudade é vontade



de ver de novo”. De fato, daqueles que ainda é possível até gostoso o sentimento, mas de quem já se foi ela chega a doer físico.

Principalmente se o ser envolvido for um filho ou filha, aí é amargura que jamais passa restando somente aprender a se conviver com ela. As recordações sempre alimentadas por sofrimentos e magoas, nada importando o tempo do falecimento. Indiscutivelmente, aí a frente, modifica, bem a melhor comportamentos de pais e mães. Darão sempre atenção também as dores alheias, sejam elas quais forem.

E como sei disso...nem um mês do evento, arrancou-nos das raízes, levando junto prole de mais quatro rebentos. Como sempre diz minha filha mais velha, fomos para o mundo.

A família até meio que parou, mas eu que já cavalgava asas, fui bem para lá do fim do mundo e se o corpo meio cansado manifestou vontades e desejos de voltar, o espírito, nem pensar, por lá longe ficou.

Amazônia, onde voei as instancias dos céus e fiz troços inacreditáveis. Chegando a obedecer ao código não escrito naquela vasta região, que ao se cruzar três rios está autorizado a juntar-se a outra companheira. Quanto a isso há polemica, mas deixando de lado qualquer sacanagem chega a ser bom pra daná...

Um dia, um tempo, meio que companhia de mulheres, irmãs

e nova companheira, fizeram que me tornasse andarilho, nem tanto entre as nuvens, mas bem mais das estradas pelo maravilhoso país que sempre vira dos céus. Aventuras mais que fabulosas que pensava sequer mais poder apreciá-las com devida atenção. Algo que sempre vira do alto, como sertões sem veredas, antes que se tornassem armazéns a céu aberto ao mundo.

Porém, par de anos para cá, a eventos a minha volta tem apresentado maus tempos e não são dos ares ou estradas e sim no ciclo de minha existência. Tanta gente tão próxima que tem se tornado ausente, indo ao eterno repouso que já começo a duvidar que seja descanso mesmo. E eu, que jamais imaginei estar na fila da “passagem”, começo a pensar que a situação do lado de lá está a ficar melhor que o lado de cá.

Entretanto, quando se ia a mais velha das manas, ao protestar veementemente contra o que diziam ser chamado de Deus, algo que nem acredito, o homem como Deus o fez é eterno em seus filhos, netos bisnetos e vai por aí, Julieta, esse seu nome deu-me uma esculhambação danada. “Para com isso, tanto eu quanto você, tivemos vidas invejáveis. Fomos premiados em fazer apenas o que quisemos fazer, todo o resto é custo da felicidade que vivemos”.

Calado fiquei. Mas, sem que meu íntimo concordasse muito com este trágico custo, por-

que mais leais companheiros se foram e para bem judiar, entre eles, em janeiro de 2025, Soraya, mulher e companheira por longos 28 anos, que muito amei e mãe de dois filhos meus, também partiu.

E foi assim, mas confesso que valeu a pena o que vi e vivi. De um primeiro enlace, tenho cinco filhos, e entre meio ao segundo, uma maravilhosa filha. A fechar a cortina do crepúsculo, mais dois, um casal.

Hoje, quando escrevo, quinta feira, doze de março de 2026, pisciano, é meu aniversário, 8.4. Posso me dizer eterno, tendo vida nos filhos, nos netos e bisnetos. Somente questiono que, devido ao custo pago, o Criador poderia me esperar mais um pouquinho, sei que vou, mas aqui, ainda sou amado e tenho amores...

BH/GV/Macapá-15/03/2026

José Altino Machado

**JOSÉ ALTINO**

Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, ex-membro do Conselho Superior de Minas.

O que é cinomose? Conheça essa doença grave que atinge os cães

ANNA MACEDO

Na hora de cuidar dos pets, os tutores devem estar atentos a diversos sinais de doenças, principalmente quando os cachorros são filhotes ou estão com o sistema imunológico fragilizado. Por exemplo, você sabe o que é cinomose?

A doença é extremamente contagiosa e pode ser fatal. Para ajudar você a proteger seu cão, preparamos este guia rápido com as informações mais importantes sobre o que é cinomose. Continue lendo para saber mais. O que é cinomose canina?

Para saber o que é cinomose em cachorro, é preciso entender alguns detalhes técnicos, como: **microrganismo causador:** é uma doença causada pelo vírus conhecido como CDV, ou Canine Distemper Virus; **grupos de risco:** ela afeta principalmente cães filhotes, idosos ou que possuem o sistema imunológico debilitado; **sintomas:** a cinomose traz diferentes sinais, como vômitos, diarreias e convulsões, e até intensifica a imunossupressão, ou seja, enfraquece o sistema imunológico.

A cinomose canina é perigosa para os cães e pode causar a morte, principalmente naqueles que possuem a saúde já comprometida ou a vacinação desatualizada. Por isso, é necessário identificar os sinais o mais rápido possível.

Transmissão da doença

Como o cachorro “pega” cinomose? A transmissão da doença pode acontecer de diferentes formas, principalmente pelo ambiente. Porém, não para por aí. O vírus desenvolveu várias formas de atacar o organismo do cachorro. Confira as principais:

por contato direto com um cão infectado;

por secreções nasais desse animal;

por urina contaminada;

por superfícies ou objetos contaminados, como brinquedos, acessórios, bebedouros e comedouros.

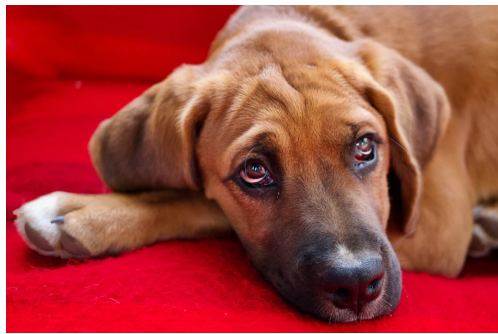
O vírus permanece vivo fora do organismo dos cães por longos períodos, podendo ficar até seis meses no ambiente. Por isso, é muito importante tomar todos os cuidados, como evitar contato com animais desconhecidos e manter superfícies e objetos que o cão tenha contato higienizados.

Sintomas da cinomose

Para conhecer bem o que é cinomose canina, você precisa ser capaz de identificar a doença no seu animal. Isso pode parecer difícil, já que a doença pode ter apresentações clínicas diversas, mas é possível ficar atento aos principais sintomas, que estão listados a seguir.

Alterações cutâneas

Na fase cutânea da cinomose, podem surgir pequenas bolhas de pus (chamadas de pústulas) nos cães, principalmente no abdômen, nas patas e no



focinho. Nessa forma, também podem ocorrer erupções na pele e conjuntivites.

Alterações digestivas

Na fase digestiva, a cinomose em cachorro pode apresentar alguns sintomas específicos no trato gastrointestinal, como diarreia. Em alguns casos, é possível identificar sangue nas fezes e febre. Nessa forma, os cachorros podem demonstrar fraqueza e desidratação, além de reduzirem ou pararem de aceitar alimento.

Alterações respiratórias

Essa fase da cinomose pode causar algumas complicações respiratórias nos cachorros, como secreção nasal, tosse com catarro e desenvolvimento de pneumonia.

Alterações neurológicas

Não tem como falar sobre o que é cinomose sem mencionar sua fase neurológica. Nesse momento, os cães podem apresentar tremores, falta de coordenação motora e convulsões.

A cinomose pode ocorrer de forma

progressiva no organismo dos cachorros. Porém, é possível que nem todos os cães que contraem o vírus desenvolvam todas as fases da doença. Por isso, é necessário estar sempre atento ao surgimento dos sinais e levar o pet com urgência ao veterinário.

A cinomose tem cura?

Muitos se perguntam se a cinomose tem cura. Apesar de ser difícil, é possível curar o pet da doença, mas não existe um tratamento específico, o que torna as chances de sucesso ainda mais limitadas. Então, qual o remédio para cinomose?

Podem ser realizados tratamentos para fortalecer o organismo dos cães e ajudá-los a combater a infecção, controlar os sintomas e sobreviver à doença.

Ao identificar a presença do vírus nos cães, os veterinários podem solicitar alguns exames para avaliar as alterações e os tratamentos adequados, impedindo o desenvolvimento da doença.

Como proteger o cachorro contra a cino-

mose?

Além de saber o que é cinomose, é importante manter os cachorros protegidos contra o vírus. Felizmente, já existem vacinas eficazes contra o microrganismo causador da doença.

Como a doença pode afetar principalmente cães filhotes, é necessário estar atento ao protocolo vacinal feito pelo médico-veterinário. Em muitos casos, as primeiras vacinas podem ser aplicadas com um pouco mais de um mês de vida, mas apenas o profissional poderá dizer o que é melhor para o seu pet.

Conheça a vacina polivalente

Como já deu para perceber, mais importante do que saber o que é cinomose em cães, é conhecer as vacinas. Oferecidas no mercado como V7, V8 ou V10, as vacinas múltiplas oferecem proteção contra cinomose e devem ser administradas em doses distintas, recomendadas pelo médico-veterinário.

Uma vez completado o calendário vacinal e com autorização do profissional, o pet está liberado para realizar os passeios. No entanto, vale lembrar que os cachorros precisam receber doses de reforço da vacina para manter o sistema imunológico fortalecido.

É importante realizar a consulta com um veterinário para saber em detalhes qual é o melhor esquema vacinal para o seu cão — seja adulto, seja filhote. “petz”



ANNA MACEDO
ASSISTENTE SOCIAL E
FORMANDA EM TECNOLOGIA DA
ADMINISTRAÇÃO.

Segurança da informação no SUS.

Dados de Saúde: A Corrente que Protege a Vida

PALOMA MONTEIRO



SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA SAÚDE: UMA CADEIADE RESPONSABILIDADE



SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA ARQUITETURA DA SAÚDE

Arquitetura Humana (Cultura)

Processos clínicos bem definidos.
Treinamento e ética da equipe.
Governança e tomada de decisão.

Resultado: Instituição madura.

Arquitetura Tecnológica (Sistema)

Interface intuitiva para o médico.
Criptografia e controle de acesso.
Dados organizados para planejamento.

Resultado: Atendimento contínuo.

Antigamente, o tratamento de dados pessoais era predominantemente analógico. Atualmente, com a modernização das clínicas e hospitais, aliada à adoção de plataformas integradas de saúde digital, esse processamento tornou-se majoritariamente eletrônico. No entanto, o “prontuário na nuvem” traz uma responsabilidade que transcende a esfera clínica: a Segurança da Informação (SI). É imperativo compreender que o vazamento de um dado de saúde não representa apenas uma falha administrativa; trata-se de uma violação da dignidade humana e um obstáculo ao livre desenvolvimento da personalidade.

O CONCEITO DE DADO SENSÍVEL NA LGPD

A lei 13.709/2018 no artigo 5º, inciso II, tratou com rigor especial sobre o que considera sensível o dado que retrata sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida sexual, dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural. Aqui em saúde, abrange-se a mental e física. Dados médicos são “sensíveis” porque revelam a intimidade mais profunda do indivíduo (doenças, histórico genético, orientações sexuais). O impacto de um vazamento nesse caso é irreversível, porque não se “troca” um histórico médico como se troca uma senha de banco.

A SEGURANÇA COMO UMA CADEIA CONTÍNUA DE ATITUDES

Para aumentar a eficiência nas

ferramentas de proteção de dados, o governo federal tem estimulado as boas práticas através de seminários como a 3ª Jornada de Proteção de Dados Pessoais no SUS realizadas dias 10 e 11/02/2026 com o objetivo de consolidar o compromisso do Sistema de Saúde com a proteção de dados pessoais, a privacidade do cidadão e a aplicação efetiva da LGPD no setor da saúde.

Para reforçar a conscientização sobre proteção de dados, governança e segurança da informação no setor de saúde, no último dia 11 deste mês, a Secretaria de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde (SEI-DIGI/MS), em parceria com a Secretaria de Segurança da Informação e Cibernética do GSI/PR promoveram o seminário de segurança da informação na saúde com o objetivo de dialogar sobre boas práticas e o fortalecimento da cultura de segurança da informação no Sistema Único de Saúde (SUS), em um contexto de expansão da saúde digital e do uso de dados no cuidado e na gestão em saúde.

Esse intercâmbio entre instituições reforça que proteger dados é cuidar da integridade das vidas dos pacientes.

Nesse sentido, a segurança não é um “produto” que se compra, mas uma cultura na mudança de postura. Temos uma relação que se completa através do elo tecnológico e do elo humano, onde os sistemas criptografados e firewalls são tidos como nível básico para a segurança tecnológica. Quanto ao elo humano, é crítico, visto que de nada serve o melhor sistema se a senha está no post-it pendurado no balcão ou o acesso é compartilhado entre turnos.

É possível afirmar que a segurança da informação na saúde pode chegar a uns 20% (vinte) quanto a tecnologia e 80% (oitenta) no que tange ao comportamento das pessoas.

RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA: DE QUEM É A CULPA?

Na cadeia de atitudes, todos se responsabilizam na medida de suas atribuições, pois cada clique no sistema reflete em uma vida na ponta do processo, por exemplo, a instituição deve investir em governança e treinamento de seus colaboradores, devendo fornecer as ferramentas, firewalls, backups e controle de acesso a quem pode ver.

No tocante ao profissional de saúde, este tem o dever ético e jurídico de preservar o sigilo médico no âmbito digital, com a adoção de protocolos de logout, não compartilhamento de senhas e cautela ao acessar dados em dispositivos móveis, pois deve evitar o “vazamento” de fotos ou diagnósticos.

Um dado se tornar inacessível ou corrompido em uma emergência, fica tão perigoso quanto um erro médico.

O paciente também possui o papel de zelar por seus dados de acesso aos portais de resultados de exames. O ponto crítico deve-se voltar ao recepcionista porque é ele a porta de entrada e, muitas vezes, a vulnerabilidade.

CONSEQUÊNCIAS ALÉM DA MULTA

Além das sanções previstas nas resoluções da Agência (ANPD), o prejuízo mais severo é a erosão da confiança no sistema de saúde. As redes de confiança são fundamentais para o

sucesso de qualquer empreendimento de saúde, sendo que um incidente de segurança pode ser fatal para a reputação da clínica ou hospital.

ÉTICA E TECNOLOGIA CAMINHAM JUNTAS

Não existe tecnologia que salve uma instituição sem cultura. A arquitetura humana é o desenho de como as pessoas se organizam, quem toma as decisões e como a ética digital é vivida no corredor do hospital. É o amadurecimento de entender que o dado pertence ao paciente, e nós somos seus guardiões.

Por isso, na era digital, o sigilo médico não é mais apenas uma questão ética de consultório, mas uma infraestrutura crítica de cidadania.

Se o dado não flui com segurança, o atendimento para e vidas são atingidas. Portanto, proteger o dado pessoal é, em última análise, proteger a integridade física e mental do paciente. Deve-se ter organização, pois o cuidado médico começa antes mesmo da consulta: começa no zelo pela privacidade de quem confia sua vida ao sistema.



PALOMA MONTEIRO
É ADVOGADA COM 12 ANOS DE EXPERIÊNCIA JURÍDICA. ESPECIALISTA EM DIREITO CIVIL, EMPRESARIAL E DIGITAL, ATUA NA PROTEÇÃO DE DIREITOS NO AMBIENTE ONLINE E NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS. É COLUNISTA E PALESTRANTE DEDICADA AO LETRAMENTO DIGITAL DE CIDADÃOS E EMPRESAS.

Estudo: água com gás pode reduzir fadiga mental em atletas de e-sports

Atletas de e-sports passam horas em frente às telas, concentrados em estratégias, reflexos rápidos e decisões constantes. Esse tipo de atividade exige grande esforço cognitivo e pode levar à chamada fadiga mental – um cansaço que afeta atenção, controle de impulsos e capacidade de raciocínio.

Um estudo feito pela Universidade de Tsukuba, no Japão, e publicado em 24 de janeiro na revista científica *Computers in Human Behavior Report*, investigou se algo simples como a água com gás poderia ajudar a reduzir esse desgaste durante partidas prolongadas.

Como o estudo foi realizado

A pesquisa avaliou 15 jovens adultos que jogavam videogames regularmente. Os participantes passaram por duas sessões de jogo com duração de três horas, em um experimento chamado de ensaio randomizado cruzado, na qual cada jogador participou de duas condições diferentes: em um sessão, consumiu água com gás, e na outra, água sem gás.

Durante as partidas de um jogo de futebol virtual, os pesquisadores acompanharam diferentes indicadores físicos e cognitivos dos participantes. Entre os fatores avaliados estavam:

A sensação subjetiva de fadiga;



O desempenho em testes de função executiva (capacidade de controle mental e tomada de decisões);

Diâmetro da pupila, indicador relacionado ao esforço cognitivo;

Frequência cardíaca;

Níveis de glicose no sangue;

Níveis de cortisol na saliva (hormônio associado ao estresse).

As medições foram feitas em diferentes momentos ao longo das três horas de jogo para entender como o cansaço mental evoluía durante a atividade.

Menos sinais de fadiga mental

Os resultados indicaram que quando os jogadores consumiram água com gás, alguns sinais

de fadiga mental foram menores em comparação com a água comum.

Os participantes relataram menor sensação de cansaço e maior sensação de prazer durante o jogo. Além disso, testes cognitivos mostraram melhor desempenho em tarefas de função executiva, que avaliam atenção e controle mental.

Outro indicador observado foi o diâmetro da pupila. Segundo os pesquisadores, a constrição da pupila costuma aparecer quando o cérebro começa a apresentar sinais de fadiga cognitiva. Durante as sessões com água com gás, esse sinal foi menos evidente.

Apesar das diferenças obser-

vadas na fadiga mental, o desempenho competitivo dentro do jogo permaneceu semelhante entre as duas condições. Os pesquisadores não encontraram diferenças relevantes em indicadores como ações ofensivas ou defensivas.

No entanto, observaram que os participantes cometeram menos faltas nas partidas virtuais quando consumiram água com gás. Esse resultado pode indicar uma melhora no controle cognitivo e na capacidade de autorregulação durante o jogo.

No experimento, os cientistas não identificaram diferenças entre as duas bebidas em relação a frequência cardíaca, níveis de glicose e níveis de cortisol. Isso

sugere que os efeitos observados não estão ligados a estímulos energéticos típicos de bebidas com cafeína ou açúcar.

Os pesquisadores explicam que a carbonatação da água com gás provoca uma sensação característica na garganta, que pode ativar receptores sensoriais ligados ao sistema nervoso. Essa estimulação pode influenciar regiões do cérebro relacionadas à atenção e ao controle executivo.

Para os autores, essa ativação sensorial poderia ajudar a manter as funções cognitivas durante tarefas que exigem concentração prolongada. Embora o estudo tenha sido realizado com um grupo pequeno, os resultados sugerem que a água com gás pode ser uma alternativa simples para ajudar a lidar com a fadiga mental em atividades digitais prolongadas, como os e-sports.

Ao contrário de bebidas energéticas, a água com gás não contém cafeína nem açúcar, o que pode representar uma opção mais neutra para quem busca manter o foco durante longos períodos de jogo.

Os autores destacam que novas pesquisas ainda são necessárias para entender melhor como a carbonatação pode influenciar o funcionamento do cérebro durante atividades cognitivas intensas.

Sony e Marvel estão escondendo trailer de Homem-Aranha 4. Entenda

O primeiro trailer do aguardado *Homem-Aranha: Um Novo Dia*, quarto filme e primeiro da nova fase do herói da Marvel vivido por Tom Holland, pode ser lançado a qualquer momento. A distribuidora responsável pelo filme, no entanto, estaria “escondendo” o material promocional dos fãs.

Segundo o jornalista Daniel Richtman, especializado na cobertura de grandes franquias de Hollywood, o trailer já está publicado no canal do YouTube da Sony – mas oculto dos usuários da plataforma.

Ainda segundo o insider, haveria uma produção para que o trailer seja divulgado ainda na próxima semana.

A estratégia de divulgação difere dos demais filmes do herói aracnídeo. No último lançamento, *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa*, por exemplo, o trailer foi lançado cerca de seis meses antes do lançamento do filme.

Já em *Homem-Aranha: Um Novo Dia*, previsto para estreiar em julho deste ano, ainda não há quase nenhuma imagem que dê detalhes do novo capítulo da trama.

Vale lembrar, porém, que em setembro de 2025 as gravações do filme foram suspensas após Tom Holland sofrer uma “concussão leve” no set. As filmagens foram retomadas dias depois.

Detalhes da trama do novo filme do *Homem-Aranha* continuam um mistério. Estão confirmados apenas alguns atores que integram o elenco do filme como Tom Holland, Zendaya, Jacob Batalon, Jon Bernthal, que faz o Justiciero na Marvel, e Sadie Sink, atriz de *Stranger Things*, cujo papel ainda não foi revelado.



PROCUREM DESCOBRIR QUAIS AS COISAS AGRADAM AO SENHOR E APROVEITEM BEM AS OPORTUNIDADES PARA SERVIR AO SENHOR

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

Amados irmãos e irmãs em Cristo Jesus... “(8) Antigamente vocês mesmos viviam na escuridão; mas, agora que pertencem ao Senhor, vocês estão na luz. Por isso vivam como pessoas que pertencem à luz, (9) pois a luz produz uma grande colheita de todo tipo de bondade, honestidade e verdade. (10) Procurem descobrir quais são as coisas que agradam o Senhor. (11) Não participem das coisas sem valor que os outros fazem, coisas que pertencem à escuridão. (Ef 5.8-11 - NTLH).”

Meus irmãos, há uma experiência que quase todas as pessoas já tiveram alguma vez na vida: entrar em um lugar completamente escuro. Por exemplo quando crianças, talvez esse tenha sido o grande medo de muitos na primeira infância quando os pais nos diziam para buscar algo em um lugar escuro. Mas, também ali que aprendemos que confiar tira o medo quando a voz do pai/mãe, ecoava dizendo: eu estou cuidando você, pode deixar que estou cuidando de você. Então o medo de dissipava, pois tínhamos a certeza de estarmos sendo amparados. Esses fatos podem ter acontecido talvez uma casa sem energia elétrica, uma trilha à noite, ou até uma caverna. Quando estamos na escuridão, algo curioso acontece. Mesmo conhecendo o lugar, começamos a nos mover com cuidado. Estendemos as mãos, damos passos lentos, tateamos as paredes. Ficamos inseguros. Por quê? Porque sem luz não sabemos para onde ir. A escuridão gera medo, incerteza e perda de direção. Essa imagem da escuridão aparece muitas vezes na Bíblia para descrever a situação espiritual da humanidade. Sem Deus, sem sua Palavra e sem Cristo, o ser humano vive exatamente assim: na escuridão espiritual. É nesse contexto que os textos bíblicos deste 4º domingo da Quaresma nos falam sobre luz. Por isso vamos observar sobre três óticas bem importantes e necessárias para melhor compreendermos a mensagem de hoje: 1- Deus nos encontra quando estamos na escuridão. 2- Cristo nos traz para a luz. 3 - Quem vive na luz procura agradecer ao Senhor e servir a Ele.

E por isso o apóstolo Paulo nos exorta: “(8) Antigamente vocês mesmos viviam na escuridão; mas, agora que pertencem ao Senhor, vocês estão na luz. Por isso vivam como pessoas que pertencem à luz (Efésios 5.8 - NTLH)”. E então ele diz: “(8) Antigamente vocês mesmos viviam na escuridão; mas, agora que pertencem ao Senhor, vocês estão na luz. Por isso vivam como pessoas que pertencem à luz” (Colossenses 2.12-14 - NTLH). Esse é o chamado que Deus nos faz hoje.

Uma verdade que precisa ser lembrada: Deus nos encontra quando estamos na escuridão. Uau! Bem diferente do que o mundo diz: “melhore e talvez Deus o aceite...”. Portanto, o Salmo 142 mostra Davi em um momento muito difícil da vida. Ele estava escondido em uma caverna, fugindo do rei Saul que queria matá-lo. Ira um momento de profunda angústia e solidão. Davi descreve sua situação dizendo: “Olho para todos os lados e não vejo ninguém que me ajude; não há ninguém que cuide de mim.” (Salmo 142.4 - NTLH). Pois, saber que Deus está nos sustentando é a melhor coisa que podemos ter neste mundo. Talvez alguém aqui hoje já tenha sentido algo parecido. Momentos em que parece que ninguém entende nossa dor. Um completo vazio. Momentos em que nos sentimos sozinhos. Momentos em que parece que não há saída. Mas mesmo naquela caverna escura Davi faz algo importante: ele clama a Deus. Ele diz: (1) Eu clamo a Deus, o Senhor, pedindo socorro; eu suplico que me ajude. (2) Levo a ele todas as minhas queixas e lhe conto todos os meus proble-

mas. (3) Quando estou desistindo, ele sabe o que devo fazer. (Salmo 142.1-3 - NTLH).

Isso nos ensina algo muito importante. Mesmo quando estamos na escuridão, Deus nos ouve. Deus não abandona seu povo. Deus não esquece seus filhos. Ele vê nossas lágrimas. Ele conhece nossa dor. Ele escuta nossa oração. E muitas vezes é exatamente nos momentos mais escuros da vida que Deus começa a revelar sua luz. E exatamente quando baixamos a guarda, percebemos que Deus promete trazer luz e assim o faz, nós o sentimos quando em humildade pedimos o perdão dos pecados e reconhecemos que nada de bom carregamos em nós. Vejamos, no texto de Isaías 42.14-21, Deus garante que guiará os cegos, dar luz aos que não enxergam. Hoje, ele faz isso por meio da Palavra Dele quando é pregada e ouvida, com atenção e colocada em prática. Em Isaías, Deus fala sobre sua ação salvadora: “Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, por uma estrada que eles nunca pisaram antes. A escuridão que os cerca eu farei virar luz e aplanarei os caminhos ásperos. São estas as minhas promessas, e eu as cumprirei sem falta.” (Isaías 42.16 - NTLH). Que promessa maravilhosa! Deus promete: - guiar os cegos - mostrar novos caminhos - transformar escuridão em luz.

Essa profecia aponta diretamente para Jesus Cristo. Porque foi exatamente isso que Jesus fez durante seu ministério. Ele trouxe luz para quem estava nas trevas. Ele trouxe esperança para quem estava perdido. Ele trouxe vida para quem estava morto espiritualmente. E um dos sinais mais impressionantes disso acontece no Evangelho de hoje.

Ali no texto de Evangelho de hoje, João 9.1-41, vemos o milagre que revela a verdadeira luz. Diz-nos o capítulo 9 de João que um homem que nasceu cego. Nunca havia visto a luz do dia. Nunca havia visto as cores da criação. Nunca havia visto o rosto das pessoas. Para ele, o mundo inteiro era escuridão. “Os discípulos perguntam a Jesus: Os seus discípulos perguntaram: — Mestre, por que este homem nasceu cego? Foi por causa dos pecados dele ou por causa dos pecados dos pais dele? Jesus respondeu: — Ele é cego, sim, mas não por causa dos pecados dele nem por causa dos pecados dos pais dele. É cego para que o poder de Deus se mostre nele. (Jo 9.2-3 - NTLH)” O texto diz que Jesus coloca lama nos olhos do homem e o manda lavar-se no tanque de Siloé - este nome significa “aquele que foi enviado”. O homem obedece. Ele vai, lava os olhos... E então acontece o milagre. Ele passa a ver novamente. Eis a surpresa, de todos. Um cego vê. É um homem curado por Jesus. Imagine aquele momento. Pela primeira vez ele viu a luz. Pela primeira vez viu o céu. Pela primeira vez viu o rosto das pessoas. Mas esse milagre revela algo ainda maior. Jesus não veio apenas para curar cegueira física, ou para curar as enfermidades do mundo como muitos acham. Jesus veio para curar a cegueira espiritual do mundo. Que é sim, o verdadeiro problema da humanidade.

É interessante observar que curiosamente, no relato do Evangelho quem realmente demonstra cegueira são os fariseus. Os que deveriam ver não apenas com os olhos, mas com o coração cheio de fé e testemunho pelo que Deus prometera. Fato é que eles tinham olhos que enxergavam, não criam em Deus, apenas nas suas formas culticas.



Mas não conseguiam reconhecer quem Jesus era. Eles veem o milagre... Mas não creem. Eles interrogam o homem... Mas rejeitam a verdade. Hoje também é assim: o pastor prega, ensina, mas muitos não querem ouvir e se recusam a crescer na fé. Isso mostra que é possível enxergar fisicamente e ainda assim estar espiritualmente cego. É exatamente isso que Paulo descreve em Efésios, ele diz que: “Antigamente vocês estavam na escuridão.” (Efésios 5.8 - NTLH). Sem Cristo, o ser humano vive em escuridão espiritual. Não entende a vontade de Deus. Não percebe a gravidade do pecado. Não conhece o caminho da salvação. Mas então Cristo vem ao nosso encontro e com o seu Evangelho nos mostra que somos por ele aceitos. E isso fica confirmado no coração desde o ato batismal e a cada dia que participamos da Santa Ceia.

É por isso que podemos dizer que Cristo nos traz para a luz. O Apóstolo Paulo nos lembra que: “... agora que pertencem ao Senhor, vocês estão na luz. Por isso vivam como pessoas que pertencem à luz...” “Você que está dormindo, acorde! Levante-se da morte, e Cristo o iluminará.” (Efésios 5.8,14 - NTLH)”. Isso acontece pela graça de Deus. Através do Evangelho. Através da Palavra. Através do Batismo. Deus abre nossos olhos espirituais. Ele nos mostra nossa condição de pecadores. Mas também nos mostra o Salvador. Jesus Cristo. Aquele que veio ao mundo para morrer por nossos pecados. Aquele que carregou nossa culpa na cruz. Aquele que venceu a morte na ressurreição. Por causa de Cristo nós recebemos perdão, vida e salvação. Por isso agora vivemos na luz. Meus irmãos, conta-se que em uma antiga cidade costeira havia um farol muito importante. Todas as noites o faroleiro subia a torre e acendia a grande lâmpada que guiava os navios. Certa noite um navio enfrentava uma tempestade terrível. O mar estava agitado, o céu completamente escuro. Os marinheiros estavam desesperados, sem saber onde estavam. De repente alguém gritou: “Eu vejo uma luz!” Era o farol. Aquela pequena luz no meio da tempestade mostrou onde estavam as rochas perigosas e indicou o caminho seguro para o porto. Aquela luz salvou o navio. Assim é Cristo para nós. No meio da escuridão do pecado e das tempestades da vida, Ele é a luz que nos guia.

E agora que sabemos disso somos chamados a viver como filhos da luz. Mas, Paulo não para apenas na afirmação de que estamos na luz. “Vivam como pessoas que pertencem à luz.” (Efésios 5.8 - NTLH). E então ele explica como isso acontece: “Pois o fruto da luz é bondade, justiça e verdade.” (Efésios 5.9 - NTLH). Ou seja, quem vive na luz de Cristo

demonstra isso na prática. Na forma como trata as pessoas. Na maneira como vive no trabalho. Na maneira como se relaciona com a família. Na maneira como serve a Deus. E então vem a exortação central do nosso tema: “Procurem descobrir quais são as coisas que agradam ao Senhor.” (Efésios 5.10 - NTLH). Isso significa que o cristão vive perguntando: “Senhor, como posso agradecer a ti?” “Como posso servir melhor?” “Como posso usar minha vida para a tua glória?” Nós não fazemos isso por medo, mas por temor e respeito a quem nos salvou, pois queremos realmente fazer tudo e de tudo para sermos bons servos

do Senhor.

E neste mundo, é imprescindível estar atento para aproveitar as oportunidades para servir. Essas oportunidades são renovadas a cada novo amanhecer. Deus nos dá oportunidades todos os dias. Oportunidades de ajudar alguém. Oportunidades de consolar alguém. Oportunidades de falar sobre Cristo. Oportunidades de servir na igreja. Muitas vezes essas oportunidades parecem pequenas. Mas para Deus elas são preciosas. Vejamos: O homem que foi curado por Jesus fez algo simples, mas poderoso. Ele testemunhou. Mesmo pressionado pelos fariseus, ele disse: “Eu era cego, mas agora vejo.” (João 9.25 - NTLH). Que testemunho simples e profundo! Todo cristão pode dizer isso de alguma forma. “Eu estava perdido... mas Cristo me encontrou.” “Eu estava na escuridão... mas Cristo me trouxe para a luz.” Com isso chegamos à conclusão: Hoje Deus nos lembra de três grandes verdades. Primeiro: sem Cristo estamos na escuridão. Segundo: Cristo nos trouxe para a luz através do Evangelho. Terceiro: quem vive na luz procura agradecer a Deus e servir ao Senhor. Por isso o chamado do apóstolo Paulo ecoa hoje para todos nós: “Procurem descobrir quais são as coisas que agradam ao Senhor.” (Efésios 5.10 - NTLH). E durante a Quaresma caminhamos com Cristo em direção à cruz. Ali vemos o maior ato de amor da história. Ali Cristo venceu a escuridão do pecado. Ali Ele conquistou nossa salvação. Por isso agora vivemos na sua luz. E enquanto aguardamos o dia em que veremos essa luz plenamente na eternidade... aproveitemos cada oportunidade para servir ao Senhor.

Pois como diz a Escritura: “Desperte, você que está dormindo, levante-se dentre os mortos, e Cristo iluminará você.” (Efésios 5.14 - NTLH). Que essa luz de Cristo ilumine sempre nossa fé, nossa vida e nosso serviço. Amém.



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

Coordenação da campanha de Lula terá amigos do presidente e petistas 'históricos'

A estrutura da campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva deverá ser comandada por um grupo formado majoritariamente por aliados de longa data do presidente e por lideranças históricas do Partido dos Trabalhadores (PT). Muitos dos nomes escolhidos não ocupam atualmente funções centrais no cotidiano da legenda, mas mantêm forte relação política e pessoal com Lula.

A coordenação-geral da campanha ficará sob responsabilidade de Edinho Silva, atual presidente nacional do PT e um dos principais articuladores políticos do partido. Ele será responsável por integrar as diferentes frentes da campanha e coordenar as estratégias eleitorais em nível nacional.

Entre os integrantes da equipe também está Paulo Okamoto, aliado histórico de Lula e que recentemente presidiu a Fundação Perseu Abramo. Na campanha, ele deverá atuar na organização dos comitês populares e na articulação da presença digital, incluindo a mobilização nas redes sociais.



Na área econômica, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, ficará responsável por coordenar o debate sobre propostas e resultados econômicos do governo. Já o ex-prefeito de Diadema José Filippi Jr. assumirá a gestão financeira da campanha, cuidando da administração de recursos e da

prestação de contas.

Outro nome próximo ao presidente é Gilberto Carvalho, que foi chefe de gabinete de Lula durante seus dois primeiros mandatos. Ele deverá atuar na organização da agenda do candidato, acompanhando compromissos, viagens e eventos políticos.

A mobilização política nos estados ficará a cargo de Monica

Valente, atual secretária-executiva do Foro de São Paulo, que terá a missão de fortalecer a articulação com lideranças regionais e movimentos sociais. Já o ex-presidente da Petrobras José Sérgio Gabrielli será responsável pela elaboração e coordenação do programa de governo.

A estratégia de comunicação da campanha ficará sob responsabilidade do marque-

teiro Raul Rabelo, que deverá conduzir a linha de propaganda eleitoral e a construção da narrativa da campanha.

Nos bastidores do partido, também circula a possibilidade de ampliação da equipe de coordenação. Um dos nomes cotados para integrar o grupo é o do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, que poderia contribuir na articulação com movimentos sociais e setores da militância.

Apesar de serem figuras respeitadas internamente, a composição inicial da coordenação causou certa surpresa entre alguns dirigentes do PT. Isso porque muitos dos escolhidos estão atualmente afastados da atuação cotidiana nas estruturas partidárias.

Outro ponto observado por setores da legenda é a ausência de representantes de outras correntes internas do PT. Todos os nomes anunciados pertencem à tendência Construindo um Novo Brasil (CNB), considerada a ala majoritária do partido e que tradicionalmente exerce maior influência nas decisões estratégicas da sigla.

SUA JBL CAIU, MOLHOU, PAROU E NÃO CARREGA MAIS?

A ELETRÔNICA EXATA, está aqui para solucionar seu problema!



ELETRÔNICA EXATA
Rua São Paulo 290 – Pacoval

ELETRÔNICA
EXATA

TEC: VINÍCIUS (96) 99197-2111



Tabagismo segue em queda no Brasil, mas ritmo ameaça meta para 2030

O número de fumantes no Brasil vem diminuindo nas últimas décadas, resultado de políticas públicas e campanhas de conscientização sobre os riscos do cigarro. Mesmo com essa redução, especialistas alertam que o ritmo atual da queda pode não ser suficiente para que o país alcance a meta estabelecida para 2030, que prevê uma diminuição significativa do tabagismo na população.

Durante grande parte do século XX, fumar era um hábito comum e socialmente aceito no Brasil. O cigarro era frequentemente associado à ideia de sucesso, modernidade e elegância, sendo consumido em diversos ambientes, inclusive em locais fechados e perto de crianças. Esse cenário começou a mudar a partir da década de 1980, quando evidências científicas sobre os danos do tabaco à saúde levaram o país a adotar políticas mais rigorosas de controle do consumo.

Dados mostram que a proporção de fumantes adultos caiu de cerca de 34,8% em 1989 para índices muito menores nas últimas décadas. Essa redução foi resultado de várias medidas, como campanhas de prevenção, aumento de impostos sobre o cigarro, advertências nas embalagens, restrições à publicidade e a proibição de fumar em ambientes fechados. Essas ações fizeram com que o Brasil se tornasse

referência internacional no combate ao tabagismo.

Apesar desse progresso, estudos recentes indicam que a queda no número de fumantes perdeu força nos últimos anos. Entre 2010 e 2014, ocorreu a maior redução no consumo de cigarro, impulsionada principalmente por novas leis e políticas públicas. Entretanto, a partir de 2015, a tendência de queda começou a desacelerar e, em alguns casos, até se estabilizou em determinados grupos sociais.

Atualmente, a prevalência de fumantes nas capitais brasileiras diminuiu para cerca de 9,3% em 2023, mas projeções indicam que, mantendo o ritmo atual, o país não conseguirá atingir a meta estabelecida no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas até 2030. Esse plano previa uma redução ainda maior do tabagismo entre a população brasileira.

Especialistas apontam alguns fatores que explicam essa desaceleração. Entre eles estão a redução de investimentos em políticas de controle do tabaco, a crise econômica e mudanças nas estratégias da indústria do cigarro. Além disso, a falta de aumento nos preços dos produtos de tabaco e a fiscalização menos rigorosa podem ter contribuído para manter o consumo em determinados grupos.



Outro desafio recente é o crescimento do uso de cigarros eletrônicos e dispositivos para fumar, principalmente entre jovens. Embora esses produtos sejam proibidos no Brasil, milhões de pessoas já experimentaram ou utilizam esse tipo de dispositivo. Especialistas temem que esses produtos incentivem a iniciação ao tabagismo ou mantenham a dependência da nicotina, dificultando ainda mais a redução do consumo de tabaco.

Para reverter essa tendência e alcançar a meta de 2030, pesquisadores defendem o fortalecimento das políticas públicas de controle do tabagismo. Entre as principais medidas sugeridas estão o aumento de impostos sobre produtos de tabaco, maior fiscalização do comércio ilegal e a manutenção da proibição dos cigarros eletrônicos. Essas ações podem ajudar a reduzir o acesso aos produtos e desestimular o consumo, principalmente entre

jovens.

Em síntese, o Brasil apresentou avanços importantes no combate ao tabagismo ao longo das últimas décadas, tornando-se exemplo mundial nessa área. No entanto, a desaceleração na queda do número de fumantes mostra que o país precisa reforçar suas políticas de prevenção e controle para continuar avançando e alcançar as metas de saúde pública estabelecidas para os próximos anos.

Museu da Língua Portuguesa completa 20 anos com shows e visitas exclusivas

O Museu da Língua Portuguesa comemora 20 anos de fundação no próximo dia 21 de março com uma programação que inclui shows, visitas a áreas restritas da Estação da Luz e oficinas de dança.

Inaugurado em 2006 como o primeiro espaço do país dedicado a um patrimônio imaterial, o museu chega à marca de 5,3 milhões de visitantes e entrega à capital paulista a restauração completa da fachada de sua sede histórica.

A celebração marca a trajetória de uma instituição que mudou a lógica museológica no Brasil ao trocar objetos estáticos por experiências interativas e lúdicas.

O modelo serviu de base para projetos como o Museu do Futebol e atravessou fronteiras, inspirando a criação da Cité de La Langue Française, nos arredores de Paris.

Para os próximos anos, a meta é am-

pliar o diálogo com o território no bairro da Luz e fortalecer a participação do público na construção do acervo.

“Queremos aprofundar a ideia de museu que tem as pessoas como seu maior patrimônio e a partir delas pensar pesquisas, exposições, educação e ação cultural”, afirma Renata Motta, diretora-executiva do IDBrasil, organização que administra o espaço.

Essa conexão com a “língua viva” se traduz em iniciativas recentes, como o Centro de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas e exposições que exploram as periferias, a exemplo da mostra sobre o Funk, em cartaz até agosto.

Em duas décadas e 24 mostras temporárias, o museu virou ponto de encontro onde o sotaque dos 350 mil passageiros que circulam diariamente pela estação encontra o rigor da preservação histórica. Programação de aniversário

14 de março (sábado):

Visita especial mediada por Majoi Gongora e Hekerê Terena, do Centro de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas, às 10h

Grátis

18 de março (quarta-feira):

Lançamento de publicação sobre a Articulação Social do Museu, às 14h, no auditório

Grátis

21 de março (sábado):

Apresentação do banco de dados do Museu, às 10h

Show de José Miguel Wisnik, Tiganá Santana e João Camarero, com participação de Zahy Tentebar, às 12h15 (ingressos limitados)

Visita mediada por Danee Alves Amorim (coletivo Tem Sentimento), às 13h

Oficina de passinho com o coletivo NGKS, às 16h, no saguão da Estação da Luz



21 e 22 de março (sábado e domingo):

Visitas especiais com o Núcleo Educativo por espaços restritos do prédio, às 10h, 11h, 13h e 15h

9 de maio (sábado):

Celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa com eventos no Museu da Lín-

gua Portuguesa e no parque Jardim da Luz

Endereço do Museu: praça da Luz, s/n - São Paulo (metrô Luz)

Horário: terça a domingo, das 9h às 16h30 (permanência até 18h)

Ingressos: R\$ 25 (inteira)

Grátis aos sábados e domingos



Venha conhecer o novo e maior **COWORKING** de Macapá!

Instagram: [workcenter.mcp](#)



@workcenter
969810719

Segurança, Produtividade, **Networking** e Conforto

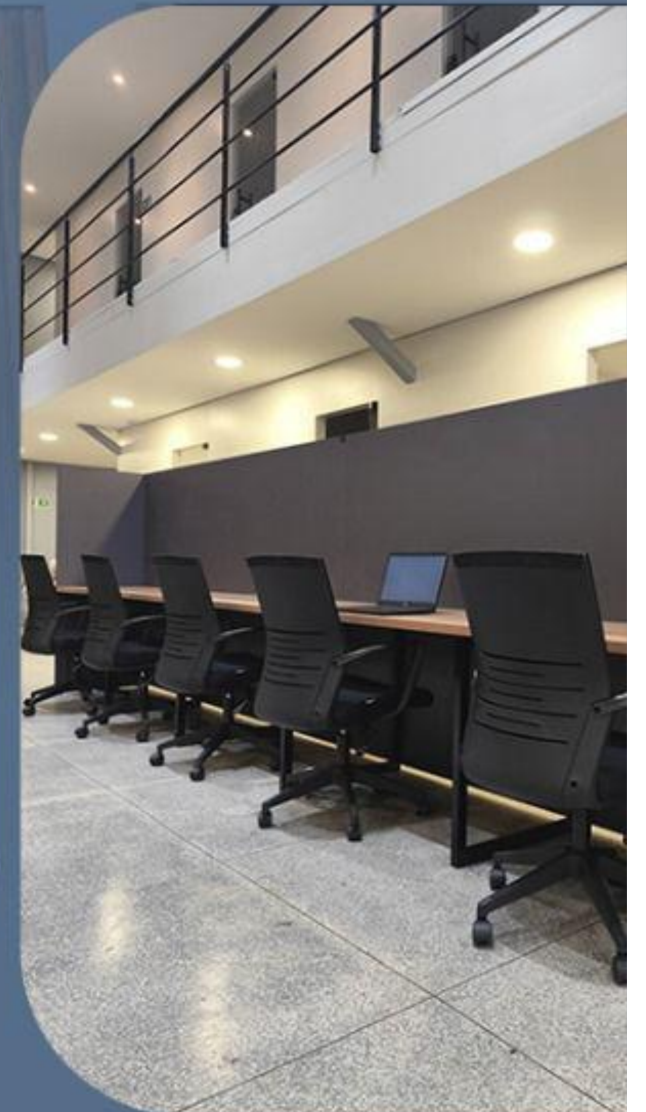
30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

➔ Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919



campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.



DIOCESE DE MACAPÁ

FESTIVIDADE DE São José

SÃO JOSÉ, PROTEJA NOSSAS CASAS,
ABENÇOE NOSSOS LARES.

“ELE VEIO MORAR
ENTRE NÓS”
(João 1,14)

19 MARÇO
2026



Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409



CONSÓRCIO
NACIONAL



Oportunidade

CRÉDITO DE

SEMINOVOS COM PARCELAS

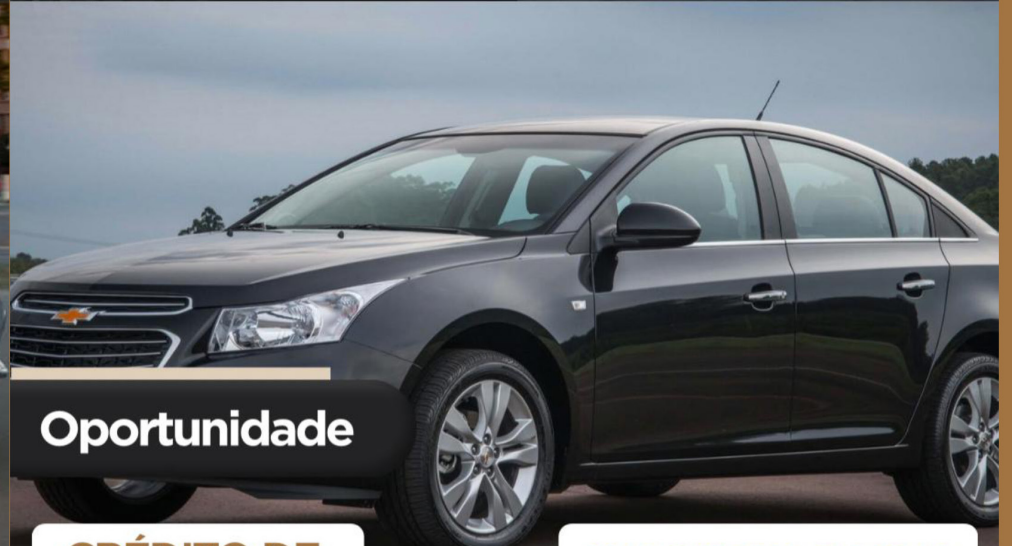
R\$ **61.686**,00 A parti de
R\$ **717**,39

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409



CONSÓRCIO
NACIONAL



Oportunidade

CRÉDITO DE

SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **71.186**,00 A parti de
R\$ **827**,76

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409



CONSÓRCIO
NACIONAL



Oportunidade

CRÉDITO DE

PARCELAS

R\$ **75.920**,00 A parti de
R\$ **882**,93

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

SEU CARRO DOS SONHOS ESTÁ
TE ESPERANDO!



CARROS NOVOS E SEMI NOVOS
SEM TAXA DE ADESAO
SORTEIOS SEMANAIS DE R\$25 MIL REAIS!

CONSÓRCIO CHEVROLET
**O QUE MAIS VENDE NO
ESTADO DO AMAPÁ.**
CONTEMPLANDO SONHOS!

MACEDO
(96)98423-9409

ENTRE EM CONTATO



CONSÓRCIO
NACIONAL



Macedo



(96) 99149-3218



consorcioeldoradomacapa



Rodovia Br 156, S/N - Km 03
Bairro Jd Felicidade



HORA DA ECONOMIA

TEM APROVEITAR!

**ARGAMASSA
15KG ACII**

COLA +

DE R\$23,87

25%

R\$ **17,90**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.



até
4x
s/juros

**Frete
GRÁTIS**

MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



96 **99201-8838**



HORA DA ECONOMIA

VEM APROVEITAR!

**FORRO PVC
EPLAST BR**

GELO 200MMX6MMX6M

DE R\$23,60

25%

R\$ **17,70**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.

até
4x
s/juros

**Frete
GRÁTIS**
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



96 **99201-8838**





HORA DA ECONOMIA

VEM APROVEITAR!

FECHADURA POPLINE EXT

40X53PY45 SOPRANO

DE R\$53,18

15%

R\$ **45,20**

*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.
CONSULTE CONDIÇÕES.



até
4x
s/juros

**Frete
GRÁTIS**
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



 96 **99201-8838**



LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso
no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções
adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas
inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que
visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos
rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.terminiodedetizacao.com.br



Imóvel no Condomínio Vila Tropical

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**



**96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

Imóvel no
**Ramal
São Francisco**

 **QUEIROZ**
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE

R\$ 3.800,00



Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.

 **96 99105-9561 / 98141-2488**
96 3225-1633

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com

